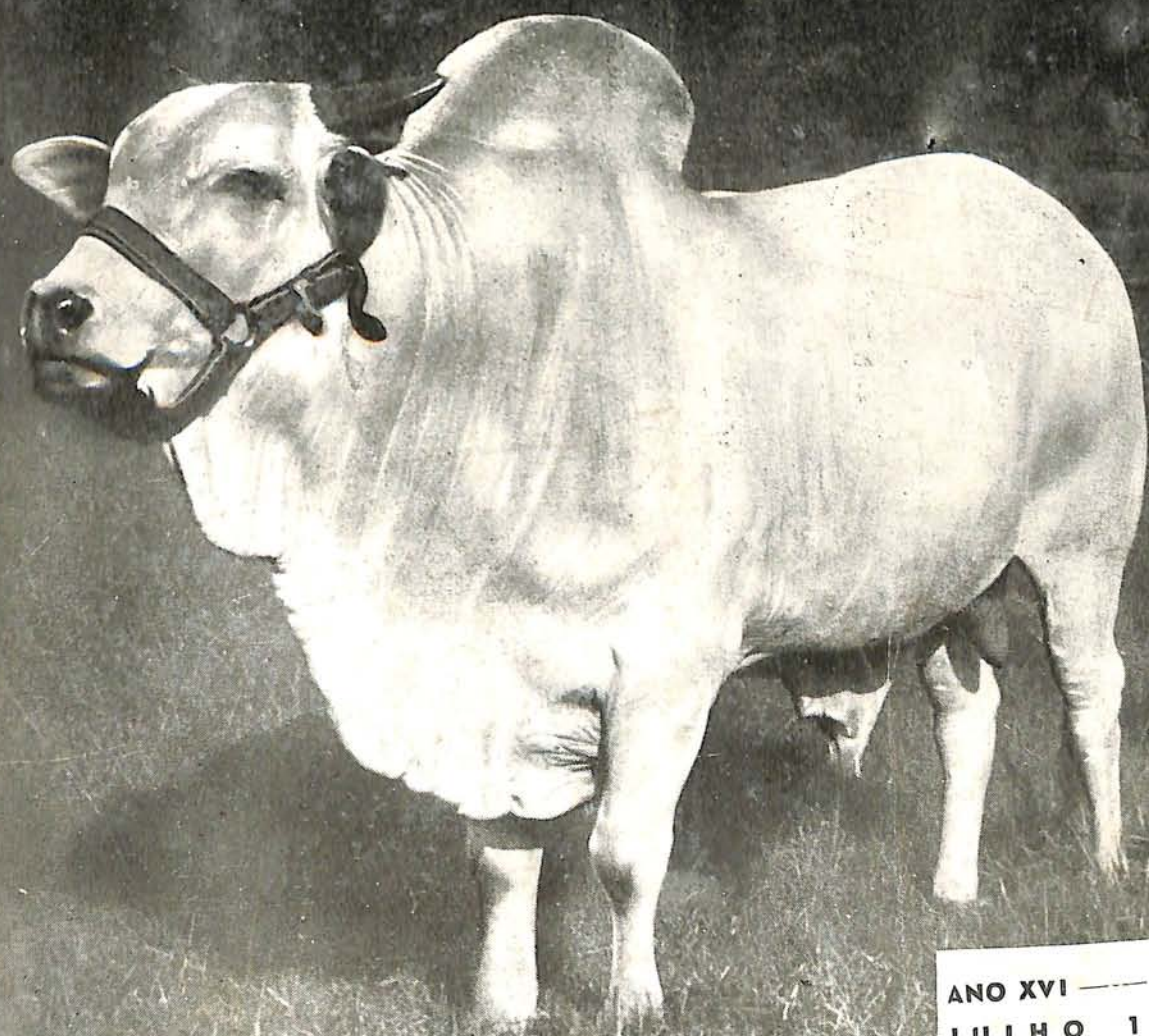


# REVISTA *dos* CRIADORES



ANO XVI — N. 7  
JULHO 1945  
Número Cr. \$ 4,00 Em todo  
Avulso Brasil





**Dê-me o que  
necessito para  
ser forte... e não  
precisará me dar  
remédios!**

ganismo animal necessita de certos ele-  
mentos para manter a vida. Entre os mais  
importantes estão o cálcio e o fósforo que  
formam a carne e os ossos, e o iodo que  
defende contra doenças. Enriquecer  
a alimentação dos animais com estas  
substâncias é dar-lhes novas energias.  
tornar o trabalho do criador mais fácil e  
mais rendoso. É valorizar o seu gado,  
aumentando rapidamente a produção  
de carne, leite, ovos, lã e tração.  
Por isso, a Mistura Iodo Cálcio  
Fosfatada é usada há muitos anos  
nos maiores centros criadores  
do mundo. É fácil de dar e custa  
pouco por cabeça. Experimente  
e os resultados o convencerão!

**MISTURA  
IODO  
CÁLCIO  
FOSFATADA**

**Econômico no custo...**

|          |           | Cr\$   |
|----------|-----------|--------|
| Sacos de | 40 quilos | 220,00 |
| "        | 10 "      | 70,00  |
| "        | 5 "       | 40,00  |
| "        | 2 "       | 18,00  |
| "        | 1 quilo   | 10,00  |

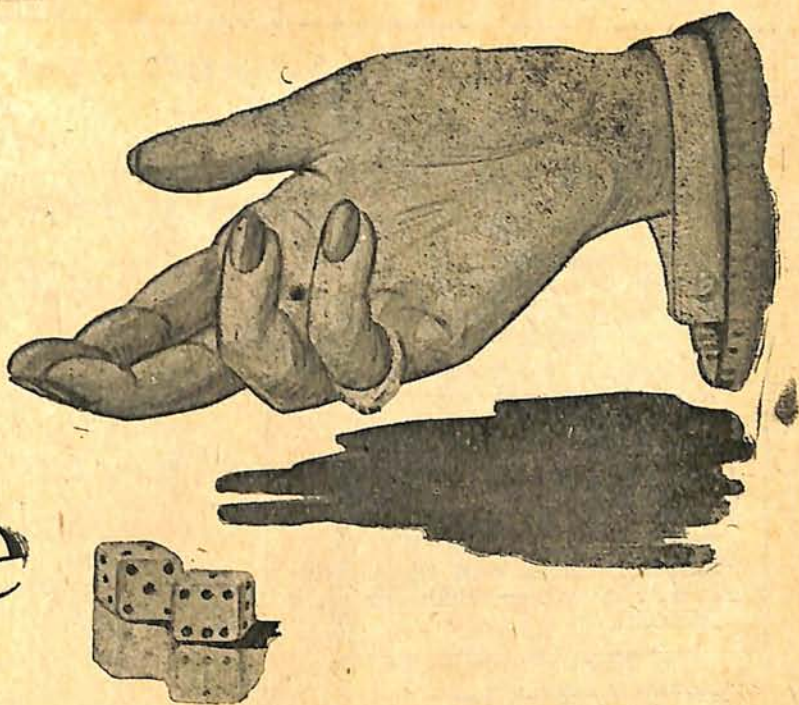
**- generoso nos  
resultados!**

Pedidos à

Associação Paulista de Criadores  
Rua Senador Feijó, 30



Mão  
conhece  
a Sorte



**ESPERAR** que o inverno não prejudique suas pastagens, ou confiar nalgum verde das baixadas, constitui o pior jogo em questões de alimentação de seu gado.

Os animais só podem produzir economicamente quando recebem uma ração farta, sadia e tecnicamente balanceada.

As **RAÇÕES CONCENTRADAS**

BRASIL são cuidadosamente estudadas e manipuladas afim de proporcionar o maximo rendimento pelo menor custo.

Faça hoje mesmo uma experiência — alimente seu rebanho com "Rações Concentradas Brasil" e nunca mais deixará de fazê-lo.

Peçam prospectos, consultando o nosso Departamento Técnico.

(Registro n. 958 do D. P. A.)

(Resp. **BRENNO M. DE ANDRADE** — eng.-agronomo)



PEDIDOS À

**Associação Paulista de Criadores de Bovinos**

Rua SENADOR FEIJÓ N. 30 — S. PAULO

PRODUTO DA

**REFINADORA DE ÓLEOS BRASIL S/A.**

Rua Xavier de Toledo, 114 — Telefone 4-7378  
Caixa Postal 1117 — São Paulo





Fundada em 1926

# Associação Paulista de Criadores de Bovinos

## DIRETORIA

Presidente — Dr. Lafayette Alvaro de Souza Camargo.

Vice-Presidente — Dr. Mario Magalhães.

1.º Secretário — Dr. Bernardo Gavião Monteiro.

2.º Secretário — Dr. João Baptista Lara.

1.º Tesoureiro — José C. Moraes.

2.º Tesoureiro — Paulo Eduardo de Souza.

## DIRETOR-GERENTE

Arnaldo de Camargo.

## CONSELHO CONSULTIVO

Eliseu Teixeira de Camargo.

Cel. José Rezende Meirelles.

Antonio Bento Ferraz.

Joaquim de Barros Alcantara.

João de Moraes Barros.

Servulo Pacheco e Silva.

Osny da Silva Pinto.

Orlando de Barros Pereira.

João de Castro Guimarães.

## SUPLENTE

Dr. Naur Martins.

José Procopio de Oliveira Azevedo.

Dr. Pio de Almeida Prado.

Francisco Pereira Lima.

Francisco Galvão Bueno.

Antonio Fachardo Junqueira.

## MÉDICOS VETERINÁRIOS

Dr. Celso de Souza Meirelles

Dr. Luiz Berardinelli

Dr. Brasiliano Candido Alves

## TÉCNICOS

LEITE E DERIVADOS e  
CONTROLE LEITEIRO

Dr. Fidelis Alves Netto

CARNE E DERIVADOS

Dr. Pascoal Mucciolo

AGROSTOLOGIA

Dr. Breno de M. Andrade

ENGENHARIA RURAL

Dr. Laercio Osse

AVICULTURA

Dr. Henrique Raimo

GERENTE COMERCIAL

Otto Plessmann

- \* Serviço de Assistência Técnica
- \* Serviço de Assistência Veterinária
- \* Serviço de Registro Genealógico
- \* Serviço Junto às Repartições Públicas
- \* Serviço de Compra e Venda de Reprodutores
- \* Serviço de Transporte de Animais com abatimento no frete
- \* Plantas para construções rurais
- \* Biblioteca
- \* Assistência Jurídico-Administrativa
- \* Distribue a "Revista dos Criadores" aos socios

- \* Secção Econômica, Compra e Venda

Alimento para animais

Carrapaticidas

Encerados e lonas

Sal para gado

Sementes e Mudas para pasto

Sacarias

Formicidas

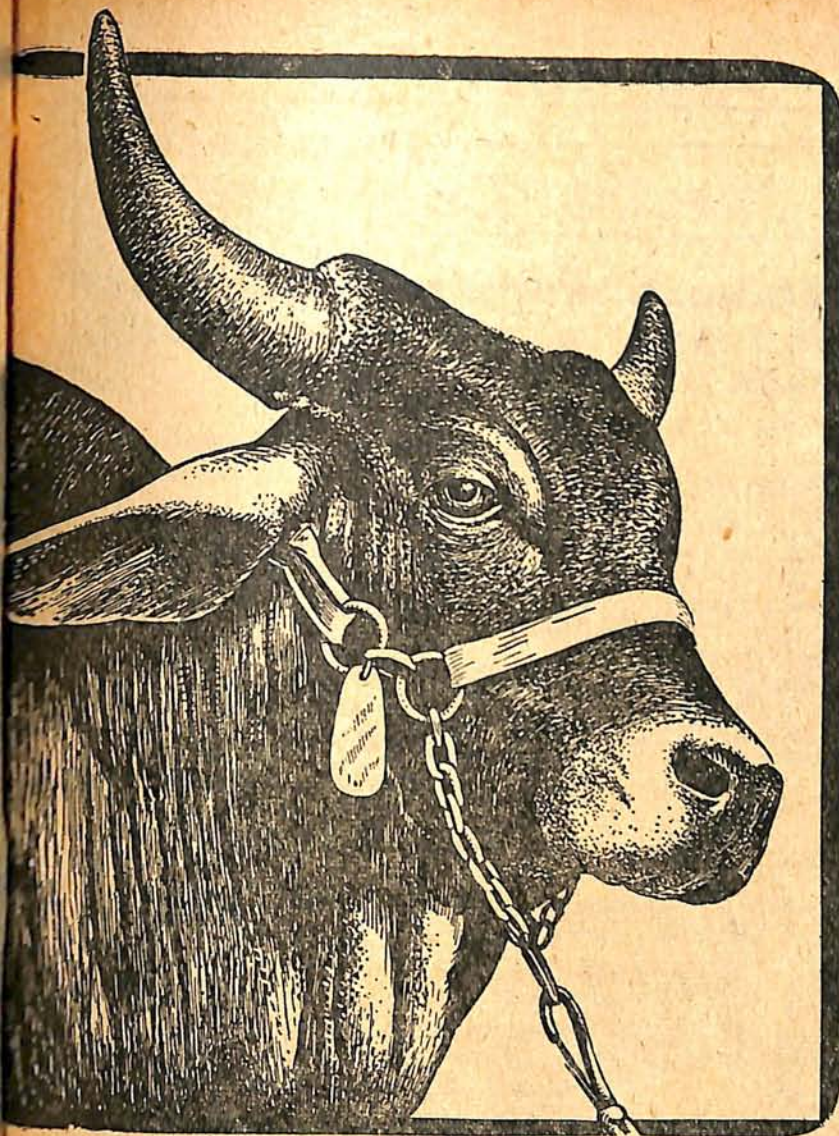
Vacinas e Sôros

Vasilhames para leite

etc. - etc.

**18 anos de bons serviços prestados  
aos criadores de todo o Brasil!**





DEFENDA  
SEU  
REBANHO!

•  
A PNEUMONIA (Tristeza)

e a

ENTERITE (Diarréia)

Tem agora a  
SUA CURA ASSEGURADA  
com

# Farmotiazol Farmoguanidina

Peça AMOSTRA GRATIS indicando o nome da propriedade, município  
e número de cabeças

DIRETAMENTE A

FARMOPECUARIA S. A. -  
Produtos Veterinarios

502, RUA ASDRUBAL DO NASCIMENTO, 502  
CAIXA POSTAL, 1666 — S. PAULO

à venda na ASSOCIAÇÃO DOS CRIADORES — Rua Sen.  
Feijó, 30 — S. PAULO.

No Rio Grande — ROBERTO J. MUELLER — Rua  
Garibaldi, 298 — PORTO ALEGRE



# LIVROS QUE INTERESSAM A TODOS OS CRIADORES

**OBRAS PRÁTICAS, CONTENDO ENSINAMENTOS  
UTEIS, EM FÓRMA CLARA, GUIANDO SEGURA-  
MENTE PARA O EXITO.**

## C R I A Ç Ã O

Volume - Cr\$

|                                                                                                                                                          |       |
|----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-------|
| <b>Bovinos das Raças Indianas</b> — Dr. Celso de Souza Meirelles — Assuntos de suma importância para todos que se dedicam à criação das Raças Zebú ..... | 40,00 |
| <b>Como Criar Bezerros</b> — Dr. Celso de Souza Meirelles .....                                                                                          | 2,50  |
| <b>Exterior e Julgamento dos Equídeos</b> — Prof. Walter R. Jardim .....                                                                                 | 30,00 |
| <b>Manual Prático de Castração</b> — Dr. Celso de Souza Meirelles — Detalhes e segredos na arte de castrar ....                                          | 12,00 |
| <b>Manual de Medicina Veterinária</b> — Alvaro da Penha Sobral .....                                                                                     | 25,00 |
| <b>Obstetrícia Veterinária</b> — Dr. René Straunard .....                                                                                                | 25,00 |
| <b>Manual do Criador de Bovinos</b> — Prof. Nicolau Athanassof .....                                                                                     | 85,00 |
| <b>Principais Característicos da Bôa Vaca Leiteira</b> — Hugh G. Van Pelt ....                                                                           | 6,00  |
| <b>Manual do Criador de Suínos</b> — Prof. Nicolau Athanassof .....                                                                                      | 40,00 |
| <b>O Zebú</b> — Prof. M. Paulino Cavalcanti .....                                                                                                        | 20,00 |
| <b>A Pecuária Cearense e o seu melhoramento</b> — Prof. Octavio Domingues .....                                                                          | 20,00 |

## LEITE E LATICÍNIOS

|                                                                                                                         |       |
|-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-------|
| <b>Noções Gerais Sobre o Leite</b> — Manuel de Arruda Behmer .....                                                      | 18,00 |
| <b>Análise de Leite e Laticínios</b> — 3a. Edição contém ilustrações de todo o material usado nessa especialidade ..... | 10,00 |
| <b>Fabricação dos Queijos</b> — Castro Brown .....                                                                      | 10,00 |
| <b>Leite e Derivados</b> — João Vieira ....                                                                             | 10,00 |
| <b>Indústria do Queijo e da Manteiga</b> — Manuel de Arruda Behmer .....                                                | 18,00 |

## CONTABILIDADE E ORGANIZAÇÃO

Volume - Cr\$

|                                                                                                                                                                                                   |       |
|---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-------|
| <b>Contabilidade nas Fazendas</b> - D. Tafuri .....                                                                                                                                               | 15,00 |
| <b>Livro para Registro de Gado Bovino</b> — Em duas Partes — A primeira p/ escrituração e controle geral do gado existente na fazenda e a segunda para o registro individual de cada animal ..... | 90,00 |
| <b>Livro de Controle</b> , com 24 folhas para o gado existente, na fazenda e controle da produção de leite ...                                                                                    | 25,00 |

## A V I C U L T U R A

|                                                                                     |       |
|-------------------------------------------------------------------------------------|-------|
| <b>Os Perús</b> — Adaptação e ampliação de J. Reis — Criação e aproveitamento ..... | 10,00 |
| <b>Marrécós e Patos</b> — Tradução e adaptação de J. Reis .....                     | 10,00 |
| <b>Incubação dos Ovos de Galinha</b> — Trad. e adaptação de J. Reis .....           | 8,00  |
| <b>Criação de Galinhas</b> — J. Reis .....                                          | 10,00 |

## D I V E R S O S

|                                                                                        |       |
|----------------------------------------------------------------------------------------|-------|
| <b>Construções Rurais</b> — Prof. Orlando Carneiro .....                               | 80,00 |
| <b>Silo Econômico</b> — Finalidade e instr. p/ construção de um silo subterrâneo ..... | 3,00  |
| <b>Principais Forrageiras para o Estado de São Paulo</b> — Brenno M. de Andrade .....  | 5,00  |
| <b>A Mecanização da Lavoura</b> — Octavio R. Cunha .....                               | 30,00 |
| <b>Reflorestamento</b> - Mansueto Kosciuski .....                                      | 8,00  |

Para remessa, sob registro, pelo correio mais Cr\$ 5,00 por volume  
NÃO TRABALHAMOS COM O SERVIÇO DE REEMBOLSO POSTAL  
Os associados gozam o desconto de 10% sobre os preços desta lista



P E D I D O S    À

*Associação Paulista de Criadores de Bovinos*

(EX-FEDERAÇÃO DE CRIADORES)

Rua Senador Feijó, 30 — S/loja — Fones: 2-3832 e 2-6429 — SÃO PAULO



# Revista dos Criadores

CARNE \* LEITE \* OVOS

ANO XVI - JULHO - 1945 - N. 7

## Sumario

|                                                                                                                                                                         | Pag. |
|-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|------|
| O MATADOURO DE CARAPICUÍBA DO PONTO DE VISTA HIGIENICO E ECONÔMICO — CONTRIBUIÇÃO DA A.P.C.B. AO III CONGRESSO AGRO-PECUÁRIO DO BRASIL CENTRAL .....                    | 6    |
| NOSSA CAPA .....                                                                                                                                                        | 8    |
| ALCANÇOU EXCEPCIONAL BRILHANTISMO O III CONGRESSO PECUÁRIO REALIZADO EM GOIANIA — GOIAZ, ESTADO PECUARISTA — P. Mucciolo .....                                          | 10   |
| II.a EXPOSIÇÃO-FEIRA PECUÁRIA DE GOIANIA — F. A. N. ....                                                                                                                | 14   |
| CONSIDERAÇÕES SOBRE A VACINAÇÃO COM A "BRUCELLA 19" DOS BEZERROS, NOVILHAS E VACAS — M. D'Apice .....                                                                   | 17   |
| CAMPO GRANDE — METROPOLE ECONÔMICA DE MATO GROSSO — P. M. ....                                                                                                          | 25   |
| VII.a EXPOSIÇÃO AGRO-PECUÁRIA DE MATO GROSSO .....                                                                                                                      | 30   |
| RESULTADO DO JULGAMENTO DA VII.a EXPOSIÇÃO AGRO-PECUÁRIA DE MATO GROSSO .....                                                                                           | 32   |
| POR UM MELHOR ABASTECIMENTO DE LEITE DAS NOSSAS CIDADES — CONTRIBUIÇÃO DA ASSOCIAÇÃO PAULISTA DE CRIADORES DE BOVINOS AO III CONGRESSO PECUÁRIO DO BRASIL CENTRAL ..... | 44   |
| MAIS LEITE — Eng.º Agr. Fernando P. Cardoso .....                                                                                                                       | 57   |
| SERVIÇO DE CONTROLE LEITEIRO DA A.P.C.B. ....                                                                                                                           | 63   |
| NOTAS .....                                                                                                                                                             | 67   |
| TRATO E MANEJO DAS POEDEIRAS EM CRIAÇÃO EM ABRIGOS FIXOS — Henrique Raimo .....                                                                                         | 71   |
| TABELAMENTO DA CARNE .....                                                                                                                                              | 75   |
| COTAÇÕES DOS PRODUTOS LACTEOS — MOVIMENTO DE JUNHO .....                                                                                                                | 76   |

# 6.500

Esta é a tiragem deste número pela qual nos responsabilizamos moral e judicialmente perante nossos anunciantes.

Diretor-Responsavel e Gerente

Luiz A. Penna

Colaboradores:

CARNE E DERIVADOS

Paschoal Mucciolo

Armando Chieffi

LATICÍNIOS

Fidelis Alves Netto

José de Assis Ribeiro

AVICULTURA

Henrique Raimo

Rafael C. Bueno

AGROSTOLOGIA

Breno M. de Andrade

ENGENHARIA RURAL

Laercio Osse

ZOOTECNIA

J. Barisson Villares

VETERINARIA

Celso Souza Meirelles

Luiz Berardinelli

✧

Registrada no Departamento de Imprensa e Propaganda sob o número 11.328.

✧

As opiniões expendidas em artigos assinados correm por conta de seus autores.

✧

E' proibida a reprodução de qualquer matéria sem a devida autorização da Redação.

✧

Assinatura:

|              |             |
|--------------|-------------|
| 1 Ano .....  | Cr\$ 40,00  |
| 2 Anos ..... | Cr\$ 72,00  |
| 3 Anos ..... | Cr\$ 100,00 |

Sob registro, mais  
Cr\$ 6,00 por ano.

✧

Redação e Administração:

RUA SENADOR FEIJÓ N.º 30

S. PAULO-BRASIL

TEL.: 2-8268

✧

Venda Avulsa:

Distribuidora Internacional Ltda.  
Cx. Postal, 3542 - Rio de Janeiro



# O Matadouro de Carapicuíba do ponto de vista higienico - economico

Contribuição da A.P.C.B. ao III Congresso  
de Pecuária do Brasil Central — Por Pascoal  
Mucciolo.

Seja-nos licito, de início, trazer o apêlo da Associação Paulista de Criadores de Bovinos, que no momento representamos, a esta magnífica demonstração de conjugação de forças da pecuária do Brasil Central que, num ambiente de sadio patriotismo, visa estudar e debater graves problemas de cuja solução depende a vida e o desenvolvimento do ramo mais promissor da economia nacional.

Em 1943, por ocasião da realização em S. Paulo da Jornada de Economia Rural, patrocinada pelo I.D.O.R.T. também como representantes da Associação Paulista de Criadores de Bovinos, tivemos ocasião de abordar o tema intitulado: "Matadouro Municipal — problema de higiene e economia rurais". Nessa tese, analisamos, de relance, os problemas higiênicos e econômicos que os Matadouros disseminados pelo interior de nosso Estado sugerem, apontando os meios de solucioná-los convenientemente, de um lado, para afastar uma série de graves doenças que dos animais se transmitem ao homem, e, de outro, mostrando a maneira mais simples e eficiente de aproveitar os sub-produtos oriundos da matança dos animais de corte.

Em nossas conclusões, sugerimos então à Diretoria do I.D.O.R.T. que interferisse junto aos poderes competentes no sentido de ser criado em cada cidade do Interior do Estado um Serviço Veterinário Municipal, subvencionado pela administração do próprio Município e que teria a seu cargo a Inspeção do Matadouro local, a Inspeção de outros produtos de origem animal, além de prestar assistência técnica e orientar os criadores da região.

Hoje desejamos chamar a atenção dos participantes do III Congresso Pecuario para um fato que de há muito está a exigir uma providência formal, urgente e definitiva dos poderes competentes e que está intimamente relacionado ao assunto acima aludido e exposto por nós em 1943.

Trata-se de examinar, também dos pontos de vista higiênico e econômico, as condições de funcionamento do Matadouro de Carapicuíba, patrimônio da Municipalidade da Capital do Estado de São Paulo, ao qual está afeto o abastecimento da população paulistana.

Como é do conhecimento geral, a carne consumida na Capital de S. Paulo procede de animais abatidos nos estabelecimentos localizados na própria Capital, porém a quota maior corresponde justamente ao Matadouro de propriedade da Municipalidade que, por sua natureza pública, recebe para abater animais pertencentes a marchantes. Pois bem, os problemas de higiene e economia suscitados pelo Matadouro de Carapicuíba são identicos àqueles existentes para os pequenos Matadouros do nosso interior, com a agravante de não subsistirem, para solucionar o primeiro caso, os argumentos sempre invocados de escassez de verbas que impedem a criação de serviços de inspeção junto às Prefeituras das pequenas comunidades.

São Paulo que, indubitavelmente, mantém a liderança quando se trata de resolver problemas de saúde pública, quer pela intervenção oficial quer pela iniciativa privada, com respeito ao Matadouro que provê a quasi totalidade do abastecimento de sua população falhou lamentavelmente. Custa compreender por que a Municipalidade, que se conduziu com maestria na construção e instalação do Entrepósito de Carnes, tenha relegado ao esquecimento o local onde são abatidos os animais que vão fornecer o tão desejado alimento à população. Si as condições de matança são as mais precárias de que temos notícias, de que valerá perguntamos, que as carnes e derivados sejam guardadas e distribuídas por um estabelecimento modelo?

E' deplorável que, embora a finalidade do citado Matadouro seja a de oferecer à população paulistana um dos principais alimentos para a sua subsistência, não tenha merecido qualquer cuidado no tocante à sua construção e instalação e como consequência desse erro inicial de adaptação, todas as manipulações a



que estão sujeitos os animais ou seus despojos se fazem na ausência absoluta de qualquer preceito higiênico.

E' bem vridade que o Matadouro de Carapicuíba dispõe de um corpo técnico de inspeção, porém, não é menos certo que este pouco ou nada pôde realizar em prol das condições de salubridade das carnes, uma vez que o mesmo não conta sequer com locais adequados onde possa efetuar um exame eficiente e rigoroso de visceras e carcassas. Ha, ao que parece, uma exdruçula incompreensão entre a administração e o corpo veterinário encarregado da inspeção, a ponto de ter este último seus movimentos inteiramente tolhidos e não poder assim levar a bom termo seu serviço que, excusa dizê-lo, seria de salvaguarda da saúde pública si fosse executado convenientemente. Os interesses da administração sobrepoem-se aos da inspeção, no intuito de não criar casos, centuplicando comodamente as rendas municipais.

Para quem pela primeira vez tiver oportunidade de percorrer as dependências do citado estabelecimento, mesmo sendo leigo em questões de engenharia sanitária, a realidade se apresentará muito longe do mínimo desejável para construções do gênero. Abordar qualquer assunto referente a higienização e distribuição de dependências, iluminação, ventilação, locais de manipulação de despojos, impermeabilização de pisos e paredes, abastecimento de agua potável, rede de exgotos, etc. seria ingenuidade de nossa parte, porque tais problemas jamais preocuparam os dirigentes do estabelecimento em apreço. Diremos apenas que o problema higiênico, decorrente do funcionamento do Matadouro de Carapicuíba, põe em jogo nossos fôros de povo civilizado e constitue uma afronta aos mais elementares princípios de higiene pública, mórmente sabendo-se que possuímos uma Regulamentação Federal de Inspeção de Carnes rígida e tida como das mais completas, em nada ficando a dever às similares estrangeiras.

\* \* \*

Dentre os estados morbidos passíveis de causar distúrbios ao homem quer pela ingestão da carne, quer pelo manuseio ou ainda pela conservação defeituosa a que a mesma é submetida, citaremos: Carbunculo hemático, tuberculose, febre aftosa, raiva, varíolas, bruceloses, intoxicações paratíficas, botulismo, cisticercose bovina e suína, triquinelose, etc.

Seria fastidiosa uma descrição detalhada de cada uma destas doenças, indicando as condições em que a carne ou os sub-produtos podem apresentar a possibilidade de prejudicar a saúde do homem.

Porisso, desejamos apenas abordar uma infestação que atinge o homem e alguns animais

## BANCO DO BRASIL S.A.

RUA ALVARES PENTEADO N.º 112

Cobranças — Depósitos — Empréstimos  
— Cambio — Custodia — Ordens de Pagamento — Crédito Agrícola e Industrial — Carteira de Financiamento.

### Taxas das Contas de Depósito:

Populares  
(limite de Cr\$ 10.000,00) — 4% a.a.:  
Limitados  
(limite de Cr\$ 50.000,00) — 3% a.a.:  
SEM LIMITE ..... — 2% a.a.:

### Depósitos a Prazo Fixo

12 meses ..... 5% a.a.:  
6 meses ..... 4% a.a.:

### Depósitos de Aviso Prévio

90 dias ..... 4½% a.a.:  
60 dias ..... 4% a.a.:  
30 dias ..... 2½% a.a.:

### Contas a Prazo Fixo, com pagamento mensal de juros:

6 meses ..... 3½% a.a.:  
12 meses ..... 4½% a.a.:

DIREÇÃO GERAL e AGÊNCIA CENTRAL: — Rua 1.º de Março, 66 — RIO DE JANEIRO. End. Tel. "SATÉLITE".

Agências em todas as capitais dos Estados e principais praças do país. Correspondentes nas principais praças do país e do exterior.

### AGÊNCIAS LOCALIZADAS NA REDE FERROVIÁRIA DE SÃO PAULO:

Alfenas - Aquidauana - Araçatuba - Araguari - Araraquara - Araxá - Assis - Avaré - Bariri - Barretos - Baurú - Bebedouro - Botucatu - Bragança - Buri - Alegre - Cafelandia - Campinas - Campos Grande - Catanduva - Chavantes - Cornélio Procopio - Corumbá - Cuiabá - Curitiba - Duartina - Franca - Goiania - Guaxupé - Iguape - Ipameri - Itapetininga - Itapira - Ituiutaba - Ituverava - Jacarézinho - Jaú - Limeira - Lins - Londrina - Maracajú - Marília - Matão - Mirassol - Mogi das Cruzes - Monte Aprazível - Nova Granada - Novo Horizonte - Olímpia - Orlandia - Oura Fino - Araguaçu - Passos - Pederneiras - Piracaia - Pirajú - Pirajui - Pirassununga - Ponta Grossa - Ponta Porá - Presidente Prudente - Promissão - Ribeirão Bonito - Ribeirão Preto - Rio Claro - Rio Preto - Santa Cruz do Rio Pardo - Santo Anastácio - Santos - São João da Boa Vista - São José dos Campos - S. José do Rio Pardo - Sertãozinho - Sorocaba - S. Luiz de Cáceres - Taquaritinga - Taubaté - Três Corações - Três Lagoas - Tupã - Uberaba - Uberlândia - Valparaíso - Varginha.



domésticos e por cuja dessimação são exclusivamente responsáveis as instalações deficientes dos matadouros e a desorganização reinante nos trabalhos do mesmo: essa infestação é a equinococose.

Esta afecção parasitária, comum ao homem e aos animais domésticos, é provocada pelo desenvolvimento, no organismo, do cisto hidático, fase larvar de diminuto verme que, na fase adulta, habita o intestino delgado de canídeos e felídeos.

O verme (forma adulta) parasita principalmente o cão, enquanto a forma larvar apresenta-se como cistos ou bolhas no fígado, pulmão e outros órgãos do homem e de bovinos, suínos e ovínos. Assim, é fácil perceber que a equinococose além de causar danos aos animais de açougue, ainda pôde atingir o homem, fustigando e fazendo periclitir sua saúde.

Um cão com vermes desse tipo no intestino expelle, com as fezes, ovos contendo embriões. Quando esses ovos de verme, caídos ao sólo com as fezes ou permanecendo aderentes aos pêlos do corpo do cão, forem ingeridos por uma criança ou por um ovino, bovino ou suíno, esses ovos, sofrendo a ação do suco gástrico, libertam os embriões.

A custa de ganchos próprios os embriões atravessam as paredes do estômago ou do intestino e, pela via sanguínea ou linfática, distribuem-se ao pulmão, fígado, baço e outros órgãos. Desenvolvem-se assim, depois de algum

tempo (meses ou anos), os cistos que causam sérios distúrbios ao homem ou aos animais que ingeriram ovos dos vermes do cão. Convm lembrar que as crianças se infestam facilmente, ao brincar com cães, levando as mãos à boca ou então a infestação se processa pela ingestão de vegetais crus contaminados pelas fezes de cães portadores de vermes.

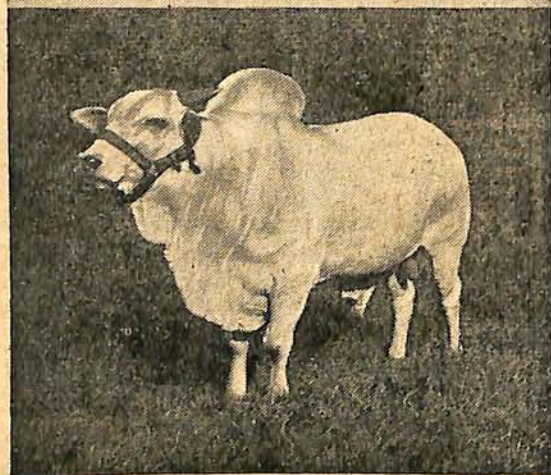
Os processos patogênicos ocasionados pela presença do cisto hidático nos órgãos internos do homem ou do bovino, ovino, suíno são de várias modalidades, fazendo-se sentir localmente ou repercutindo-se sobre o estado geral do hospedador.

No homem a presença de um cisto dessa natureza pôde ter consequências muito graves, às vezes ser fatal, dependendo, é claro do órgão atacado, do gráu de infestação, da localização e volume dos cistos. Note-se que para o homem portador de cisto hidático quando houver possibilidade de tratamento, este quasi sempre será cirúrgico.

Pois bem, a profilaxia, no caso equinococose ou hidatidose, no intuito, higiênico, de defender a saúde humana e, econômico, de preservar os rebanhos, consiste em não permitir que os órgãos parasitados (com cistos) dos animais do corte sirvam de alimento a cães. O ciclo evolutivo do parasito deve, portanto, ser interrompido no momento em que surge a possibilidade da forma larvar (bovino, ovino ou suíno) passar à fase adulta (cão).

Esse tipo de profilaxia, aliás o mais efi-

## REVISTA *dos* CRIADORES



## NOSSA CAPA

Reproduzimos neste número o cliché de "Bamba", reprodutor puro sangue da raça Nelore, registrado sob n.º 221, que foi Reservado Campeão da X.a Exposição de Animais, em Uberaba, e Campeão da última Exposição realizada em Itapetininga.

"Bamba" é crioulo da Fazenda Cruzeiro do Sul, de propriedade do dr. Sergio da Rocha Miranda que, iniciando sua criação em 1936, vem conduzindo com pertinácia e inteligentemente seu plantel de Nelore. Graças ao esforço e larga visão dos assuntos zootécnicos ligados ao melhoramento do rebanho Nelore, o dr. Sergio da Rocha Miranda conseguiu se impôr no conceito geral dos pecuaristas, obtendo assim exemplares de alta linhagem e excelente conformação. Com o intuito de facilitar as visitas de interessados ao seu plantel, o dr. Sergio da Rocha Miranda adquiriu a Fazenda Ipiranga, em Jaguarí, C. M. no km. 140 da estrada de rodagem que liga Campinas a Mogi-Mirim.



ciente no caso, só pôde ser realizado nos matadouros, proibindo-se terminantemente a entrada de cães e gatos nesses estabelecimentos.

Ora, o que se observa no Matadouro de Carapicuíba é justamente o contrário porque os cães da redondeza têm fácil acesso na própria sala de matança e aí permanecem até se fartarem. Não é absolutamente fóra de propósito, como também não pôde ser esporádico, que esses cães se sirvam de vísceras portadoras de cistos hidáticos (equinococose) posto que as peças condenadas, na falta de recipientes apropriados, são irremediavelmente atiradas ao chão.

A infestação dos cães, como vimos linhas acima, representa um repositório seguro e comprovado para que a equinococose se mantenha e se alastre cada vez mais, quer entre os animais de corte (bovino, suíno, ovino), quer entre a população. Quer isto dizer que o estabelecimento em apreço se constituiu no principal responsável pela continuação da doença que, além de prejuízos econômicos decorrentes da infestação do rebanho, também ameaça seriamente a saúde pública.

Para felicidade nossa a equinococose no Brasil ainda não alcança a importância sanitária que têm na Argentina e Uruguai onde constitui sério problema de higiene veterinária, a tal ponto que as autoridades do último desses países incluíram-na no rol das doenças de notificação obrigatória.

Os casos de hidatidose humana no Brasil, segundo dados colhidos por J. Lins de Almeida, até 1937, atingem a 327, representando número muito superior ao normalmente considerado pelos clínicos e cirurgiões brasileiros. Isto porque, é preciso que se diga, muitos casos dessa doença, no homem, passam despercebidos, porque o diagnóstico clínico é difícil e, assim, o encontro de cisto hidático no organismo humano passa a ser achado casual de atos cirúrgicos ou de necropsias. Entretanto, se um paradeiro não for traçado às condições de trabalho de estabelecimentos como o Matadouro de Carapicuíba, em futuro não muito remoto, estaremos hombreado com as Repúblicas do Prata na luta contra a equinococose.

## Comissões - Representações - Conta Propria **Agro-Pecuária** **Irmãos Meirelles & Cia.**

REPRESENTANTES DA  
"REVISTA DOS CRIADORES"  
E FEDERAÇÃO DE CRIADORES.

Rua Dr. Quirino n.º 1278

Salas 4 e 5

Telefone n.º 4914  
CAMPINAS

Mais vale prevenir do que remediar, diz velho refrão e, aqui, trata-se de nos desvencilharmos de insidioso trabalho de quintacolonismo, em defesa da saúde pública e do valor do rebanho nacional.

Examinando o caso da equinococose surgem dois problemas de natureza diferente: um higiênico, no qual está em jogo a saúde humana, outro econômico, pela depreciação que sofrem os animais cujas vísceras atacadas devem, forçosamente, ser rejeitadas.

Muitos outros problemas higiênicos e econômicos decorrem das defeituosas condições de funcionamento do Matadouro de Carapicuíba, ou das suas péssimas instalações, porém, a rápida análise que fizemos de um deles, à guiza de exemplo, indica meridianamente que uma solução satisfatória se impõe urgentemente.

\* \* \*

Diante do exposto, propomos que o III Congresso Pecuário do Brasil Central, depois de ouvido o plenário, solicite à Prefeitura Municipal de S. Paulo providências imediatas e inadiáveis no sentido de dotar a Capital do Estado de um Matadouro condigno, como salvaguarda da saúde pública, da economia do Estado, representada pela sanidade de seus rebanhos e melhor aproveitamento industrial dos mesmos, bem como atendendo ao grau de civilização da população paulistana.

## FENOTIAZIN

### Vermifugo do Seculo XX

NÃO É TOXICO! NÃO TEM GOSTO NÃO TEM CHEIRO!  
100% DE EFICIÊNCIA EM QUASI TODOS OS CASOS  
DE VERMINOSES DE CAVALOS, VACAS, CÃES, CABRAS, PORCOS, AVES, ETC.

Literaturas e pedidos à

**Industria Brasileira de Produtos Quimicos Ltda.**

PRAÇA CORNÉLIA, 96 — TELEFONE: 5-0303

SÃO PAULO



# Alcançou excepcional brilhantismo o III.º Congresso Pecuário realizado em Goiania. - Goiaz, estado pecuarista

P. MUCCIOLLO

Conforme foi amplamente divulgado, realizou-se, em Goiania, entre 25 e 31 de maio, o III Congresso Pecuário do Brasil Central e, simultaneamente, a II.ª Exposição-Feira de Pecuária do Estado.

Reunindo grande número de congressistas, vindos de todos os rincões do Brasil Central, o conclave de Goiania revestiu-se de brilhantismo excepcional, superando em interesse e entusiasmo os anteriores congressos do gênero. Isto porque na bela capital do oeste brasileiro foram trazidos a debate os mais importantes problemas que afetam a vida e o desenvolvimento da pecuária nacional e foi com ardor e amplo senso de patriotismo que todos os trabalhos foram norteados.

A Sociedade Goiana de Pecuária, organizadora do III Congresso, encontrou nos poderes públicos estaduais franco e decidido apôio que muito contribuíram para um desenrolar feliz e auspicioso do conclave.

Na hora que passa, quando todos os paizes se defrontam com sérios problemas sociais e econômicos para a sua sobrevivência, é algo de confortador e auspicioso podermos presenciar o esforço e a dedicação de uma classe empenhada vivamente em solucionar todas as questões vitais para o seu desenvolvimento e progresso. A classe pecuarista do Brasil Central e, em particular, a de Goiaz, deu mostras sobejas da nítida compreensão que tem sua própria vida no seio da comunidade nacional.

O Congresso de Pecuária da "Capital Caçula" mostrou à sociedade que os criadores de gado de Goiaz trabalham pelo engrandecimento do Brasil de vez que de suas atividades depende o bem estar das populações dos centros populosos de todo o paiz.

De todos os trabalhos apresentados à discussão e de que, participaram com entusiasmo, os pecuaristas goianos, emprestando ao conclave um cunho de legitima lição de empreendimentos, transpareceu meridianamente a fibra inquebrantável daqueles patrícios do oeste que, no labor diário dos campos, constroem, em bases sólidas, um porvir fecundo para os destinos da Pátria.

## GOIAZ — MANANCIAL DE GADO

Pelo que nos foi dado observar e através de cifras postas à disposição dos participantes do III Congresso, podemos afirmar que Goiaz

é o Estado brasileiro manancial de gado de corte. Em 1940 contava o Estado com 2.975.305 bovinos, em 1941, com 3.481.106, em 1942, 4.072.894, em 1943, 4.765.286 e em 1944, com 5.575.384. Com uma população bovina desse porte e dispondo de uma imensidade territorial rica em excelentes pastagens, o Estado de Goiaz se constitui, sem dúvida, no Estado pecuário por excelência. Tem a seu favor a vontade férrea de sua gente que sabe querer e muito melhor ainda realizar. Con-



Dr. Pedro Ludovico Teixeira, D.D. Interventor Federal no Estado de Goiaz — que, por seu dinamismo, se tornou credor da admiração do povo goiano.



Aspecto da mesa dirigente dos trabalhos do III Congresso Pecuário realizado em Goiânia, vendo-se da esquerda para a direita, o Cel. Anapio Gomes, Coordenador da Mobilização Econômica, o Dr. Pedro Lodovico, D.D. Interventor Federal, do Estado de Goiaz, o Dr. Iris Meinberg, presidente da União das Associações Agro-Pecuárias do Brasil Central, o prof. Mello Morais, Secretário da Agricultura do Estado de S. Paulo. De pé, o Dr. Altamiro de Moura Pacheco, presidente da Sociedade Goiana de Pecuária, presta esclarecimentos acérca de sua tese: "A industrialização do boi no seu "habitat".



trariamente ao que se poderia imaginar o Estado de Goiaz serve a muitos outros Estados da Federação, para os quais exporta milhares de cabeças, fruto da qualidade de suas

terras e do trabalho produtivo do goiano, como podemos inferir do quadro que abaixo segue, referente à exportação de bovinos, per capita e por destino, no período 1939-44.

#### EXPORTAÇÃO DE GADO

| Anos | S. Paulo | M. Gerais | Ceará  | Baía   | Maranhão | Pernamb. | Rio Grande Norte | Outros Estados |
|------|----------|-----------|--------|--------|----------|----------|------------------|----------------|
| 1939 | 215.380  | 15.791    | 10.034 | 5.203  | 5.844    | 3.942    | 980              | 1.886          |
| 1940 | 278.159  | 22.543    | 6.705  | 12.236 | 4.251    | 1.571    | 1.314            | 3.186          |
| 1941 | 238.015  | 25.853    | 6.481  | 15.096 | 3.349    | 2.727    | 378              | 3.025          |
| 1942 | 240.528  | 18.735    | 11.753 | 13.544 | 9.019    | 1.834    | 40               | 3.543          |
| 1943 | 183.048  | 28.038    | 1.256  | 8.890  | 6.278    | —        | 85               | 497            |

Diante dos dados que aqui expomos podemos expender, sem titubear, o conceito de que Goiaz realmente é um núcleo estupendo de criação de gado para o córte. Essa afirmativa, firmada sobre cifras oriundas dos últimos censos, deve calar fundo na opinião pública, de modo a gerar uma justa e grande admiração pelo Estado de Goiaz. Possuidor dessa imensa riqueza, mórmente na atual contingência em que o abastecimento de alimentos preocupa seriamente os governos de todos os países, o Estado central brasileiro se consitue num padrão de confiança de que muito deve esperar o Brasil.

A industrialização da pecuária, entretanto, não acompanhou o desenvolvimento dos rebanhos no mesmo gráu, fato, aliás, em nada desmerecedor de vez que, nesse ramo, produção e indústria não são sincronicos. Não obstante, a indústria do boi, feita apenas nas xarqueadas e esparsas por todo o território, acusa cifras muito significativas na elaboração desse tipo de carne conservada.

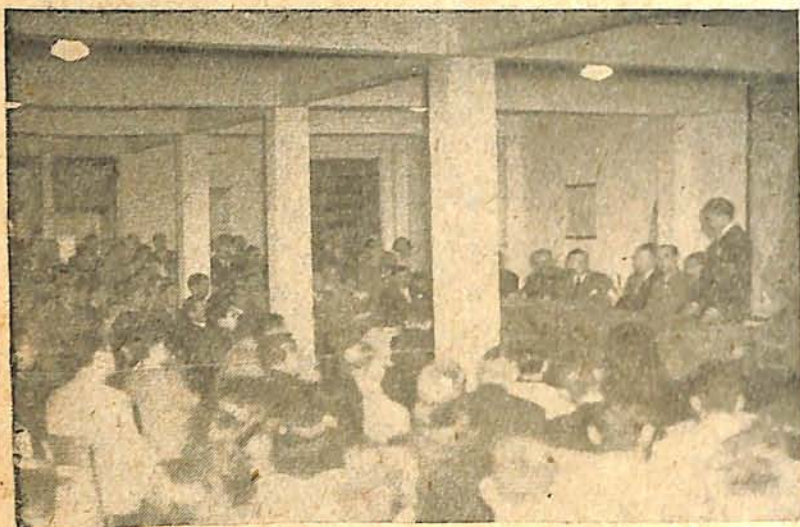
Assim, em dados aproximados, em 1938 a

produção de xarque foi de 3.800 toneladas, em 1939, de 3.100; em 1940, de 3.800; em 1941, de 5.050; em 1942, de 8.800; em 1943, de 8.700 e em 1944 de 8.700 toneladas do produto.

A exportação de couros também apresenta dados bastante interessantes, constituindo esse sub-produto de matança um dos esteios da economia do Estado. É verdade que as matanças efetuadas em Xarqueadas e Matadouros não são de molde a absorver grande número de animais, pois Goiaz, apesar de sua imensidade territorial, não apresenta densidade de população apreciavel. Assim, o número de animais abatidos, quer para a produção de xarque, quer para o fornecimento de carne fresca à população, atingiu apenas a 139.000 cabeças de bovinos em 1942, a 142.000 em 1943 e a 120.000 no ano passado.

Pois bem, a exportação de couros e peles que, em 1939, era de 800.000 quilos passou, em 1943, para 2.520.000 quilos, dizendo bem da importância de que se reveste este sub-produto de matadouro.





Durante a sessão inaugural do III Congresso Pecuário o Dr. Honorato de Freitas, representante do Sr. Ministro da Agricultura, dirige-se aos congressistas, saudando-os e hipotecando-lhes o apóio que o titular da pasta da Agricultura o havia feito portador. No sentido de acolher com a máxima simpatia todas as decisões resultantes do conclave. No cliché uma vista da assistência no momento em que falava o representante do Ministro Apolinário Salles.

### OUTRAS RIQUEZAS DO ESTADO

Não só na pecuária e seus produtos assenta a riqueza do Estado de Goiás, porque coberto de sólo fértil e generoso, as messes fartas de todos os produtos da terra representam fonte inesgotável.

A exploração agrícola, tem no arroz o seu ponto alto. Si de maneira geral a agricultura ainda não passou a fase rotineira dos velhos sistemas, muitas propriedades já adotaram de ha muito normas racionais e mecanizadas de lavoura.

O sub-sólo rico e generoso, embora ainda virgem, já demonstrou sua exuberância ficando apenas à espera de braço forte que o desbrave e ponha à mostra suas entranhas. Mantendo uma área magestosa em sua condição de floresta luxuriante, o Estado de Goiás tem seus problemas todos vinculados à questão do transporte. Póde-se dizer, sem medo de erro, que ao se estabelecerem vias férreas e rodoviárias ligando o rico Estado aos centros populosos litorâneos, Goiás conduzirá o Brasil em sua marcha econômica.

### GOIANIA — CAPITAL CAÇULA

Esta expressão, símbolo da realidade, foi expendida pelo prof. Mello Moraes em seu discurso durante a 1.ª sessão plenária do III Congresso Pecuário. Contando com 10 anos cêrca de fundação, a Capital nova está fadada pela situação geográfica, pelo papel que deve desempenhar no futuro econômico do Brasil, a cidade mais movimentada de todo o oeste brasileiro, não devendo ficar atrás das capitais paulista, carioca ou gaucha.

Contando com um clima ameno, dispondo ao seu redor de áreas imensas de boa qualidade e delineada por um traçado digno de nota, a Capital mais nova do Brasil se resen-

te apenas de vias fáceis de comunicação. A obra do Dr. Pedro Ludovico, acertadamente cognominado o ARQUITETO DE GOIANIA, é um atestado irrefutável da fibra do goiano em realizar grandes empreendimentos. Si muitos detratores de início quiseram combater a vontade férrea do atual interventor federal de Goiás, nos poucos anos de vida da bela cidade com certeza encontraram motivos para uma contrição total. A marcha de desenvolvimento e expansão de Goiania, embora muitos obices encontrou na fase de guerra que passou, ainda assim demonstrou progresso palpável.

Aos olhos dos mais céticos não póde passar despercebido que mesmo sem transportes, problema crucial para a vida de uma cidade, Goiania desde sua fundação enveredou por uma fase de franco e decidido desenvolvimento.

### DESENVOLVER DO III CONGRESSO

As teses apresentadas ao III Congresso Pecuário do Brasil Central traduziram fielmente os problemas com que se debate a classe pecuária. As secções mais importantes em que foi dividido o certame de Goiania contaram com trabalhos de real valor pela atualidade de que se revestiram. As secções Produção e Comércio de Gado, Transportes e Comunicações, desvendaram aos congressistas questões inéditas e pelas moções apresentadas à mesa dirigente infere-se perfeitamente que a classe pecuarista concia dos seus próprios problemas procura solucioná-los a contento. Temos a impressão que todos aqueles que participaram ativamente dos trabalhos do III Congresso se empenharam a fundo no sentido de contribuir, cada qual na medida de suas forças, para esclarecer e orientar as decisões finais.

Muitos foram os trabalhos de caráter re-





Aspecto parcial da mesa que dirigiu os trabalhos do III Congresso Pecuário do Brasil Central durante a 2.ª sessão plenária do memorável conclave de Goiânia. No cliché aparecem o

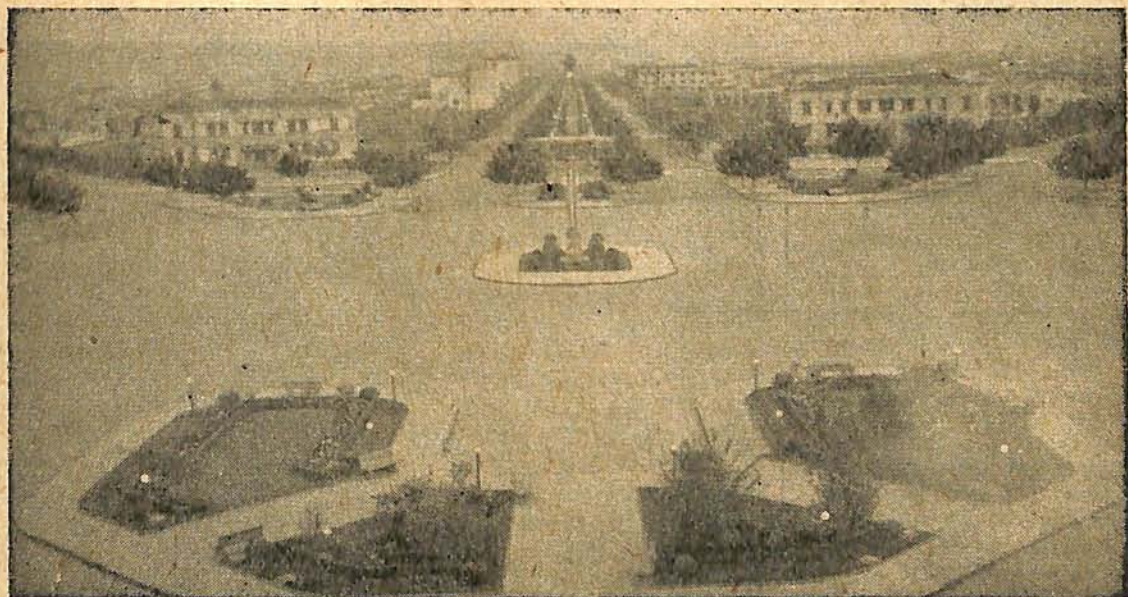


Cel. Anapio Gomes, Coordenador da Mobilização Econômica e o Dr. Pedro Ludovico, D. D. Interventor Federal no Estado de Goiás, além do Dr. Iris Meinberg, presidente da União das Associações Agro-Pecuárias do Brasil Central.

gional, avultando aqueles referentes à questão de transportes que, não perdemos em repetir, para Goiás representam vida, progresso e desenvolvimento vestiginoso. Ao que nos foi dado saber o Governo do Estado, pela ação vigorosa de seu chefe, o Dr. Pedro Ludovico, não tem descurado um só instante da questão e temos certeza que também no go-

verno da União essa ação encontrou eco e repercussão.

A Associação Paulista de Criadores de Bovinos se fez representar no certame de Goiânia pelos seus técnicos: Drs. Fidelis Alves Neto, da Secção Leite e Derivados e Paschoal Mucilo, da Secção Carne e Derivados e Redator-chefe da "Revista dos Criadores".



O cliché nos apresenta vista parcial de Goiânia, mostrando parte da Praça Cívica e o início das três grandes avenidas, Araguari, Goiás e Tocantins. Por ele pôde o leitor ter uma idéia do interessante e urbanístico traçado da Goiânia, a capital caçula do Brasil.



# II.ª Exposição-Feira Pecuária de Goiania - Est. de Goiaz

F. A. N.

A II.ª Exposição-Feira Pecuária de Goiania foi inaugurada às 16 horas do dia 25 de Maio de 1945, em meio de grande entusiasmo. Após os discursos dos Srs. Drs. Altamiro de Moura Pacheco, presidente da Sociedade Goiana de Pecuária e Honorato de Freitas, representante do Sr. Ministro da Agricultura, S. Excia., o Interventor Federal, Dr. Pedro Ludovico declarou inaugurada a Exposição de Maio de 1945.

O Dr. Altamiro de Moura Pacheco em rápido e brilhante improviso fez sentir aos presentes a pujança de Goiaz, o seu progresso aí representado no momento pela sua pecuária. Referiu-se às dificuldades vencidas para que o certame pudesse ser levado a efeito e saudou em seguida os visitantes e congressistas e pessoas presentes. O Dr. Honorato de Freitas, representante do Sr. Ministro da Agricultura, em seguida saudou os presentes e deu as suas impressões sobre o que lhe foi dado observar, como zootecnista que é e como juiz que foi da comissão de julgamento.

Conquanto não participasse da II.ª Exposição-Feira Pecuária de Goiania um grande contingente de animais, segundo opinião de vários criadores, dadas as dificuldades do momento e porque muitos não acreditaram na possibilidade do certame ser realizado na data prefixada, em virtude das dificuldades materiais que se apresentaram, pôde-se dizer que a pecuária goiana vem em franco progresso. Os belos espécimes das raças indianas apresentados dizem bem do capricho que até aqui observou-se no Estado de Goiaz e por eles pôde-se avaliar o futuro de sua pecuária de corte.

Visitaram o certame, além de outras pessoas o Cel. Anápio Gomes, Coordenador, Prof. Melo Moraes, Secretário da Agricultura do Estado de

S. Paulo, Dr. Altamiro de Moura Pacheco, Dr. Iris Meimberg.

O encerramento do certame deu-se a 31 de Maio de 1945, com a presença de altas autoridades e congressistas, tendo usado da palavra o Dr. Altamiro de Moura Pacheco e Honorato de Freitas.

A Comissão Julgadora que funcionou durante a II.ª Exposição-Feira de Goiania estava assim composta: Dr. Honorato de Freitas, José Rodrigues Calheiros e Geraldo de Castro.

Resultado do julgamento:

## TIPO INDUBRASIL

### Machos até 1 ano de idade

1.º premio — Toscano — 9 meses de idade — Beraldina Alves dos Santos - Goiania; 2.º premio — Universal — 8 meses — Antonio Mauro Barbosa de Sousa - Morrinhos.

### Machos de 1 a 2 anos

1.º premio — Panamá — 18 meses — Eugenio Sar-

mento Silva - Morrinhos; 2.º premio — Marú — 18 meses — Antonio Lopes da Silva - Uberaba, Minas.

### Machos com 2 dentes

2.º premio — Nero — 2 anos — Osvaldo Rodrigues da Cunha e Eduardo Rodrigues da Cunha - Araguari, Minas Gerais.

### Machos com mais de 4 dentes

1.º premio — Nevoeiro — 7 anos — João Vaz - Ipameri; 2.º premio — Araxanhô — 34 meses — João Alves de Amorim - Goiania.

### Fêmeas até 1 ano de idade

1.º premio — Conchita — 12 meses — d. Maria Alice Barbosa de Sousa - Morrinhos; 2.º premio — Balança II.ª — 8 meses — João Ferreira de Faria - Edéia.

### Fêmeas de 1 a 2 anos

1.º premio — Tiroleza — 15 meses — Maria Alice Bar-



Dr. Pedro Ludovico, D. Interventor Federal de Goiaz ao inaugurar a II.ª Exposição-Feira de Pecuária de Goiania.





Aspecto do desfile.

bosa de Sousa - Morrinhos;  
2.º premio — Viena — 16  
meses — Odilom Vaz - Ipa-  
meri.

#### Fêmeas com 2 dentes

1.º premio — Cairé — 30  
meses — João Vaz - Ipameri;  
2.º premio — Emblema —  
30 meses — João Vaz - Ipa-  
meri.

#### Fêmeas com 4 dentes

1.º premio — Manita —  
28 meses — Maria Alice Bar-  
bosa de Sousa - Morrinhos;  
2.º premio — Cristalina —  
30 meses — João Vaz - Ipa-  
meri.

#### Fêmeas com mais de 4 dentes

1.º premio — Sedutora —  
8 anos — João Costa e Silva  
- Piracanjuba; 2.º premio —  
Catuçaba — 4 anos — João  
Vaz - Ipameri.

### RAÇA GIR

#### Machos até 1 ano de idade

1.º premio — Mirasol —  
10 meses — João Manoel da  
Silva - Goiânia; 2.º premio  
— Africano — 9 meses —  
Dr. Aldemar de Andrade Câ-  
mara - Goiânia.

#### Machos de 1 a 2 anos

1.º premio — Sugestivo —  
22 meses — João Alves de  
Amorim - Goiânia; 2.º premio  
— Fakir — 24 meses —  
Eduardo Rodrigues da Cunha  
e Osvaldo Rodrigues da Cu-  
nha - Araguaí, Minas.

#### Machos com 2 dentes

1.º premio — Avião — 30

meses — Eduardo e Osvaldo  
Rodrigues da Cunha - Aragua-  
rí, Minas; 2.º premio —  
Tarzan — 26 meses — Igna-  
cio da Paixão e Acacio Felix  
de Sousa - Corumbaíba.

#### Machos com 4 dentes

1.º premio — Penacho —  
6 anos — Orlando Ribeiro -  
Goiânia; 2.º premio — Pou-  
so Alto — 8 anos — João  
Costa Silva - Piracanjuba.

#### Fêmeas até 1 ano de idade

1.º premio — Favela —  
10 meses — Celso Vieira da  
Silva e Soasivo Vieira da Sil-  
va - Goiânia; 2.º premio —  
Menina II.a — 10 meses —  
Dr. José Saddi - Corumbaíba.

#### Fêmeas de 1 a 2 anos

1.º premio — Realesa —  
20 meses — Dr. Antonio Bar-  
bosa - Morrinhos.

#### Fêmeas com 4 dentes

1.º premio — Indiana —  
10 anos — Dr. José Saddi -  
Corumbaíba; 2.º premio —  
Vampira — 10 anos — João  
Costa e Silva - Piracanjuba.

### RAÇA NELORE

#### Machos de 1 a 2 anos

1.º premio — Inteiro da  
Indiana — 22 meses — João  
Alves de Amorim - Goiânia.

#### Machos com 2 dentes

2.º premio — Duque — 30  
meses — Maria Alice Barbo-  
sa de Sousa - Morrinhos.

### RAÇA GUZERAT

#### Machos de 1 a 2 anos

2.º premio — Indiano —  
21 meses — João Alves de  
Amorim - Goiânia.

#### Machos com mais de 4 dentes

2.º premio — Goiano — 3  
anos e meio — João Vaz -  
Ipameri.

#### Fêmeas de 1 a 2 anos

2.º premio — Alfandega  
II.a — 20 meses — João  
Alves de Amorim - Goiânia.

#### Fêmeas com mais de 4 dentes

1.º premio — Gaiola — 8  
anos — João Alves de Amo-  
rim - Goiânia; 2.º premio —  
Ingrata — 6 anos — João  
Costa e Silva - Piracanjuba.

### RAÇA HOLANDESA

#### Machos com 4 dentes

1.º premio — Sultão — 4  
anos — dr. Solon E. de Al-  
meida - Goiânia.

#### Fêmeas com 2 dentes

1.º premio — Diana — 2  
anos e meio — Dr. Solon E.  
de Almeida - Goiânia.

#### Lotes de bovinos para corte (boi econômico)

1.º premio — Cr\$ 1.000,00  
— Lote de 5 bois — 4 anos  
— Otaviano Alves de Carva-  
lho - fazenda Floresta, Trin-  
dade; 2.º premio — Cr\$  
500,00 — Lote de 6 bois —  
4 anos — Antonio Ferreira  
de Faria - fazenda Boa Vis-  
ta, Edéa, Goiás.

### CAMPEÃO INDUBRASIL

Premio "Dr. Pedro Ludovi-  
co Teixeira" — Cr\$ 1.000,00  
— Taça Cia. Mercantil e In-  
dustrial de Goiás S/A., e  
Taça do Dr. Altamiro de Moura  
Pacheco — NEVOEIRO  
— proprietário: João Vaz -  
fazenda Boa Vista, Ipameri.

#### Reserv. campeão (campeão) INDUBRASIL

Premio Cr\$ 500,00 — Pa-  
namá — Eugenio Sarmiento



da Silva - fazenda Saudade, Morrinhos.

#### **Campeã do tipo INDUBRASIL**

Premio Cr\$ 1.000,00 — João Costa e Silva - fazenda Bocaina, Piracanjuba.

#### **Reservada campeã do tipo INDUBRASIL**

Premio Cr\$ 500,00 — Catuçaba — João Vaz - fazenda Boa Vista, Ipameri.

#### **Reservado Campeão da Raça GIR**

Premio Cr\$ 500,00 — Taça "Campo" — Sugestivo — João Alves de Amorim - fazenda Zebuania, Goiania.

#### **Campeão da Raça GIR**

Premio Cr\$ 1.000,00 — Taça "Revista Zebú" — Taça "A Equitativa" — Indiana — Dr. José Saddi - fazenda Bocaina, Corumbaiba.

#### **Reservada Campeã da Raça GIR**

Premio — Cr\$ 500,00 — premio "Dr. Calheiros", uma assinatura anual da revista "Brasil Pecuário", oferecida por seu representante neste Estado. — Vampira — João Costa e Silva - fazenda Bocaina, Piracanjuba.

#### **Reservado campeão da raça NELORE**

Premio Cr\$ 500,00 — premio "Dr. Geraldo Passos",

uma assinatura anual da revista "Brasil Pecuário", oferecida pelo seu representante neste Estado. — Inteiro da Indiana — João Alves de Amorim - fazenda Zebuania, Goiania.

#### **A melhor fêmea GUZERAT**

Taça "Tipografia Paulista" — Gaiola — João Alves de Amorim - fazenda Zebuania, Goiania.

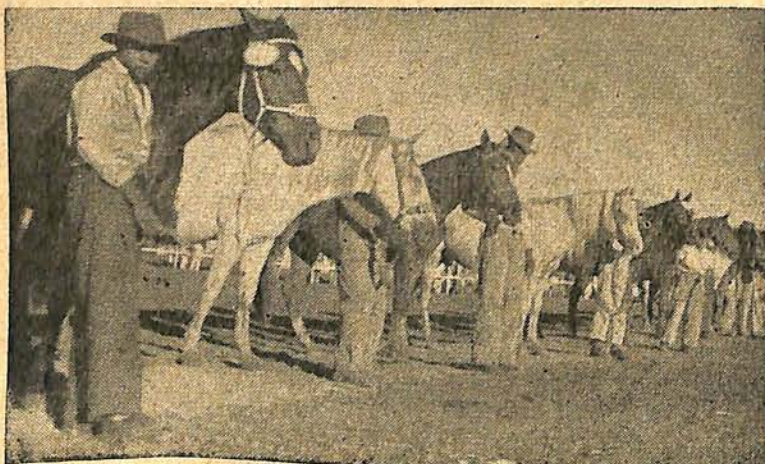
#### **Premio "Banco Hipotecário e Agrícola do Estado de Minas Gerais"**

Um relógio de pulso folheado a ouro, ao melhor bezerro gir cria do Estado de Goiaz, que tiver obtido o 1.º premio, na sua categoria. — Mirasol — João Manuel da Silva - fazenda Bom Sucesso, Goiania.

#### **Premio "Cia. de Serviços de Engenharia"**

Cr\$ 1.200,00 — Ao melhor lote de bois tipo econômico, que tenha obtido o 1.º premio em sua categoria. — Otaviano Alves de Carvalho, fazenda Floresta, Trindade.

Cr\$ 800,00 — Ao lote de boi tipo econômico que tiver obtido o 2.º premio. — Antonio Ferreira de Faria - fazenda Poa Vista, Edéia.



A representação de equinos esteve muito boa.

#### **Secção B — EQUINOS, ASININOS E MUARES**

##### **Equinos da Raça Mangalarga**

Uma assinatura da revista "Brasil Pecuário" — premio "Cel. Tenório de Brito". — 1.º premio — Gaucho — 5 anos e 4 meses — Clarimundo Pires de Araujo - Ipameri; 2.º premio — Canadá — 6 anos — Cirilo Heitor de Paulo - Inhumas.

##### **Equinos da Raça Campolina**

1.º premio — Urano — 2 anos e meio — Joaquim José Machado - Orizona.

##### **Machos com mais de 4 dentes**

1.º premio — Marchante — 6 anos — Geraldo Naves de Aguiar - Ipameri; 2.º premio — Baião — 4 anos e meio — Joaquim José Machado - Orizona.

##### **Fêmeas com mais de 4 dentes**

1.º premio — Moeda — 8 anos — José Gomes Souza - Silvania.

##### **Raça Inglesa de Corrida**

##### **Machos com mais de 4 dentes**

1.º premio — Marapé — 10 anos — José Correia - Goiania.

##### **Fêmeas de 2 a 4 dentes**

1.º premio — Wanie — 3 anos — Julio Sassi Jr. - Goiania.

##### **Asininos — Raça Brasileira**

1.º premio — Sudan — 6 anos — Orlando Ribeiro - Goiania; 2.º premio — Candidato — 4 anos — Ernesto Batista Magalhães - Itaberaí.

##### **Muare — tipo sela**

1.º premio — Noiva — 3 anos e meio — Clarimundo Pires de Araujo - Ipameri; 2.º premio — Moeda — 3 anos e meio — Geraldo Naves de Aguiar - Goiania.



# Considerações sobre a vacinação com a "Brucella 19" dos bezerros, novilhas e vacas

M. D'Apice  
Med. Vet. - I. B.

O recente decreto federal, autorizando a vacinação contra a "brucelose", é fruto da atividade de laboriosos anos de trabalho por parte de várias instituições científicas oficiais, federais e estaduais e, particularmente, do Instituto Biológico de São Paulo. Representa ainda, o resultado do esforço persistente experimental e prático, sob difíceis condições de trabalho, a custa de longos anos de estudo, e por isso mesmo, de limitada repercussão nos meios não especializados.

A pesar disso, de há algum tempo, liam-se nos noticiários dos jornais, debates focalizando vários aspectos acerca da "brucelose", também conhecida por aborto contagioso das vacas.

Trata-se realmente de uma grave doença, que provoca sérios prejuízos, porque além do aborto com perda dos bezerros, há diminuição da secreção láctea, inúmeros casos de esterilidade etc. Embora, o interesse que vinha despertando nos meios criadores, se justificasse por inúmeras razões, os poderes oficiais, a despeito desse noticiário, inexplicavelmente não se pronunciavam. E' de se notar, embora de passagem, que as notícias propaladas nem sempre eram apresentadas com a devida clareza. Assim, diziam uns que nada se tinha feito a respeito, outros consideravam que os poderes competentes não possuíam elementos capazes para controlar a doença, outros ainda baseados em publicações estrangeiras, afirmavam que existindo uma vacina, esta não era aqui preparada, chegando por isso mesmo, a pensarem na possibilidade de importá-la.

Realmente, se isso era o que aparentemente transparecia, nada nos consta por outro lado que os poderes públicos técnicos, tivessem sido previamente consultados a fim de se certificarem o que estes realmente faziam.

Antes de mais nada, é preciso considerar que a doença foi identificada há pouco mais de 10 anos em nosso Estado, e desde então, fizeram-se as primeiras tentativas de combate, sem resultado apreciável, por várias razões, destacando-se de um lado o desinteresse manifestado, e de outro, a impossibilidade de se reprimir legalmente a difusão da doença.

Este aparente insucesso não desanimou os técnicos que procuraram na medida das possibilidades, continuar os estudos a respeito da mesma acompanhando ao mesmo tempo os progressos realizados, mediante contínuo contacto com a literatura estrangeira, particularmente com a dos Estados Unidos.

Como se sabe, os diversos métodos de combate à "brucelose", baseiam-se no estabelecimento do diagnóstico dos animais infectados, porque constituem a principal fonte do contágio. Dentre as várias provas, destaca-se a chamada prova de soro-aglutinação, lenta e rápida, que sob certas condições, é a mais prática e eficiente.

Baseados nessa prova, estabeleceram-se vários métodos de combate à brucelose.

**Erradicação pelo sacrifício dos reagentes** — Preconizado desde 1896, só pode ser oficialmente instituído nos Estados Unidos, após quase 40 anos de campanha educativa preparatória, aliada a uma invejável capacidade técnica e um elevado nível de independência econômica, pois os animais reagentes são sacrificados mediante indenização.

Consiste o método em submeter o rebanho a repetidas provas de soro-aglutinação, com eliminação dos reagentes até que o mesmo apresente 2 (duas) provas negativas com espaço mínimo de 6 meses. Nessas condições, o criador receberá um certificado considerando-o como possuidor de "rebanho acreditado". Os animais destes rebanhos têm mais valor e seus produtos, como o leite e derivados são mais bem remunerados.

Este processo permitiu dominar a doença em numerosos rebanhos de diversos Estados da América do Norte, livrando-os praticamente da infecção. Entretanto, não constitui um método ideal, porque é passível de várias crí-

## Sal de Wolman-Thanalith

O AFAMADO PRESERVATIVO DAS MADEIRAS

40 anos de comprovada eficiência



Protege as madeiras moles e brancas contra podridão e insetos, tornando-as ao mesmo tempo praticamente incombustíveis.

E' fornecido em pó e preparado puramente com agua.  
E' A PROTEÇÃO MAIS EFICIENTE E MAIS ECONOMICA DE TODAS.

Pegam prospectos detalhados

PRESERVAÇÃO DE MADEIRAS LTDA

2-4522 Quintino Bocaiuva, 176  
SÃO PAULO

Prema



# Sociedade Paulista de Pecuária Ltda.

Rua 15 de Novembro, 153

Caixa Postal, 471

SANTOS

## CRIADORES DE GADO NELORE E GYR.

Compra e venda de reprodutores machos e fêmeas.

Venda de planteis, a prazo.

Compra e venda de vacadas comuns e garrotes para engorda. Permuta de gado fino por comum e vice-versa.

Fazendas de Criação em AMPARO, BARRETOS e PEDREIRA.

Compra e venda de fazendas de criação.

ticas. A indenização requerendo somas fabulosas; o domínio absoluto sobre a infecção, sob determinadas condições, é relativo, pois na prática já se observaram insucessos condicionados pela chamada "infecção residual" do rebanho, representada pela presença de animais, muito raros é verdade, que embora infectados não são diagnosticados pelos métodos comuns, entretendo assim traiçoeiramente a infecção no rebanho. A manutenção de um rebanho, durante anos, ao abrigo da infecção, torna-o tão sensível que qualquer descuido, redundará num prejuízo de consideráveis proporções, inutilizando assim o esforço e sacrifício de muitos anos de trabalho.

**Separação do rebanho em dois lotes: infectado e indene** — Este método se distingue do anterior porque em lugar de sacrificar os animais que reagem à prova de aglutinação, são os mesmos conservados, porém, rigorosamente separados dos indenes. Assim as instalações, maternidades, utensílios, aguadas, etc., devem ser absolutamente isolados, bem como o pessoal de serviço. Além disso, devem ser observados um certo número de regras profiláticas, como complemento indispensável. Nessas condições, as bezerras nascidas no lote infectado, somente após prévio isolamento, seriam agregados ao rebanho são. Deste modo, enquanto este se repovoaria após alguns anos, aquele iria desaparecendo progressivamente. Infelizmente, embora este método pareça razoável teoricamente, na prática fracassou sob o ponto de vista econômico e técnico.

**Vacinação** — As tentativas de vacinação datam desde a descoberta do agente da doença, mediante o uso de amostras diversas, vivas ou mortas. Os resultados obtidos, entretanto, não foram animadores, porque as vacinas vivas apresentavam o inconveniente de criarem portadores e as mortas não produzem imunidade satisfatória.

O Instituto Biológico chegou a preparar uma vacina morta que era fornecida aos interessados, sob determinadas condições, entretanto, diante da ineficiência apresentada pela mesma, resolveu retirá-la de sua lista de produtos.

Desde 1924 vários pesquisadores americanos, iniciaram seus trabalhos de vacinação e usando várias amostras atenuadas de Brucella, verificaram que entre outras a 19 apresentava os melhores resultados. Estes estudos prosseguiram durante anos, chegando-se à conclusão de que a resistência obtida mediante a vacinação dos bezerros de 4 a 8 meses com a amostra de "Brucella 19" era satisfatória.

A vacinação dos bezerros entre 4 a 8 meses de idade foi empregada, porque a reação positiva consequente à vacinação, mantinha-se apenas durante alguns meses, após a qual tornava-se negativa para o resto da vida, não colidindo portanto com a campanha de erradicação baseada na reação aglutinante.

A vacinação dos adultos, embora não fosse contra-indicada, mas até vantajosa sob certos aspectos, apresentava a séria desvantagem de manter a reação positiva permanente, não permitindo porisso a distinção posterior entre os animais infectados e vacinados.

Por essa razão, o Bureau Americano apenas se interessou pelo primeiro processo, e diante dos resultados favoráveis, não tiveram dúvida em estudar a possibilidade de sua aplicação prática, iniciada em 1936.

As regras estabelecidas consistiam essencialmente na vacinação dos bezerros de 4 a 8 meses de idade, desde que a prova de aglutinação de todo o rebanho houvesse apresentado um índice de 15% de infecção.

Os primeiros resultados obtidos mediante o controle da vacinação de cerca de 8.000 bezerros, publicados em 1940, mostraram que o método era eficiente porque conferia sólida resistência dos animais à infecção. Mais recentemente, novas informações baseadas em cerca de 21.000 vacinações confirmaram os resultados anteriores. A vacinação dos bezerros, portanto, nos permite dispor de uma poderosa arma de combate contra a doença. Todavia, a utilização da vacina e a remoção dos animais reagentes mediante exames de aglutinação periódicas, constituiria uma associação recomendável para erradicar a doença dentro de um espaço de tempo mais curto.



Outra variante sugerida por alguns autores, seria não só a vacinação dos bezerros, mas também dos animais adultos não reagentes.

O fundamento de tal procedimento se baseia no fato de que a vacina com a "Brucella 19" não cria portadores e não se torna virulenta. A prática por outro lado, demonstra que os animais mais idosos desenvolvem maior resistência após a vacinação do que os bezerros. As novilhas e as vacas indenes não reagentes, permanecendo no rebanho infectado, e não sendo vacinadas, teriam a possibilidade de contrair a infecção, o que representaria um sério prejuízo, entretanto nos Estados Unidos, tal processo não é recomendado oficialmente porque, como vimos, os animais adultos vacinados mantêm reação positiva durante quase toda a vida, de modo que a posterior distinção dos animais infectados dos vacinados tornar-se-ia impossível, prejudicando desse modo a campanha de erradicação.

Desde há anos, o Instituto Biológico mediante contínua e persistente campanha educativa e de assistência junto aos criadores do Estado conseguiu instituir em limitado número de rebanhos do Estado, o método da erradicação e da separação em dois rebanhos, baseado nas provas de soro aglutinação. Conquanto o número de animais fosse relativa-

mente pequeno, a experiência demonstrou que o mesmo não oferecia o grau de segurança que era de se desejar. Se em escala reduzida, havíamos assinalado insucessos, uma campanha geral de combate devia portanto apresentar dificuldades materiais e técnicas que impossibilitariam a exequibilidade do processo. Com efeito, as indenizações, as medidas profiláticas rigorosas, a criação extensiva, a organização de um corpo técnico especializado, uma legislação especial sobre o assunto, as falhas do processo, etc., comparados com os resultados obtidos, não compensariam, pelo menos nas nossas condições, a indicação de qualquer um desses métodos.

Restava portanto a possibilidade da vacinação. Neste particular, por várias vezes, através de relatórios oficiais, trabalhos de natureza técnica, como o que foi apresentado no Congresso de Belo Horizonte e na 1.ª Reunião de Medicina Veterinária em S. Paulo, etc., insistimos na necessidade de ser autorizada a vacinação.

Desde 1936, ocasião em que a "Brucella 19" foi trazida dos Estados Unidos, por um de nossos técnicos, foi ela cuidadosamente estudada e conservada em condições apropriadas a fim de evitar que uma determinada transformação do germe, alterasse suas pro-

## *Evite os prejuízos causados pela* **FEBRE AFTOSA**

VACINANDO SEUS ANIMAIS COM AS VACINAS LEIVAS LEITE CONTRA A FEBRE AFTOSA, PRODUZIDAS SEGUNDO A TÉCNICA E COM A ASSISTÊNCIA DO AUTOR O DR. SILVIO TORRES.

MAIS DE 20 MIL ANIMAIS EM NOSSO ESTADO ATESTAM A EFICIÊNCIA PREVENTIVA DESTAS AFAMADAS VACINAS.

IMUNIDADE: 6 A 9 MESES. DÓSE: 5 C. C. PARA CADA ANIMAL. TOLERÂNCIA PERFEITA. PODEM SER VACINADOS ANIMAIS DE QUALQUER IDADE E EM QUALQUER ESTADO.

**INFORMAÇÕES:**

### **Prod. Vet. ZOOFARMA Ltda.**

**Únicos Distribuidores**

**PRAÇA DA SE', 108 — SALA 102 — FONE: 2-3074 — SÃO PAULO**



priedades vacinantes. Além disso, e apesar da proibição, o Instituto Biológico, prevendo que a vacinação mais cedo ou mais tarde devia ser autorizada, tentou fazer algumas experiências a fim de adquirir a necessária convicção de sua comprovada eficiência, pois que, todas as iniciativas visando o combate sanitário de qualquer praga ou doença são previamente objeto de cuidadoso estudo técnico e prático, sob todos os seus aspectos e particularmente de sua aplicabilidade econômica e prática em nossas condições especiais.

Assim as primeiras vacinações foram aplicadas em nossa Fazenda Experimental Mato Dentro em Campinas e em alguns rebanhos, cujos criadores consentiram em ceder parte de seus animais para nossas experiências. O cuidado e as severas restrições que impunhamos, eram devidas à referida proibição, razão pela qual não nos dispuzemos em ampliar o limitado serviço iniciado.

O critério adotado para aplicação da vacina não se limitou apenas aos bezerros, pois considerando as inúmeras vantagens em proteger os animais adultos sãos em rebanhos infectados, foram os mesmos também vacinados. Assim procedendo, os resultados obtidos foram tão satisfatórios, durante vários anos de observação, que não temos dúvida em recomendá-lo entre nós. Estas observações não são apenas nossas, pois inúmeros autores americanos já referiram os mesmos resultados.

Assim sendo, baseados nos trabalhos americanos e em nossas próprias observações, recomendamos a observação de um certo número de providências em consideração aos seguintes fatos:

a) — O animal infectado não aborta durante toda a vida, mas em geral apenas duas ou três vezes, depois das quais pôde dar cria a termo. Tais animais, não constituindo fonte do contágio e de disseminação da doença aos animais vacinados, não precisam ser eliminados, a menos que se tratem de animais de baixo preço, de pouca produção leiteira ou estéreis.

b) — O papel do touro na transmissão da doença tem sido objeto de inúmeras atenções, entretanto a observação e a experiência sob as mais severas condições demonstraram que o mesmo só deve ser eliminado quando apresentar orquite (complicação frequente da doença) porque neste caso, o animal constitui um mau reprodutor e quasi nunca um transmissor ativo da doença.

c) — O êxito de uma campanha desta natureza só poderá ser praticamente assegurada quando todo o serviço estiver sob orientação de instituições oficiais. A conservação da amostra de "Brucella 19" requer condições apropriadas; os antígenos deverão ser rigorosamente controlados; a vacina também, por se tratar de amostra viva, exige que seja man-

tida sob uma série de cuidados e mesmo assim sua duração após o preparo é muito limitada, o critério de aplicação da vacina em um rebanho, deve por outro lado, obedecer a uma série de condições para que os resultados de uma campanha geral sejam tão uniformes quanto possíveis e finalmente, toda e qualquer deficiência ou descuido nesta série de cuidados, redundaria em prejuízo do valor do método, desacreditando assim, injustamente, perante os criadores, um dos processos mais satisfatórios e eficientes de combate à brucelose.

Aliás, nos Estados Unidos, enquanto o Bureau de Indústria Animal não tomou a si o encargo de controlar o serviço, sucederam as maiores irregularidades. Cada laboratório, preparava vacinas com amostras várias, umas vivas e virulentas, outras mortas e ineficientes e outras absolutamente inócuas.

Com a intervenção oficial, o serviço foi padronizado e graças a isso, os resultados alcançados atingiram um nível do qual nós devemos nos aproximar o mais possível.

Assim posto o problema a campanha de combate à brucelose, entre nós, de acordo com o resultado de nossas verificações, seria:

1.º — Vacinação geral dos bezerros acima de 4 meses de idade inclusive os adultos, independentemente de prova de aglutinação, desde que a infecção fosse comprovada bacteriológica ou sorologicamente. A marcação e o atestado de vacinação se limitaria apenas aos bezerros vacinados de 4 a 8 meses de idade.

2.º — Todos os animais adultos que apresentassem reação positiva deveriam ser considerados como infectados. Entretanto, aos animais puros ou destinados ao registro genealógico ou os que o criador julgasse necessário, poderiam ser submetidos a duas provas de aglutinação com intervalo de 30 a 60 dias. Caso apresentassem reação negativa, seriam marcados e lhes seria fornecido um atestado de vacinação com todos os elementos de identificação ao serem vacinados, a fim de salvaguardar os interesses em jogo.

3.º — A vacinação dos adultos se faria uma única vez e por um prazo limitado, procurando abranger o maior número possível de rebanhos. Decorrido esse tempo, a vacinação se aplicaria apenas aos bezerros, associada ou não aos outros planos de erradicação.

4.º — Com essa orientação, protegeríamos imediatamente os bezerros e os animais adultos ainda indenes, com todas as vantagens decorrentes e com um mínimo de sacrifício e esforço.

A desvantagem da persistência do título aglutinante, cuja distinção poderia influir sobre o valor econômico do animal, seria contornada pela aglutinação prévia e o respectivo atestado de vacinação.





Se por qualquer motivo  
êste animal desaparecer,  
seu proprietário receberá

*150,000 Cruzeiros*

Sim, porque está segurado na SATMA! O mesmo fazem inúmeros criadores, com os seus animais de maior valor. Imite esse exemplo, afim de preservar a sua fortuna e a continuidade dos seus rebanhos.

**A SATMA MANTÉM 9 CARTEIRAS DE SEGURO:**

Acidentes do Trabalho

Acidentes Pessoais

Incêndio

Transportes • Animais

Responsabilidade Civil

Fidelidade e Fiança

Aeronáutico

Automóveis

**SUL AMERICA TERRESTRES, MARITIMOS E ACIDENTES**

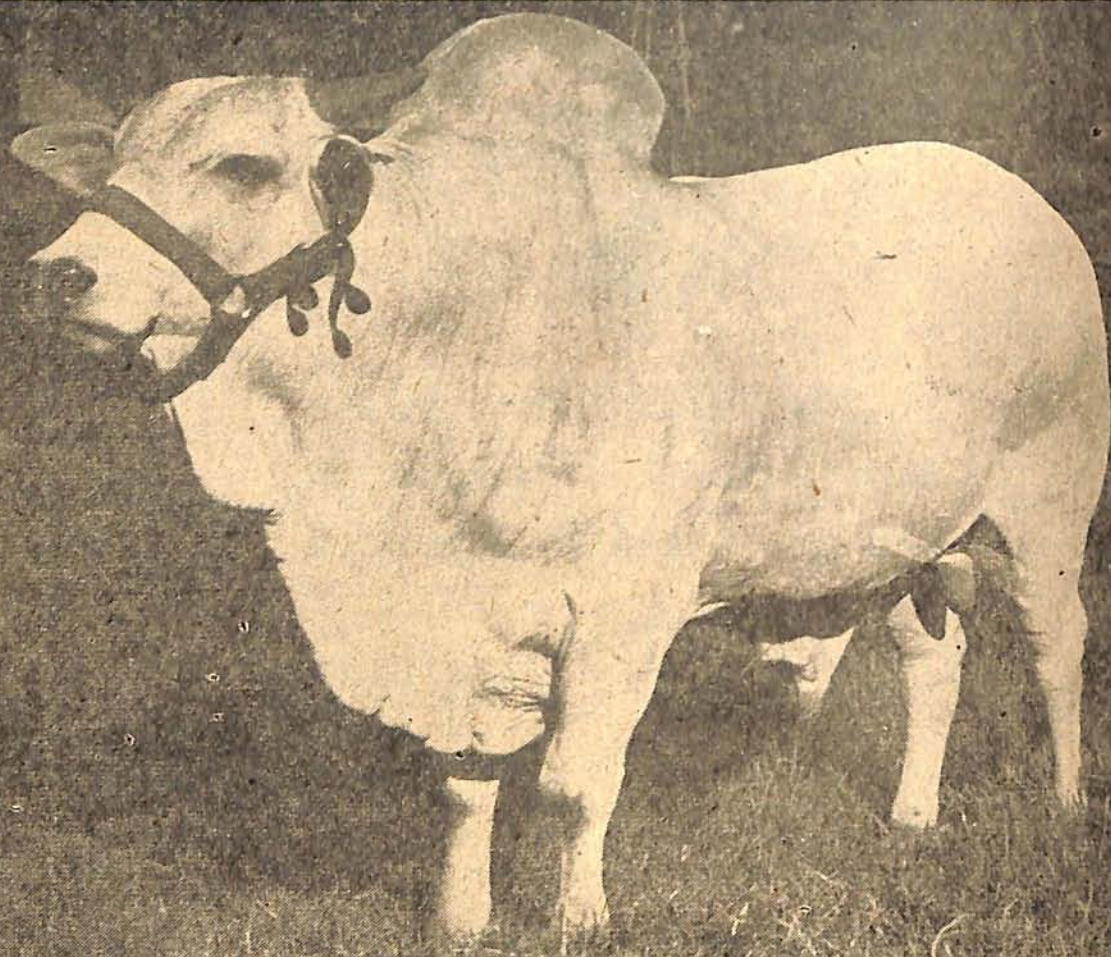
A MAIOR COMPANHIA DE SEGUROS TERRESTRES DA AMERICA DO SUL  
RIO DE JANEIRO



J. W. T.



# Criação e seleção de



**BAMBA** — Reprodutor puro sangue da raça Nelore, registrado sob n.º 211, no Registro Genealógico da Sociedade Rural e Reservado Campeão na X.a Exposição de Animais, em Uberabá e Campeão da II.a Exposição Regional de Itapetininga.

**Endereços:**

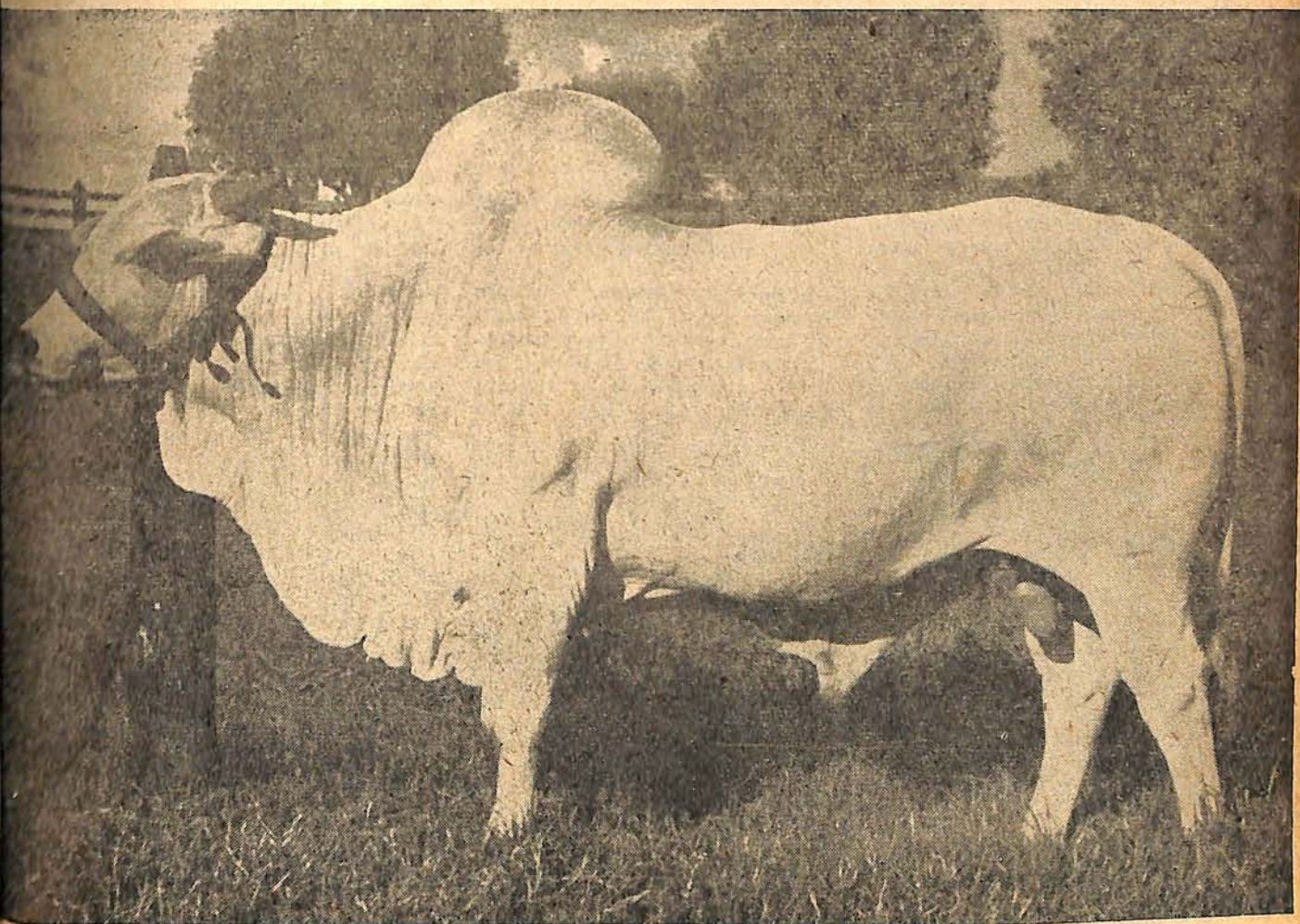
Fazenda Cruzeiro do Sul — Estação de Eng.º Hermilo, E. F. S.

Fazenda Ipiranga — Jaguarí — Cia. Mogiana E. F. — Estado de São Paulo.



# Gado Zebú "Nelore"

SERGIO DA ROCHA MIRANDA, proprietário da Fazenda "Cruzeiro do Sul", comunica aos seus clientes e amigos, que para maior facilidade de suas visitas, adquiriu a Fazenda "Ipiranga", em Jaguari, Cia. Mogiana E. F., no quilometro 140, da estrada de rodagem que liga Campinas a Mogi-Mirim.





# CAMPO GRANDE - Metrópole econômica de Mato-Grosso

P. M.

A fundação da cidade de Campo-Grande remonta aos tempos em que os bandeirantes realizaram suas audaciosas penetrações. Assim, foi em 1840 que o Sul de Mato-Grosso recebeu a visita colonizadora da família Barbosa que se estabeleceu onde hoje se encontra o território de Ponta-Porã. Essa família foi imediatamente seguida por outras, levadas certamente pela difusão da notícia que o sólo era fértil, o clima ameno e a água abundante e excelente. Ademais, as tropas empenhadas na luta contra o Paraguai e que passaram pela região, em seu regresso, informaram que o sub-sólo era promissor, prestando-se a uma exploração compensadora.

Dentre os intemeratos que, em longas jornadas, procuraram a região, destaca-se José Antonio Pereira que, acompanhado de dois filhos e alguns camaradas, deixou Monte Alegre, em Minas Gerais, em demanda da fortuna. Assim, em 1872 a caravana formada por esses aventureiros estaciona no planalto da Serra do Maracaju, na confluência de dois correios que mais tarde vieram a se chamar "Prosa" e "Segredo". Ali, entretanto, os expedicionários já encontraram estabelecidos

João Nepomuceno e Maria Abranches trabalhando a terra em extensão apreciável. Pareceu de bom aviso ao viandante se associar aos já possuidores de glebas e assim, João Antonio Pereira empregou seus homens no trabalho das culturas e, pouco mais tarde, adquiriu as terras aos primeiros proprietários. Já de posse de imensa área cultivável, João Antonio Pereira volta a Minas Gerais de onde regressa com sua família para se estabelecer definitivamente nas terras de que se havia tornado proprietário e graças às condições favoráveis da região.

Esse primeiro núcleo, constituido pelas famílias da caravana de João Antonio Pereira, foi realmente a célula que com seu desenvolvimento e progresso, só possíveis em virtude da feracidade do sólo, é que deu origem à atual cidade de Campo Grande.

## CAMPO-GRANDE — METRÓ- POLE ECONÔMICA DE MATO-GROSSO

Não há dúvidas de que atualmente póde Campo-Grande ser cognominada metrópole econômica do Estado. Passando em 1910 à categoria de Comarca e, em 1918, à

condição de Cidade, Campo-Grande representa hoje o núcleo mais importante do ponto de vista econômico em todo o Estado de Mato-Grosso. Si atentarmos que a mesma serve de empório às demais cidades e até à própria Capital do Estado, centralizando todo o comércio de vastíssima região, servindo em muitos setores vários municípios e cidades, compreende-se facilmente a razão de ser Campo-Grande considerada metrópole econômica. Todo o comércio do Estado se faz através Campo-Grande, quer o movimento de importação como o de exportação, e o que é mais interessante é que a cidade possui também uma indústria progressista e bem orientada. A área do Município é de cerca de 23.048 quilômetros quadrados e sua população alcança 60.000 almas, enquanto que a cidade abriga 32.000 habitantes. É claro que com essa densidade demográfica Campo-Grande se mostre uma cidade de intenso movimento. Ainda mais deve-se saber que a Estrada de Ferro Noroeste do Brasil atravessa o Município de Leste a Oeste e que, em território Matogrossense, Campo Grande se constitui na Estação mais movimentada dessa via férrea. Já está em construção o ramal de Ponta-Porã, contando já com 9 estações.

Campo-Grande liga-se a Cuiabá, capital do Estado, por via férrea, rodoviária, fluvial e aérea, sendo que a distância, conforme o meio de transporte utilizado, é de 828 quilômetros a 1.423, esta última percorrida por via férrea ou fluvial. Convem frisar que Campo-Grande por se ter constituido em empório de Cuiabá, mantém, sob sua tutela e dependência, a vida da capital do Estado. Liga-se também a S. Paulo e Rio de Janeiro por via férrea ou aérea, sendo que para a primeira capital as distâncias são de 1.415 e 1.000 quilô-



Ginásio Municipal "Dom Bosco", de Campo Grande.



metros, enquanto para a segunda são: 1.911 e 1.360 quilômetros conforme a via de comunicação.

A cidade possui todos os serviços públicos indispensáveis à vida e desenvolvimento de uma grande cidade tais sejam: água, luz, telefone, enquanto o serviço de esgotos já planejado está em vias de ser atacado. Possui um traçado urbanístico de cidade moderna, com suas amplas, avenidas e praças, logradouros públicos aprazíveis. As principais vias e praças são calçadas com macadame betuminoso, macadame hidráulico e algumas com paralelepípedos.

### MOVIMENTO DE CAMPO-GRANDE

Campo-Grande representa o ponto de convergência de todo o movimento comercial de Mato Grosso, quer o de importação como o de exportação. Pode-se dizer mesmo que, esta cidade é a porta de acesso do grande Estado do oeste.

A intensa faina diária é verificada pelo fato de estarem localizadas na cidade grandes casas comerciais que suprem não só a capital mas as demais cidades e Municípios da região. Passagem forçada para quem se dirige para a fronteira, sobretudo do Paraguai, Campo Grande se reveste de todas as características de uma cidade cosmopolita.



Colégio Auxiliadora de Campo Grande

Contribue muito para intensificar o movimento o fato de que a cidade é a sede da 9.ª Região Militar, desde 1921 quando Sede de Circunscrição Militar, passou, logo depois, à categoria de Região. Dessa forma, a cidade possui além de diversos quartéis de alojamento, ainda a sede onde se instala o comando da Região e os demais prédios necessários à vida militar, contando outrossim com clubes e círculos próprios à classe.

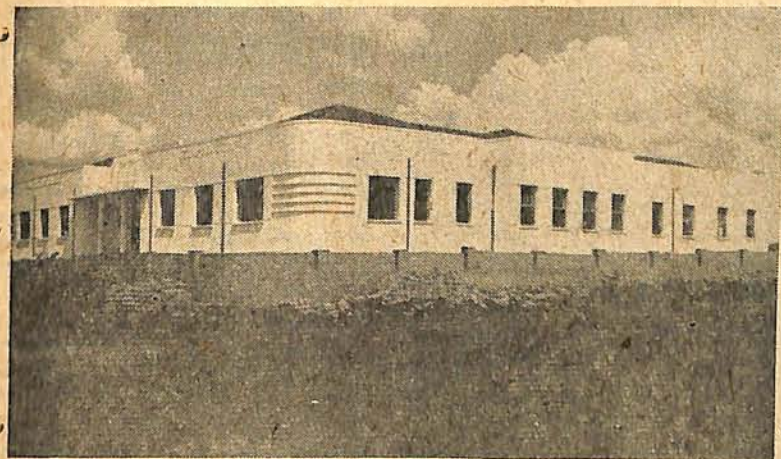
A cidade conta com elevado número de estabelecimentos de ensino e a população escolar, em 1944, foi de 6.497 alunos para o curso primário e 1.381 para o superior. O curso primário é ministrado em 52 escolas, enquanto o curso fundamental se distri-

bue por diversos ginásios, contando com cursos clássico, científico e comercial. Ademais, possui escolas de ensino doméstico, datilografia e diversos institutos de música.

O movimento escolar sendo tão apreciável também contribui, em grande parte, para agitar a vida social da cidade que, diga-se de passagem, apresenta o traço caracteristicamente brasileiro pela hospitalidade e franqueza de seus membros. Encontra-se em Campo Grande a lbanidade de trato e a camaradagem de toda a população que cerca o forasteiro de tantas e tantas gentilezas a ponto de o tornarem preso à localidade. Sempre solícito e imbuído da vontade de servir e ser útil, o campograndense é bem o prototipo de uma educação fundamentada em dotes espirituais bem formados.

### LAVOURA

As principais lavouras na região de Campo-Grande são de: arroz, milho, cana de açúcar, feijão, mandioca, batata doce e inglesa, café (1.500.000 cafeeiros), hortaliças e frutas diversas. A área aproximada das terras de cultura atinge 690 mil hectares. Campo-Grande pela fertilidade de suas terras, está a coberto de todas as surpresas que podem atribular a população de uma cidade quando o abastecimento em gêneros alimentícios deve ser feito não por suas próprias forças



Centro de Puericultura de Campo Grande.



e produção mas através da importação. Aproximadamente, 3/4 partes da área do município são formadas de terra roxa, de boa cultura, enquanto o quarto restante é constituído de terra arenosa e de brejo. O volume da última safra está assim distribuído: Arroz (em casca) 150.000 sacas; Milho 67.000; Café 28.000; feijão 18.000; cana de açúcar 40.000 toneladas; Mandioca 12.700; batata doce 9.500; batatinha 7.500.

O preço das terras de mata e de cultura varia de 1.000 a 2.500 cruzeiros por hectare e o dos campos de 50 a 200 cruzeiros. O número de propriedades rurais é de 4.000 aproximadamente. Data de pouco tempo a introdução, na lavoura, de instrumentos agrícolas modernos que ainda se contam em pequena escala. A mecanização da agricultura ensaia os primeiros passos e o problema com que se debate Campo-Grande é, em linhas gerais, o mesmo com que se defrontam outras regiões brasileiras. A falta de braços nos últimos anos tem agravado e dificultado o trato da terra e só a mecanização pôde resolver a questão que se afigura como a terapêutica indicada e clássica para o caso.

## PECUARIA

Campo-Grande, como não poderia deixar de ser, se apresenta como cidade essencialmente pastoril, uma vez

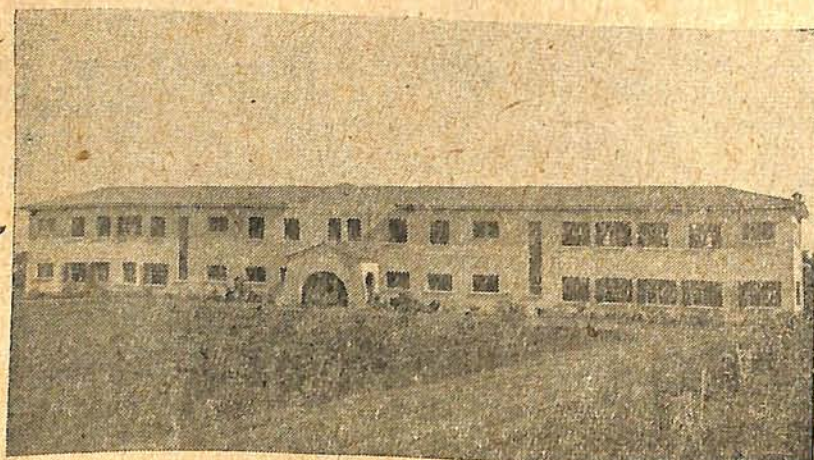


Radio Clube de Campo Grande

que para ela convergem todas as boiadas da zona, incluindo a chamada zona do Pantanal. Contando com excelentes campos de criação, Mato Grosso fornece aos centros industrializadores do boi, em S. Paulo sobretudo, a matéria prima para a intensa atividade dos frigoríficos. O valor global dos rebanhos, em Campo Grande, está orçado em Cr\$ 90.000.000,00 o que representa um capital bastante significativo. Como núcleo criatório que é Mato Grosso, fazendo parte do chamado Brasil Central, tem lugar de destaque em povoar as invernadas situada já em território paulista. As boiadas matogrossense têm conseguido se impôr no mercado desde que a introdução do sangue indiano foi aumentando no gado crioulo. Com esta prática

ca o criador matogrossense conseguiu alcançar uniformidade e maior peso e melhor conformação de suas boiadas. A preocupação dos criadores campograndenses em melhorar os seus rebanhos, transpõe pelo fato de ser a região atualmente um dos principais núcleos de gado fino, destinado a fornecer reprodutores em número e quantidade suficientes a levantar o padrão do gado de corte matogrossense. A II.ª Exposição-Feira de Animais e Produtos Agro-pecuários realizada em Campo-Grande, entre 27 e 29 de maio deste ano foi demonstração cabal de que o criador campograndense tem nítida compreensão do papel que lhe compete na melhoria dos rebanhos. A produção de reprodutores de elite do tipo Indubrasil está se avolumando nos muitos plantéis finos com que conta Campo-Grande. Esse trabalho de melhoramento zootécnico realizado pelo criador campograndense dá a certeza de que a marcha de progresso palmilhada pelas boiadas de corte oriundas de Mato Grosso não tem obstáculos a vencer uma vez que o fator humano é esclarecido e dotado de férrea vontade de vencer e realizar.

O Município conta com uma população bovina calculada em 330.000 cabeças, além de equinos 14.000; asininos 1.430; muares 4.950; lanígeros 2.400; caprinos 1.200; suínos 27.500 e ..... 132.000 aves.



Hospital dos Lazeros, de Campo Grande



# FAZENDA "S. GERALDO"

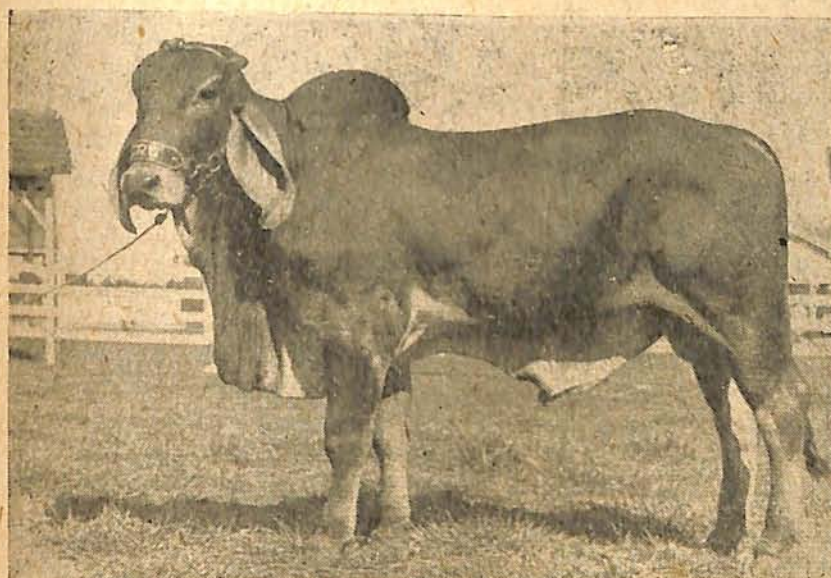
Propriedade de:

**AYRES DE MOURA JUNIOR**

Rua D. Aquino n.º 702  
Campo Grande - Est. de Mato Grosso



Cabeça de "Perú"



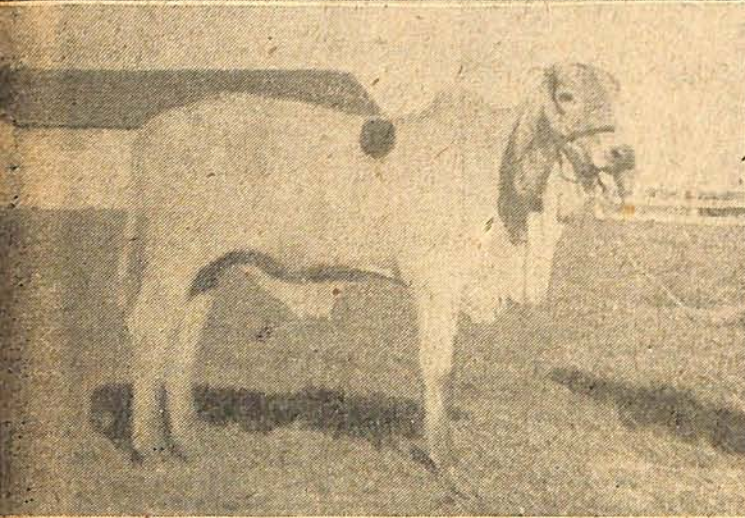
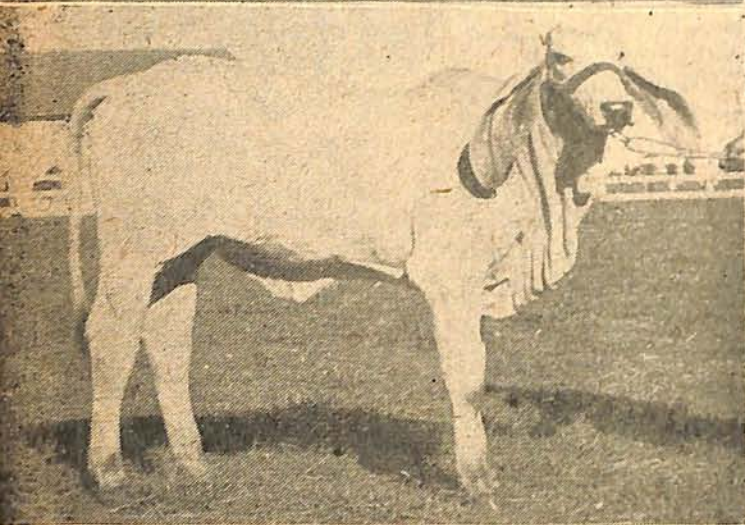
"Perú" — 1.º premie  
em sua categoria na  
VII.ª Exposição Agro-  
Pecuária de Mato  
Grosso.

**VENDA PERMANENTE  
DE REPRODUTORES**

"MONARCA" — Reprodutor  
Indú-Brasil premiado na VII  
Exposição Agro-Pecuária de  
Mato Grosso.

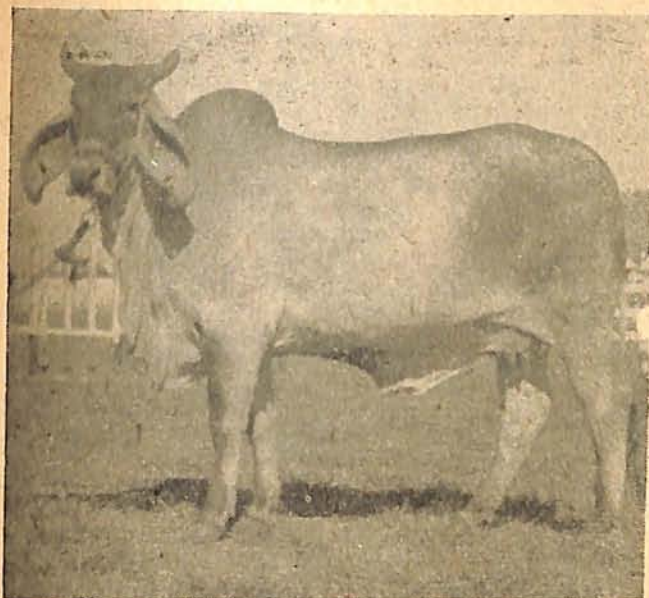






De cima para baixo: Reprodutores da criação do Sr. Etalvio Pereira Martins, concorrentes a VII.ª Exposição Agro-Pecuária de Mato Grosso, recentemente realizada em Campo Grande. 1.º — Lote Indú-Brasil, integrado por "Ramenzoni", "Ita", "Chinita" e "Gauchita". As três seguintes, "Estrelita", "Rosinha" e "Marreca", todas do tipo Indú-Brasil e premiadas. Finalmente, outro lote Indú-Brasil, formado por "Boneca", "Garçonete", "Estrelita" e "Sudan". Atente-se para a uniformidade de tipo estampado nestas paginas, fruto de longo trabalho de seleção adotado pelo Sr. Etalvio Pereira Martins, que deixando de lado uma série de caracteres morfológicos visa a obtenção do tipo econômico para o corte.





# Fazenda "Sucuri"



Propriedade de:

ETALVIO PEREIRA MARTINS

CAIUAS — (Ex-Entre Rios)

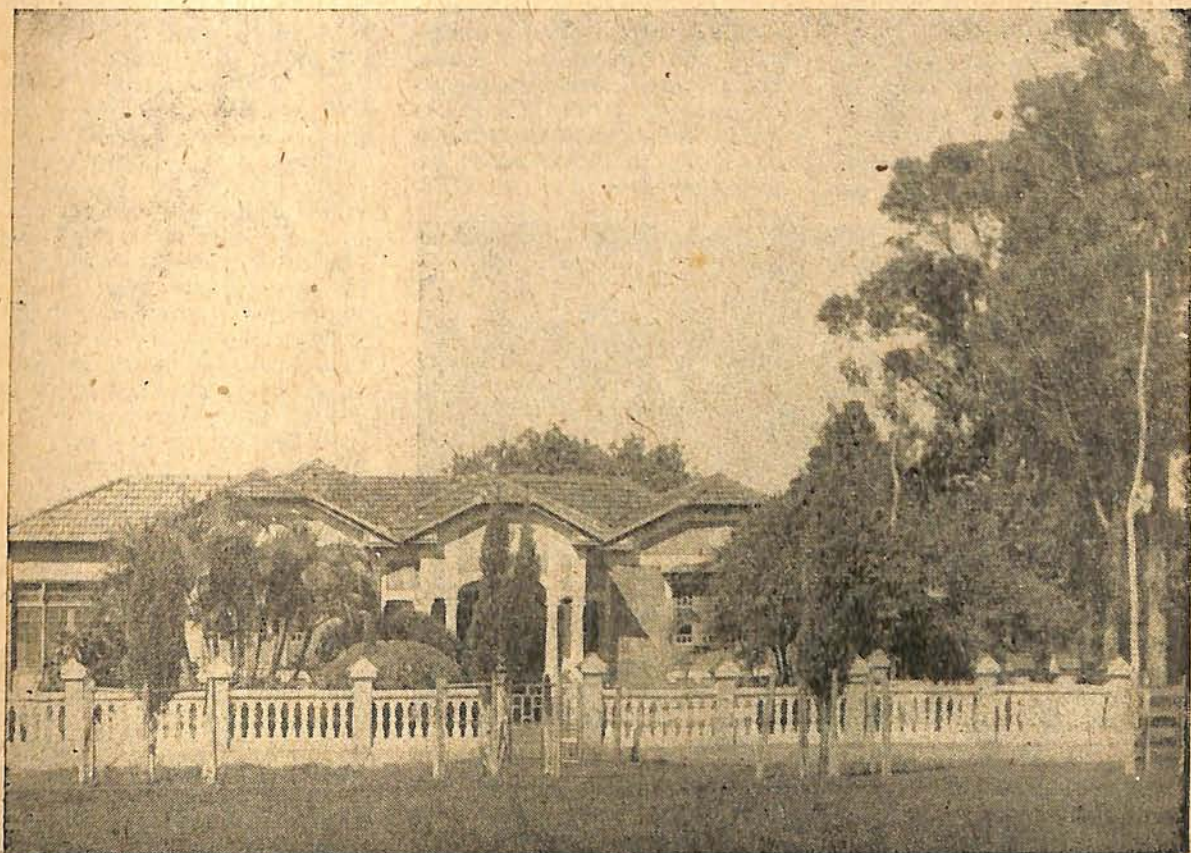
Estado de Mato Grosso

Correspondência:

Praça Antonio Prado, 2229

Piracicaba — Est. de S. Paulo.

"DUQUEZA" — Novilha do tipo Indú-Brasil  
premiada na exposição realizada em Campo  
Grande.



A casa residencial da Fazenda "Sucuri", uma das mais bem organizadas estancias do sul de  
Mato Grosso.



# 7.ª Exposição Agro-Pecuária de Mato Grosso

Foi inaugurada a 27 de maio, em Campo Grande, a 7.ª Exposição Agro-pecuária de Mato Grosso, sob os auspícios da Associação de Criadores do Sul de Mato Grosso e que contou com a presença das autoridades civis e militares e grande número de interessados.

Mais uma vez a laboriosa classe ruralista da zona de Campo Grande dá mostras evidentes de seu acendrado amor à terra, apresentando, numa competição anual, todos os frutos de seu trabalho fecundo e patriótico.

Como sóe acontecer todos os anos, a feira agro-pecuária, ha pouco realizada, patenteou aos olhos dos visitantes a grande falta de que se vê envolvida toda a classe produtora tanto de produtos animais como vegetais, no afã de desenvolver e melhorar a produção para benefício das grandes comunidades.

A batalha de produção que nos está afeta por força de nossa imensidade territorial e de nossa índole de trabalhadores do sólo, marca, com a exposição efetuada em

Campo Grande, mais uma etapa ascensional em demonstrar o valor da nossa gente.

A 7.ª Exposição Agro-pecuária de Campo Grande reuniu este ano grande número de animais das espécies bovina, equina, suína etc. além de apreciável representação de produtos da lavoura e indústrias correlatas aos trabalhos das fazendas. A representação bovina foi a prova irrefutável de que as exposições realizadas pela Associação dos Criadores do Sul de Mato Grosso alcançaram em cheio as finalidades a que se destinam. Isto porque, não só o número mas principalmente a qualidade dos animais expostos patenteou que os criadores da zona, conscientes da tarefa que lhes está cometida, estão na trilha certa e progredindo a passos largos. Muito longe de ficarem apegados a característicos exteriores de nenhum valor zootécnico e muito menos econômico, vão fazendo seu trabalho de seleção orientados pelo desejo de produzir o reprodutor ideal para ser introduzido nas boiadas crioulas. Assim, procedendo procuram

obter o tipo de animal que poderá imprimir características essenciais de peso, porte, conformação e qualidade ideais para o corte. A impressão deixada aos visitantes pela montra ha pouco realizada é nitida e traduz perfeitamente a alta compreensão e espírito prático que norteia os criadores de reprodutores da região. Magníficos exemplares de Indubrasil participaram este ano do certame de Campo Grande atestando bem o esforço e o trabalho do criador matogrossense. Tipos bem conformados e com todos os traços dirigidos para a produção de novilhos para os frigoríficos, mostraram suficientemente como vem sendo encaminhada com firmeza e compreensão, a seleção de padreadores destinados a elevar o padrão das boiadas que Mato Grosso fornece aos centros industrializadores de boi. Também esteve magnífica a representação Gir, sobressaindo-se ótimos animais que testemunharam o carinho de que se cerca o seu entretenimento.

Quanto aos exemplares de equinos expostos, não ha dúvidas de que de ano para ano os espécimens atraem cada vez mais pelo apuro da seleção e cuidados que são dispensados à criação. Essa modalidade de exploração zootécnica vai adquirindo em Campo Grande, grandes animadores e entusiastas que, com trabalho pertinaz e bem conduzido, vão melhorando e apurando os plantéis existentes. A tropa auxiliar que é dos serviços do campo deve receber por certo o caminho dos criadores, uma vez que sua colaboração não pôde ser dispensada.

Muito boa impressão também causou a montra dos produtos da lavoura, convenientemente industrializados. Embora a transformação industrial não tenha ainda alcançado escala astronômica, é preciso que se reconheça que ela marcha eficientemente e com segurança para um aperfeiçoamento técnico.



Autoridades locais visitam os pavilhões da VII.ª Exposição Agro-Pecuária de Mato Grosso. Da esquerda para a direita: Sr. Ayres de Moura, D. Presidente da Associação dos Criadores do Sul de Mato Grosso; Sr. Juiz de Direito; General Pinto Guedes, D. Comandante da Região Militar e Sr. Joaquim Teodoro de Oliveira Faria, D. Prefeito Municipal.





Autoridades locais percorrendo o recinto da Exposição.

A exposição do dr. Edelweiss Ilgenfritz da Rocha, em que apareceram produtos elaborados em duas propriedades suas, agradou bastante, denotando muito esforço e conhecimento da lavoura.

Em resumo podemos dizer que apreciando, em tese, o trabalho dos criadores da zona de Campo Grande fica o visitante surpreendido com o desenvolver das atividades do matogrossense que sabe realizar e construir base sólida para a economia do país. Contando a classe pecuarista de Campo Grande com um puxão de entusiastas como Oswaldo Arantes, Ayres de Moura Junior, Tte. Cel. Marinho Laz, Itálio Pereira Martins, Moacyr Rolim, Fernando Corrêa da Costa, e outros cujos nomes nos escapam não se poderia esperar obra de menos vulto no setor da pecuária bem dirigida e selecionada.

O sr. Ayres Moura, presidente da Associação dos Criadores do Sul de Mato Grosso, emprestando ao certame todo o carinho de sua pessoa e a inteligência esclarecida de quem deseja ver coroado de êxito um empreendimento, alcançou plenamente seu desideratum. Isto porque a 7.ª Exposição Agro-Pecuária de Campo Grande se revestiu de brilhantismo excepcional e despertou real interesse de todos os que tiveram a oportunidade de apreciar a excelente mostra de gado.

Um colaborador eficiente

do sr. Ayres Moura foi sem dúvida o sr. Moacyr Rolim incansável e dinâmico criador da região que não poupou esforços no sentido de que a última exposição de animais ultrapassasse às demais já realizadas em Campo Grande.

Damos abaixo a íntegra do discurso proferido pelo sr. Ayres Moura, presidente da Associação dos Criadores do Sul de Mato Grosso, ao declarar inaugurada a 7.ª Exposição Agro-Pecuária.

#### ORAÇÃO DO SR. AIRES DE MOURA JUNIOR

"Exmo. Sr. General comt. da 9.ª Região Militar e demais autoridades militares e civis. Meus senhores, minhas senhoras.

Inauguramos hoje a 7.ª Exposição Agro-Pecuária de

Mato Grosso. Galgamos já, por conseguinte, sete degraus da escadaria, no topo da qual se assenta uma das nossas grandes riquezas, que é a pecuária nacional, aqui lindamente representada pelos formosos exemplares zebuínos e por soberbos equinos de várias raças.

O que já conseguimos realizar nesse setor, é, ainda, muito pouco, maximé se considerarmos as obrigações que nos impõe o cargo que eventualmente ocupamos e se levarmos em conta o incontido desejo de acelerar ainda mais o ritmo de nosso progresso.

Entretanto, se não é de todo brilhante o espetáculo que vamos proporcionar aos nossos ilustres visitantes e ao povo desta terra, constitui ele o resultado de uma conjugação de esforços de nossos abnegados criadores, verdadeiros baluartes da economia matogrossense. Só mesmo os afeitos às asperezas da lida do campo e que compreendem o trabalho insano da criação de gado, poderão dar valor exato a esta verdadeira cruzada que é hoje a criação do gado selecionado das raças indianas.

E' tarefa quasi inexecuível fazer um leigo admitir que não ha o menor laivo de exagero nos preços por que são contados atualmente os exemplares finos originários país de Ganges.



Tropas do Exército desfilar pelas ruas de Campo Grande.



O que tive oportunidade de presenciar ha pouco em Uberaba, por ocasião da inauguração da XI Exposição Agro-Pecuária, e o que aqui vamos ter hoje oportunidade de exibir, é uma resposta eloquente aos pios de aves agourentas, interessadas em assoalhar a desvalorização do zebú. Elementos retrogradados, improvisados em críticos, apesar de desconhecem inteiramente a matéria, deveriam assistir a um destes certames, para se capacitarem ao triste papel que estão desempenhando com suas arengas literárias. Mas, ha muito que eles vêm clamando no deserto.

Essas arengas se esboroam de encontro à rocha que é hoje a classe pecuarista do Brasil. O nosso bravo criador, mercê de seu nunca desmentido estoicismo, graças à perseverança com que vem lutando em prol do desenvolvimento e da melhoria de nossos rebanhos, nem sequer vacila. Caminha sobranceiro, impávido, surdo aos murmúrios premeditados de interesseiros.

E o nosso gado zebú, com o trato que lhe vem proporcionando os nossos expositores, está aí a atestar exuberantemente que a nossa pecuária progride a passos agigantados.

E só assim com o trabalho inteligentemente orientado poderemos contribuir com o nosso pedacinho de tijolo para a construção do majestoso edificio de nossa grandeza econômica, fazendo, dest'rte um Mato Grosso prospero e forte, dentro de um Brasil mais rico e mais feliz".

## SEMENTES

Selecionadas de Hortaliças,  
Flores florestais, etc.

Ferramentas e Apetrechos.  
Inseticidas e Fungicidas.

DIEBERGER-AGRO-  
COMERCIAL LTDA.

R. LIB. BADARO', 499-501  
Cx. Postal, 458 - S. Paulo

## RESULTADO do JULGAMENTO DOS ANIMAIS EXPOSTOS NA 7.ª EXPOSIÇÃO AGRO-PECUÁRIA E FEIRA DE AMOSTRAS DE MATO GROSSO

### RAÇA INDUBRASIL

#### DO ESTADO

##### Machos

1.º lugar — Perú — Aires de Moura Junior; 2.º lugar — Pinguim — Dr. Orestes Prata Tibery; 3.º lugar — Bonzão — Cel. Americo M. Lutz.

##### Fêmeas

1.º lugar — Couruçá — Cel. Americo M. Lutz; 2.º lugar — Vila Rica — Osvaldo Arantes; 3.º lugar — Estrelita — Etalivio P. Martins.

#### 2.a Categoria

##### Machos

1.º lugar — Jatobá — Osvaldo Arantes; 2.º lugar — Modelo — Osvaldo Arantes; 3.º lugar — Marajá — Osvaldo Arantes.

##### Fêmeas

1.º lugar — Bailarina — Osvaldo Arantes; 2.º lugar — Raf — Osvaldo Arantes; 3.º lugar — Soberana — Osvaldo Arantes.

#### 3.a Categoria

##### Machos

1.º lugar — Karriw — Dr. Fernando Corrêa da Costa.

##### Fêmeas

1.º lugar — Odalisca — Etalivio Pereira Martins; 2.º lugar — Triangulina — Etalivio Pereira Martins; 3.º lugar — Duqueza — Etalivio Pereira Martins.

#### DE FORA DO ESTADO

#### 2.a Categoria

##### Machos

1.º lugar — Duque — Etalivio Pereira Martins; 2.º lu-

gar — Lider — Antonio Abrate.

##### Fêmeas

1.º lugar — Noroeste — Sebastião Inacio de Souza; 2.º lugar — Garça — Etalvio Pereira Martins; 3.º lugar — Caipira — Etalvio Pereira Martins.

#### 3.a Categoria

##### Machos

1.º lugar — O. K. — Dr. Orestes Prata Tibery.

##### Fêmeas

1.º lugar — Sonja — Dr. Orestes Prata Tibery; 2.º lugar — Mata-Hari — Dr. Orestes Prata Tibery.

## CONJUNTOS

#### 1.a Categoria

1.º lugar — Cel. Americo Marinho Lutz; 2.º lugar — Dr. Orestes Prata Tibery; 3.º lugar — Etalivio Pereira Martins.

#### 2.a Categoria

1.º lugar — Etalivio Pereira Martins; 2.º lugar — Osvaldo Arantes.

## CAMPEÕES

#### Campeões Regionais

Macho — Jatobá — Osvaldo Arantes; Fêmea — Bailarina — Osvaldo Arantes.

#### Campeões da Raça

Macho — O. K. — Dr. Orestes Prata Tibery; Fêmea — Bailarina — Osvaldo Arantes.

### RAÇA GIR

#### DO ESTADO

#### 1.a Categoria

##### Machos

1.º lugar — Rubi — Dr. Orestes Prata Tibery; 2.º lugar — Salim — Cel. Americo



M. Lutz; 3.º lugar — Baluarte — Osvaldo Arantes.

#### F e m e a s

1.º lugar — Beijinha — Osvaldo Arantes; 2.º lugar — Norceste — Cel. Americo M. Lutz; 3.º lugar — Prefe-rida — Cel. Americo M. Lutz.

#### 2.a Categoria

#### M a c h o s

1.º lugar — Uberaba — Osvaldo Arantes; 2.º lugar — Milão — Osvaldo Arantes; 3.º lugar — Sertãozinho — Leonardo Corrêa da Silva.

#### F e m e a s

1.º lugar — Medalha — Osvaldo Arantes; 2.º lugar — Italiana II — Osvaldo Arantes.

#### 3.a Categoria

#### F e m e a s

1.º lugar — Manchinha — Osvaldo Arantes; 2.º lugar — Italiana — Osvaldo Arantes; 3.º lugar — Beija Flor — Osvaldo Arantes.

#### DE FÓRA DO ESTADO

#### 2.a Categoria

#### M a c h o s

1.º lugar — Alfim — Edmundo de Almeida; 2.º lugar — Ali Babá — Osvaldo Arantes; 3.º lugar — Babalú — Edmundo de Almeida.

#### C O N J U N T O S

#### DO ESTADO

#### 1.a Categoria

1.º lugar — Cel. Americo Marinho Lutz; 2.º lugar — Etalivio Pereira Martins; 3.º lugar — Dr. Paulo C. Machado.

#### 2.a Categoria

1.º lugar — Osvaldo Arantes.

#### DE FÓRA DO ESTADO

#### 2.a Categoria

1.º lugar — Dr. Orestes Prata Tibery.



Outro aspecto do desfile das tropas do Exército

#### C A M P E Õ E S

#### Campeões Regionais da Raça

Macho — Uberaba — Osvaldo Arantes; Femea — Manchinha — Osvaldo Arantes.

#### Campeões da Raça

Macho — Alfim — Edmundo de Almeida; Femea — Manchinha — Osvaldo Arantes.

#### RAÇA NELORE

#### DO ESTADO

#### 1.a Categoria

#### M a c h o s

1.º lugar — Vencedor — Sebastião de Freitas; 2.º lugar — Mato Grosso — Leonardo Corrêa da Silva; 3.º lugar — Pintasilgo — Fradique Corrêa da Silva.

#### F e m e a s

1.º lugar — Beleza — Leonardo Corrêa da Silva; 2.º lugar — Gradeada — Leonardo Corrêa da Silva; 3.º lugar — Andorinha — Leonardo Corrêa da Silva.

#### 2.a Categoria

#### M a c h o s

1.º lugar — Irapuá — Leonardo Corrêa da Silva; 2.º lugar — Barba Azul — Aurelio Ferreira Azuaga; 3.º lugar — Garoto — Benjamin Corrêa da Silva.

#### DE FÓRA DO ESTADO

#### 1.a Categoria

#### M a c h o s

1.º lugar — Campo Grande — Plinio Ferraz e José F. Camargo; 2.º lugar — Dulce — Plinio Ferraz e José F. Camargo; 3.º lugar — Uruguai — Plinio Ferraz e José F. Camargo.

#### 2.a Categoria

#### M a c h o s

1.º lugar — Prateado — Leonardo Corrêa da Silva; 2.º lugar — Imperio — Leonardo Corrêa da Silva; 3.º lugar — Brazão — Leonardo Corrêa da Silva.

#### F e m e a s

1.º lugar — Menina — Plinio Ferraz e José F. Camargo; 2.º lugar — Platina — Leonardo Corrêa da Silva; 3.º lugar — Indústria — Leonardo Corrêa da Silva.

#### 3.a Categoria

#### M a c h o s

1.º lugar — Garboso — Leonardo Corrêa da Silva; 2.º lugar — Val de Palmas — Plinio Ferraz e José F. Camargo; 3.º — Pandelot — Leonardo Corrêa da Silva.

#### F e m e a s

1.º lugar — Zaltina — Plinio Ferraz e José F. Ca-



margo; 2.º lugar — Supimpa — Plínio Ferraz e José F. Camargo; 3.º lugar — Dorcada — Plínio Ferraz e José F. Camargo.

## CONJUNTOS

1.º lugar — (Val de Palmas — Supimpa — Zaltina) Plínio Ferraz e José F. Camargo.

## CAMPEÕES

### Campeões Regionais

Macho — Irapuá — Leonardo Corrêa da Silva; Fêmea — Beleza — Leonardo Corrêa da Silva.

### Campeões da Raça

Macho — Garboso — Leonardo Corrêa da Silva; Fêmea — Zaltina — Plínio Ferraz e José F. Camargo.

## EQUINOS

### DO ESTADO

### CREOULO NACIONAL

#### 2.a Categoria

Macho — 1.º lugar — Tango — Ayrton Bacchi de Araujo.

### RAÇA CURRALEIRA

#### 3.a Categoria do Estado

1.º lugar — Coty — Aurélio Azuaga; 2.º lugar — Caruncho — José F. Barbosa.

### RAÇA MANGALARGA

#### 1.a Categoria do Estado

1.º lugar — Soberbo — Aires de Moura Junior.

### PURO SANGUE

Macho — 2.º lugar — Soberano — Aires de Moura Junior.

#### 2.a Categoria

#### Fêmeas

1.º lugar — Serenata — Aires de Moura Junior; 2.º

lugar — Sentinela — Aires de Moura Junior.

### PURO SANGUE

#### 2.a Categoria de Fôra do Estado

Macho — 1.º lugar — Quebranto — Plínio Ferraz e José F. Camargo.

### RAÇA PETIÇA

#### 1.a Categoria do Estado

Macho — 1.º lugar — Tico Tico — Aurélio Azuaga.

#### 2.a Categoria do Estado

Macho — 1.º lugar — Guirará — Aurélio Azuaga.

### RAÇA ANGLO-ARABE

#### ½ SANGUE

#### 1.a Categoria do Estado

Fêmeas — 1.º lugar — Cerva — Brazil Land Cattle & Packing C.º; 2.º lugar — Misteriosa — Brazil Land Cattle & C.º; 3.º lugar — Guanabara — Brazil Land Cattle & Packing C.º

#### 3/4 DE SANGUE

#### 1.a Categoria do Estado

Fêmeas — 1.º lugar — Bretanha — Brazil Land Cattle & Packing C.º; 2.º lugar — Brilhantina — Brazil Land Cattle & Packing C.º

#### 7/8 DE SANGUE

#### 1.a Categoria do Estado

Machos — 1.º lugar — Severo — Brazil Land Cattle & Packing C.º; 2.º lugar — Preferido — Brazil Land Cattle & Packing C.º; 3.º lugar — Rakib — Brazil Land Cattle & Packing C.º

### RAÇA INGLESA

#### 1/4 DE SANGUE

#### 2.a Categoria do Estado

Macho — 1.º lugar — Conhaque — Aurélio Ferreira Azuaga.

#### ½ SANGUE

#### 1.a Categ. de Fôra do Estado

Fêmeas — 1.º lugar — Hespanhola — Aurélio F. Azuaga; 2.º lugar — Ruivita — Aurélio F. Azuaga.

#### 2.a Categ. de Fôra do Estado

Fêmea — 1.º lugar — Fidalga — Américo Marinho Lutz.

#### 2.a Categoria do Estado

Fêmea — 1.º lugar — Cagula — Ayrton Bacchi de Araujo.

#### 3/4 DE SANGUE

#### 3.a Categoria do Estado

Macho — 1.º lugar — Misterio — Vieira da Cunha & Cia.; Fêmea — 1.º lugar — Esperança — José Ferreira Barbosa.

### PURO SANGUE

#### 3.a Categ. de Fôra do Estado

Fêmea — 1.º lugar — Faisca — 1.º Tte. Julio Costa.

## CAMPEÕES

### Campeões Regionais e da Raça

Petiço — Xará — Julio B. Nobrega.

Anglo-arabe — Bretanha — Brazil Land Cattle & Packing C.º

Arabe — Dinamite — Dr. Paulo Coelho Machado.

Campeão da Raça Inglesa — Fidalga — Cel. Américo M. Lutz.

Campeão Regional da Raça Inglesa — Misterio — Vieira da Cunha & Cia.

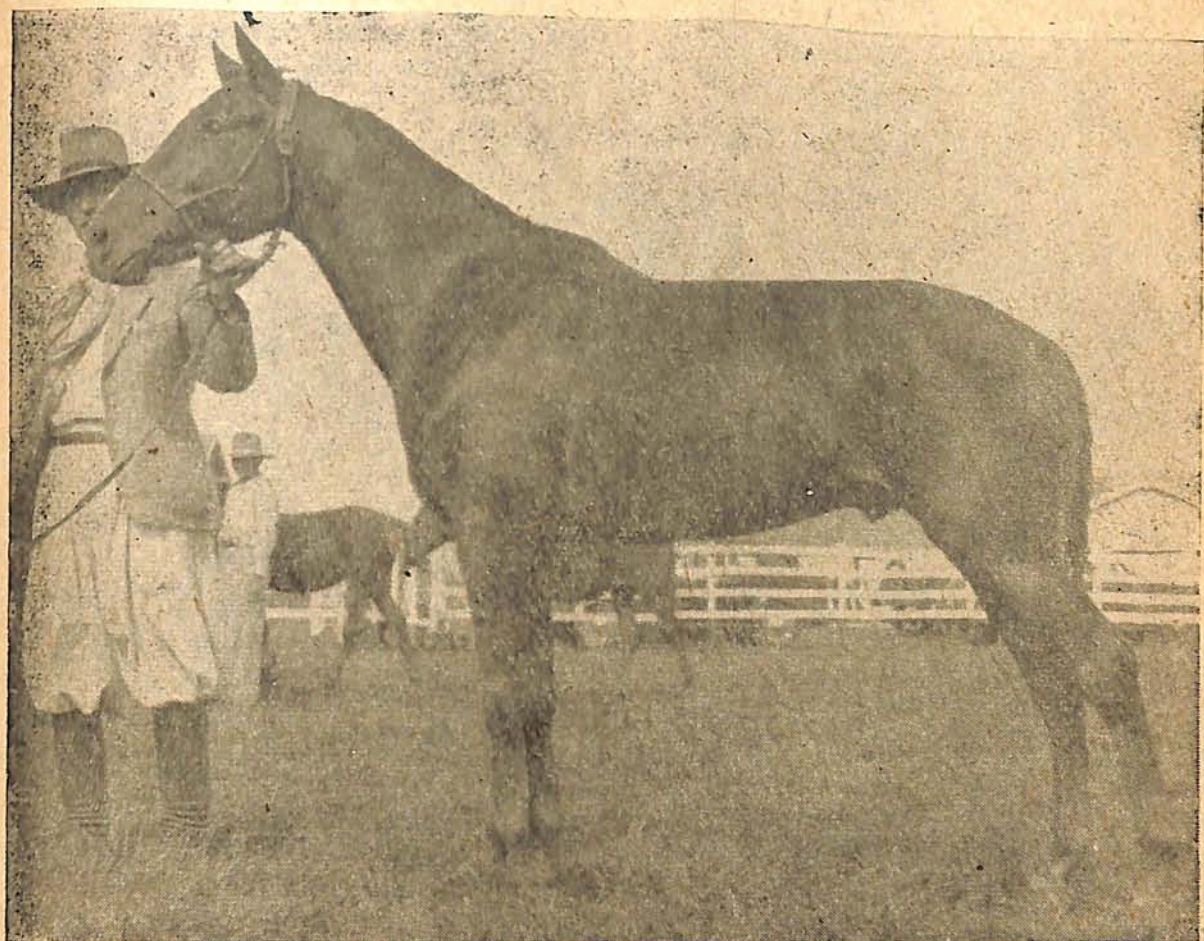
Campeão da Raça Catalã — Cruzeiro — Dr. Amélio C. Bais.

Campeão da Raça Creoula Nacional — Tango — Ayrton Bacchi de Araujo.

Campeão da Raça Mangalarga — Quebranto — Plínio Ferraz e José F. Camargo.



# Equinos na VII.<sup>a</sup> Exposição de Campo Grande



"MISTERIO" — 7/8 INGLEZ — 1.<sup>o</sup> LUGAR NA RAÇA.

Magnifica esteve a representação de equinos que concorreu à 7.<sup>a</sup> Exposição Agro-pecuária de Campo Grande, salientando assim como vem sendo conduzida com critério e orientação a criação dessa espécie. O clichê que aqui reproduzimos é de "Misterio", filho de "Carreteiro" e "Baroneza", 7/8 inglês que conseguiram levantar o título de Campeão Regional da Raça. Este magnifico alazão de criação da firma Vieira da Cunha & Cia., foi uma das excepcionais revelações da Exposição de Animais recentemente realizada em Campo Grande, tendo sido vendido ao sr. Moacir Rolim por 10.000,00 cruzeiros.

O sucesso alcançado pela Fazenda Triunfo traduziu nitidamente o carinho dispensado pelos seus proprietários à criação de equinos, pois a par do interesse em melhoria do tipo de animais de sela, ainda existe a preocupação altamente patriótica de elevar a qualidade da tropa da região. Dessa forma, a propriedade localizada no Território de Ponta Porã tem sempre excelentes animais para a venda e cuja seleção é pautada por um critério absolutamente seguro no desejo de obter equinos de alta estirpe.

A Fazenda Triunfo, localizada no Território de Ponta Porã tem seu escritório em Campo Grande, de formas que a correspondência póde ser dirigida para: Vieira da Cunha & Cia., Caixa Postal 172, Campo Grande — Mato Grosso.



# FAZENDA "SANTA BRANCA"

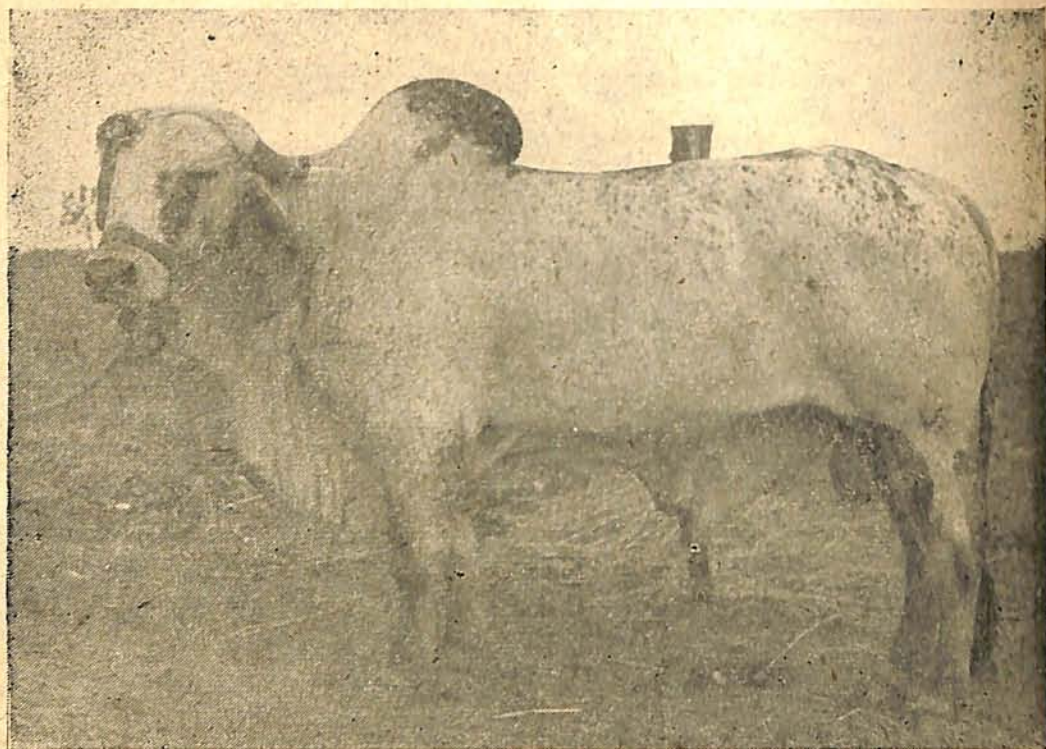
PROPRIEDADE DE:

*Edmundo de Almeida*

CAMPO GRANDE

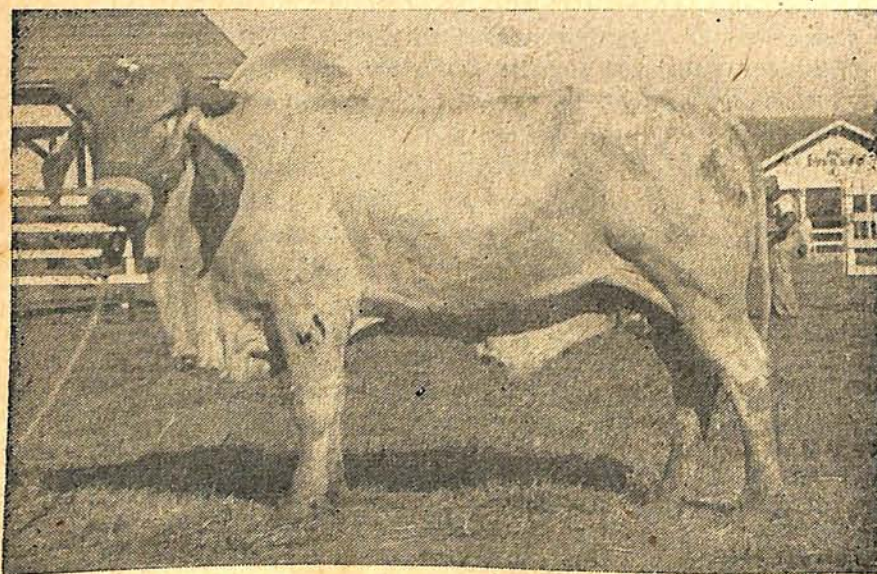
EST. DE MATO GROSSO

(Correspondência: RUA BARÃO DO RIO BRANCO, 118)



"ALFIM" — Campeão Gir e pertencente ao plantel da Fazenda "Santa Branca"

## VENDA PERMANENTE DE REPRODUTORES



"BABALÚ" — 3.º lugar  
em sua categoria.



# A Granja "Cachoeira" na VII.ª Exposição de Campo Grande

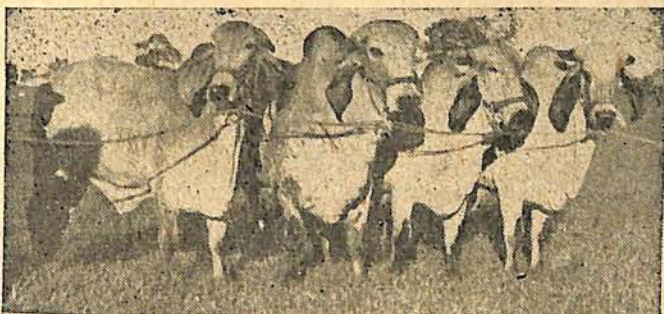


Cabeça de "Manchinha", campeã da raça Gir,  
na VII.ª Exposição de Campo Grande.

As exposições de animais realizadas em Campo Grande sempre tiveram a característica peculiar de demonstrar o surto de progresso que vem experimentando a pecuária da região. Todos os plantéis de gado fino apresentam todos os anos novos valores que se impõem à vista dos visitantes, galgando, a passos largos, estupendo conceito no seio da pecuária do Brasil Central. A representação da Granja Cachoeira na 7.ª Exposição recentemente realizada prova, sobejamente, esta nossa afirmativa. Seu plantel, orientado pela perspicácia do sr. Oswaldo Arantes, seu proprietário, em todas as exposições conseguiu marcado sucesso pela excelência dos produtos expostos. Em seleção bem conduzida e trabalhando mais por amor à criação do que por dever de

ofício, Oswaldo Arantes sempre viu coroados seus esforços. Tanto é assim que, algumas vezes, como aconteceu com "Bailarina", campeã absoluta do tipo Indubrasil, manteve os galardões da vitória por mais de uma exposição. Este fato prova suficientemente que os animais da Granja Cachoeira são possuidores de qualidades inerentes ao plantel porque não superadas, podem atravessar incolumes aos mais rigorosos julgamentos. Com os resultados obtidos este ano pela Granja Cachoeira, alguns dos quais publicamos aqui, está de parabéns o sr. Oswaldo Arantes que vê, dessa forma, premiados seus esforços e sua capacidade em bem orientar seus plantéis de Gir e Indubrasil, contribuindo eficazmente para o soerguimento da pecuária nacional.

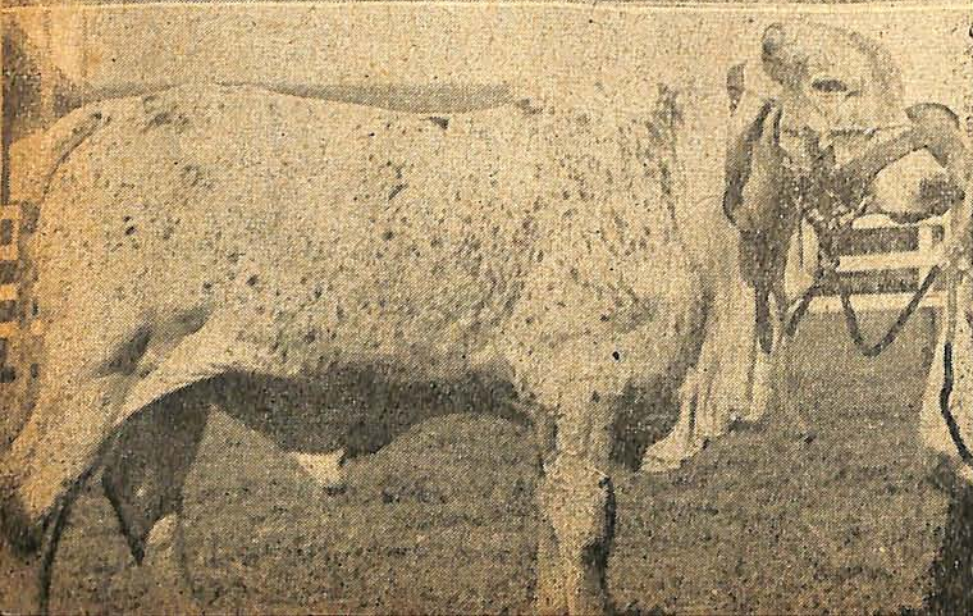
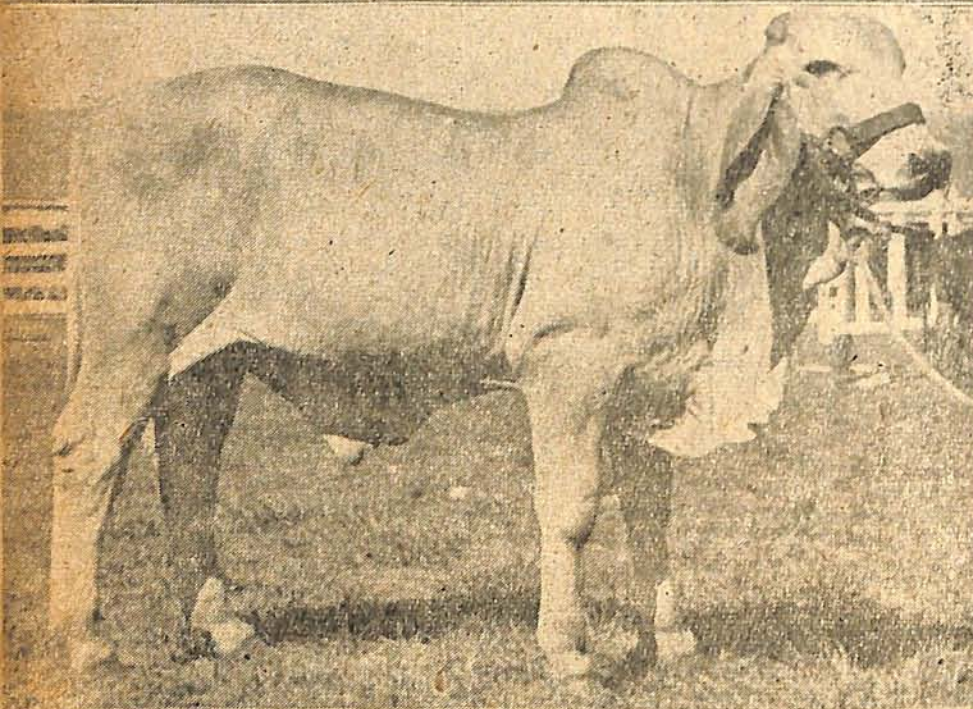
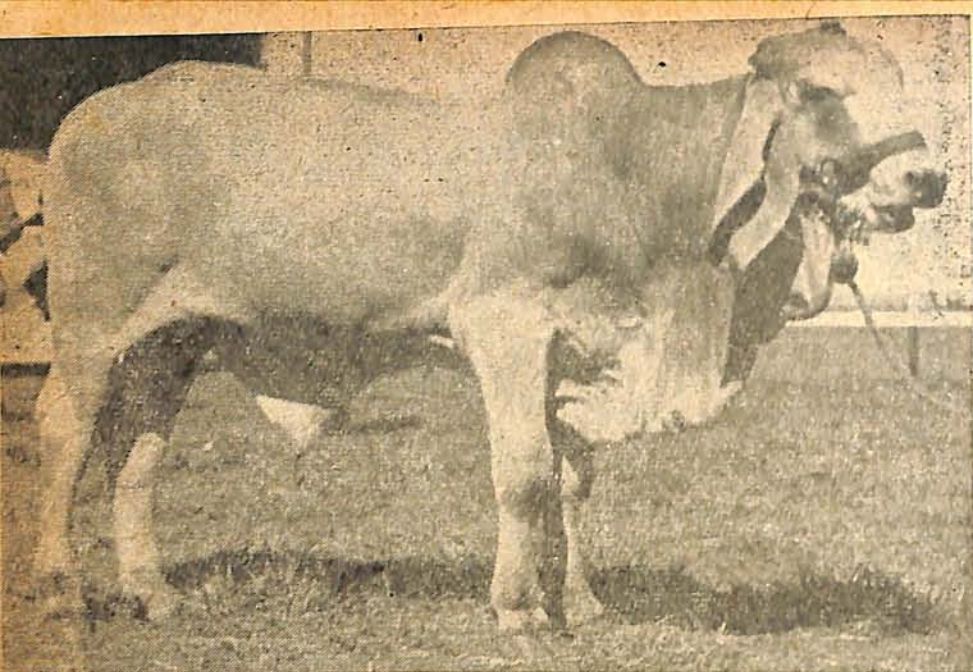
Conjunto da raça Gir, crioulo do Sr. Oswaldo Arantes e que obteve 1.º lugar em sua categoria. Em baixo, à esquerda: — "Bailarina", também crioula e campeã absoluta do tipo Indú-Brasil. A



esquerda: "Ali-Babá", 1.º premio na categoria 15 a 29 meses. Adquirido em Uberaba, por Cr\$ 300.000,00, para encabeçar o fino plantel da Granja "Cachoeira".

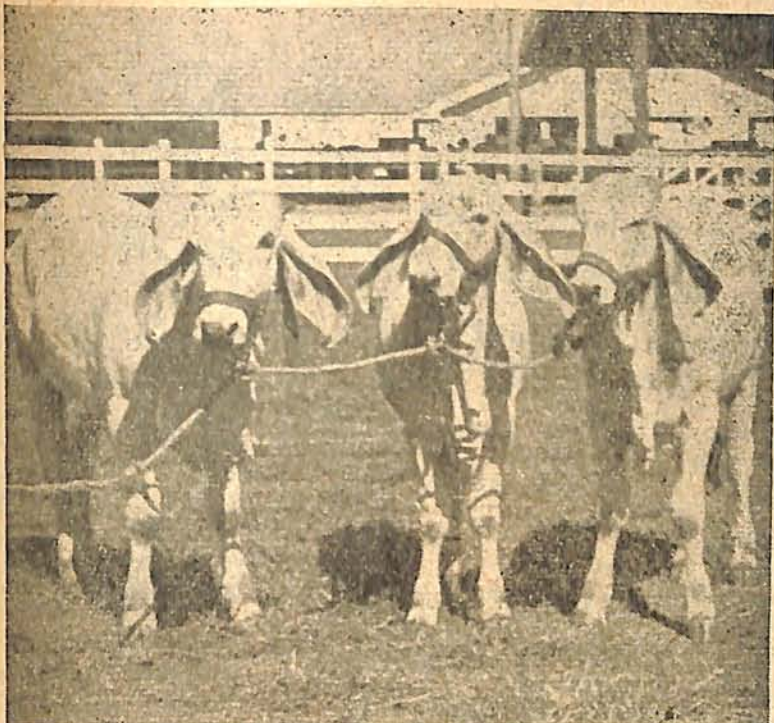






De cima para baixo.  
"BONZÃO" — Tipo  
Indú-Brasil, com 11 me-  
ses e da criação do Cel.  
Marinho Lutz. Premia-  
do na VII. Exposição  
Agro-Pecuária do Sul  
de Mato Grosso. Foi  
vendido ao Sr. Francis-  
co Rosa, de S. Paulo,  
pela importância de Cr\$  
220.000,00. No centro,  
"FORROBODÓ", tam-  
bem do tipo Indú-Bra-  
sil, e que estando ape-  
nas com 9 meses foi  
vendido ao Sr. Fernan-  
do Corrêa da Costa, por  
Cr\$ 50.000,00. Em bai-  
xo: "SALIM", também  
crioulo do Cel. Marinho  
Lutz, da raça Glr e  
premiado na VII. Ex-  
posição Agro-Pecuária  
de Mato Grosso.





## Fazenda "Jaraguá"

Estação de Jaraguá  
E.F.N.B.

—S—

Propriedade do

**Coronel Marinho Lutz**

Venda Permanente de  
Reprodutores da Raça  
Gir

Terno Indú-Brasil, formado por "Couruça", "Brama" e "Carrapicho" crioulos da Fazenda "Jaraguá" e que obteve 1.º prêmio em sua categoria na recente exposição agropecuária realizada em Campo Grande.



Quadra Gir, integrada por "Noroeste", "Noiva", "Nor" alista" e "Namorada", pertencente ao plantel do Cel. Marinho Lutz e que ao obter o 1.º lugar em sua categoria na VII.ª Exposição Agro-Pecuária de Mato Grosso, recentemente realizada em Campo Grande, vem premiar o trabalho deste denotado criador patriótico.

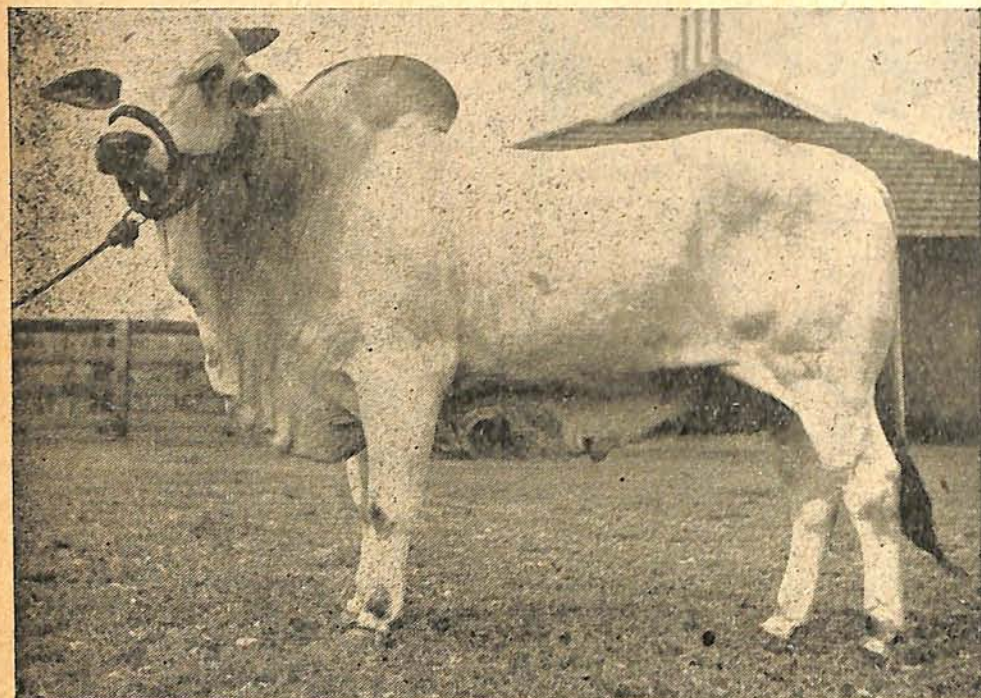




"CAMPO GRANDE" — Puro sangue da raça Nelore, crioulo da Fazenda "S. José", correndo a VII.ª Exposição Agro-Pecuária de Mato Grosso, realizada em Campo Grande, em produtos "De Fôra do Estado", obteve o 1.º lugar em sua categoria.



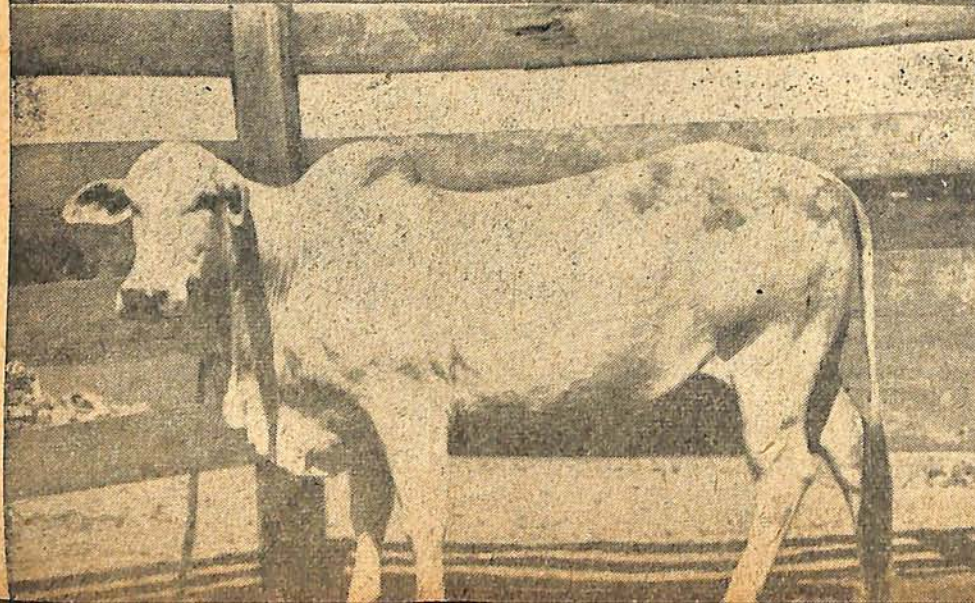
"QUEBRANTO" — Filho da criação dos Srs. Plínio Ferreira e meio foi vendido ao Sr. ... misto



**F A Z**

*Propriedade: Srs. ...*

"Val de Palmas", "Zaltina" e Fazenda "S. José", que obteve o primeiro lugar, recentemente realizada em ... juntos da raça Nelore, Fôra do Estado, ainda, um segundo lugar, "Zaltina" obteve um segundo e "Zaltina" clas







...da raça Mangalarga e da cria-  
José Ferraz Camargo. Aos 2 anos  
...Correia da Silva (Autono-  
...Cr\$ 25.000,000.



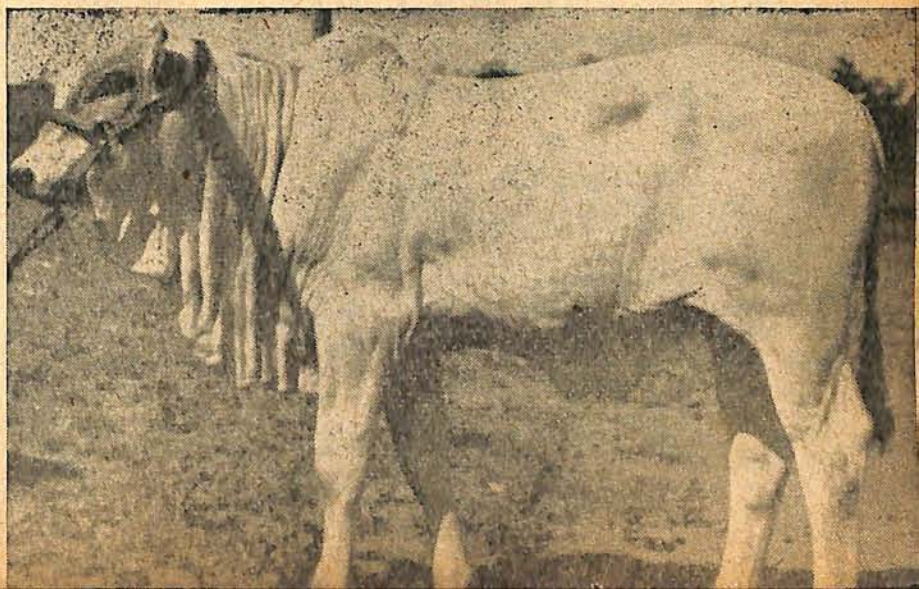
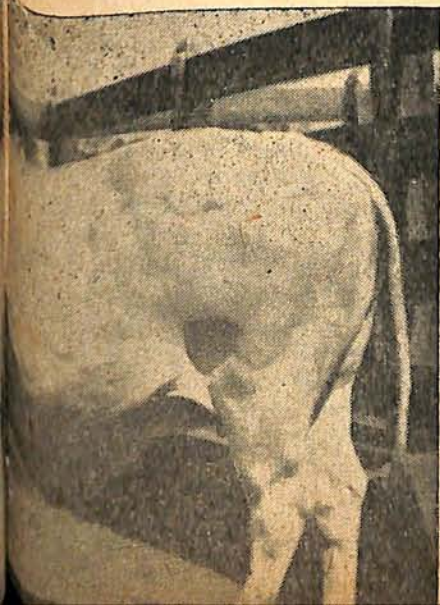
Srs. Plínio Ferraz e Etalvio Pereira Martins, dois  
grandes batalhadores pelo progresso da pecuária na  
aita noroeste e sul de Mato Grosso.

## Fazenda "SÃO JOSÉ"

Ferraz e José Ferraz Camargo - Baurú - E. F. N. B. - Est. J. Paulo

...pa", formam o conjunto da  
VII.ª Exposição Agro-Pecuá-  
Grande, o 1.º lugar em con-  
... "Val de Palmas", obteve  
um primeiro, "Supimpa",  
ainda, como campeã da Raça.

"Feça Comércio" — um excelente crioulo da Fazenda  
"S. José".





# IX Exposição Estadual de Animais e Produtos Derivados, do Rio Grande do Sul

Recebemos da Sociedade Agrícola de Pelotas, com sede no município que lhe empresta nome, no Estado do Rio Grande do Sul, a circular abaixo e com prazer transcrevemos aos nossos leitores.

"Como tem sido amplamente noticiado pela imprensa, V. S. deve estar ciente de que Pelotas foi escolhida pelo nosso benemérito Governo para sede da "IX.ª EXPOSIÇÃO ESTADUAL DE ANIMAIS E PRODUTOS DERIVADOS", a realizar-se em 3 de outubro do corrente ano, sob o patrocínio da "SOCIEDADE AGRÍCOLA DE PELOTAS", que na mesma data fará a sua "23.ª EXPOSIÇÃO PASTORIL", oficial. A "Associação dos Criadores de Cavalos Crioulos" e a "Associação Rio Grandense de Criadores de Ovinos", reconhecendo os esforços que os atuais dirigentes da "Sociedade Agrícola de Pelotas" vêm empregando para se desobrigarem, satisfatoriamente, da importante missão que lhes está afeta, organizando uma festa rural que se revista de invulgar brilhantismo, num gesto que desvanece e penhora, dar-nos-ão valioso apóio, efetuando, respectivamente, a "1.ª EXPOSIÇÃO INTERNACIONAL DE EQUINOS CRIoulos", com participação de animais do Uruguai e da Argentina, e a "1.ª EXPOSIÇÃO NACIONAL DE OVINOS CONTROLADOS".

Também a "Associação dos Criadores de Holandês do R. G. do Sul", contribuirá brilhantemente para este certame, organizando a "5.ª EXPOSIÇÃO BRASILEIRA DE GADO HOLANDÊS".

Pelo exposto, e considerando, ainda, que a "Sociedade Agrícola de Pelotas" construirá um "PARQUE DE EXPOSIÇÃO" amplo e

confortável, cujo lindíssimo projeto está orçado a parte inicial das obras em Cr\$ ..... 1.500.000,00, e a sua completa execução em Cr\$ 3.000.000,00, não padece dúvida alguma que Pelotas terá a mais completa e expressiva exposição dentre as maiores já realizadas em nosso Estado.

Assim, pois, ao fazer esta agradável comunicação, a "Sociedade Agrícola de Pelotas" tem a acentuada satisfação de convidar-vos para esse grandioso certame que emprestará a nossa cidade, pelos festejos que estão programados em conjunto com os que dizem respeito a finalidade ruralística da exposição, aspecto interessante e atraente para turismo.

Em se tratando duma festa que expressará altamente as nossas grandes possibilidades rurais, e, bem assim, o nosso acentuado progresso neste setor da economia nacional, estamos crentes de que nos emprestareis vosso tão apreciado quanto indispensável apóio.

Cumpre-nos, ainda, ressaltar que este certame apresentará uma real oportunidade não sómente para venda como para aquisição de reprodutores de reputadas procedências, visto que a ele concorrerão espécimens notáveis, estrangeiros e nacionais.

Teremos o máximo prazer, distinto senhor, em fornecer-vos todo e qualquer informe que desejardes sobre esta grande exposição, para cujo fim a nossa secretaria estará ao vosso inteiro dispôr.

Na expectativa de vossas ordens, a par de nossos antecipados agradecimentos, é-nos gratos apresentar-vos protestos de estima e consideração".

## Edição sobre Catanduva

Na próxima edição da Revista publicaremos uma série de interessantes reportagens realizadas entre os criadores das raças Indianas do município de Catanduva e outros circunvizinhos. Esse trabalho está sendo realizado pelo nosso representante Sr. Joaquim Portela Santos com residência em S. José do Rio Preto.

## "Informações sobre o ofidismo"

O Instituto Pinheiros, Caixa Postal, 951, S. Paulo, remete, gratuitamente, a quem solicitar, o interessante folheto acima intitulado. Neste, ao lado de instruções ao combate ao ofidismo encontramos uma série de ótimas fotografias em cores das principais cobras venenosas ou não, do nosso País.

**FAZENDA  
RETIRO FELIZ**  
CRIAÇÃO DE ANIMAIS PURO SANGUE  
DAS RAÇAS:  
**SCHWYZ**  
e  
**NELORE**  
VENDAS DE REPRODUTORES

Para informações, na própria fazenda em ENGENHEIRO HERMILLO (E. F. Sorocabana) com o Sr. RUFINO SOARES ou com o proprietário DR. OCTAVIO DA ROCHA MIRANDA à

PRAÇA FLORIANO, 31 - 2.º ANDAR  
RIO DE JANEIRO



# Dinol — além de pião é "dotôr"!



**D**A gôsto ver como sara uma criação atacada de diarreia e tratada com Dinol. Na fazenda, o Anti-Disentérico Dinol vale o mesmo que um pião, visto que facilita o trabalho de todos, curando logo e salvando tempo para outros serviços. Se aplica tanto em leitão como em galinha, tanto em bezerro como em gado grande. Fácil de dar por boca, nunca faz mal, sai barato e, além de curar, desinfeta as fezes, evitando novos contágios. Porisso, o patrão enche o peito e garante: "Dinol, além de pião é dotôr". Peça-nos amostra gratuita ou encomende quantos vidros precise à farmácia mais próxima.

- ★ O Anti-Disentérico Dinol é dado por boca, em qualquer estado, idade ou espécie de animal — não tem contra-indicações; pode ser guardado muito tempo, nunca se estraga.
- ★ Os maiores criadores do Brasil afirmam as vantagens do Dinol.
- ★ Prefira o Concentrado para um litro, que sai ainda mais barato.
- ★ Preencha o cupon abaixo e nos envie. Receberá uma amostra grátis. Não deixe faltar Dinol na fazenda.

LABORATÓRIO  
ULTRASAN LTDA.



Rua Cristiano Viana, 397  
São Paulo

(Fabricante do famoso  
pó de Cargentol)

PRODUTOS DE PRATA  
QUE VALEM OURO!

JULHO DE 1945



**Cupon**

**GRÁTIS**  
Peço mandar uma amostra gratuita do Anti-Disentérico Dinol

Para: \_\_\_\_\_  
(nome bem claro)

Endereço: \_\_\_\_\_  
(Fazenda, cidade, rua, número, Estado)



# POR UM MELHOR ABASTECIMENTO DE LEITE DAS NOSSAS CIDADES

## Plano para a formação de núcleos de granjas leiteiras

Contribuição da ASSOCIAÇÃO PAULISTA DE CRIADORES DE BOVINOS  
ao III Congresso Pecuário do Brasil Central. — Por Fidelis Alves Netto.

### I — INTRODUÇÃO

Dada a evidente necessidade, observada em todo o país, da produção e fornecimento às nossas populações de um tipo de leite capaz de oferecer as verdadeiras características naturais desse rico alimento, é com imenso prazer que a Associação Paulista de Criadores de Bovinos traz ao III Congresso Pecuário do Brasil Central sua contribuição sobre esse assunto, que tão de perto interessa o nosso futuro e ao da nossa infância.

Ao apresentar o plano para a formação de núcleos de granjas leiteiras consideramos indispensável esclarecer quais os tipos de leite admitidos ao consumo no Estado de São Paulo e as características principais de cada um.

De acordo com a legislação sanitária adotada naquele Estado, são admitidos ao consumo quatro tipos de leite: 1 — leite cru; 2 — leite pasteurizado tipo "A"; 3 — leite pasteurizado tipo "B"; 4 — leite pasteurizado tipo "C". O primeiro é admitido no comércio sempre que nas cidades em que é considerada não existe usina de pasteurização. Naquelas dotadas de estabelecimentos desse gênero sua distribuição é proibida. O leite tipo "A" é considerado o leite de melhor qualidade dado ao consumo no Estado. Era denominado à princípio, "leite infantil". O leite "B", previsto na legislação paulista, refere-se a um tipo intermediário entre o leite de elite "A" e o de consumo comum, "C". Está condicionado a exigências que o tornam de ótima qualidade. O leite "C" é o de consumo comum, colhido, beneficiado e distribuído dentro das possibilidades ambientes, tendo-se em consideração o seu baixo preço. É o mais volumoso.

No quadro abaixo resumimos as exigências a que cada um dos três tipos de leite pasteurizado está condicionado.

| Condições                                                                          | Tipos |        |         |
|------------------------------------------------------------------------------------|-------|--------|---------|
|                                                                                    | A (1) | B (2)  | C (3)   |
| 1. Sabor e aroma peculiares ao leite fresco . . . . .                              | +     | +      | —       |
| 2. Prazo máximo, em horas, para a distribuição a contar da pasteurização . . . . . | 12    | 18     | 36      |
| 3. Máximo de germes por cc., em contagens de placas, quando pasteurizado . . . . . | 5.000 | 50.000 | 200.000 |
| 4. Redutase — limite mínimo para o descoramento, pasteurizado . . . . .            | 9     | 7      | 5½      |
| 5. Escala de pontos, mínimo atingível . . . . .                                    | 100   | 80     | 50      |

(1) Deve ser produzido em granjas leiteiras e ter no máximo 10.000 germes por cc., antes da pasteurização.

(2) Deve ser pasteurizado dentro de 4 horas a contar da ordenha ou 6, quando resfriado.

(3) Deve ser pasteurizado e engarrafado no mercado onde é consumido.

(4) Obrigatório.

### ESCALA DE PONTOS

|                                                   |           |                                  |           |
|---------------------------------------------------|-----------|----------------------------------|-----------|
| 1. Exame geral                                    |           | 2. Exame bacteriológico          |           |
| a) sabor . . . . .                                | 30 pontos | a) teor em germes . . . . .      | 30 pontos |
| b) aroma . . . . .                                | 15 pontos | b) ausência de coli . . . . .    | 15 pontos |
| c) aspecto (formação de creme) . . . . .          | 3 pontos  | c) prova de redutase . . . . .   | 5 pontos  |
| d) grau de limpeza (prova de filtração) . . . . . | 2 pontos  |                                  |           |
|                                                   |           | Total . . . . .                  | 50 pontos |
| Total . . . . .                                   | 50 pontos | Total geral 50 + 50 = 100 pontos |           |



## II — O QUE É LEITE INFANTIL

Sendo objetivo deste trabalho focalizar um plano para a melhoria da qualidade do leite destinado ao consumo, tendo em vista a produção e comércio de um leite classificável como "B", porém produzido em condições decalçadas de uma granja produtora de leite "A", resumiremos inicialmente as condições de trabalho dessas granjas leiteiras e definindo o que se entende por leite "A" ou "leite infantil".

O leite tipo "A" denominado pela legislação sanitária do Estado de São Paulo, é um produto destinado ao consumo em espécie, colhido, beneficiado e distribuído em condições que podem ser consideradas, para o nosso ambiente, como ideais.

O leite infantil é ordenhado de vacas cujo estado sanitário é permanentemente controlado por veterinários oficiais. São vacas não reagentes à tuberculina e isentas de tuberculose, assim consideradas através dos meios de diagnóstico ao alcance comum; não aglutinantes para a brucelose, livres de outras moléstias e sistematicamente controladas, no que respeita às mastites. Essas vacas são inteiramente lavadas com água e sabão, todos os dias, e mantidas em ambiente higiênico. Seu forrageamento é cuidadosamente controlado.

A ordenha é procedida em salas especiais, tendo-se o cuidado de lavar o ubere e têtos antes de ser iniciado o trabalho. O ordenhador, devidamente uniformizado, são e perfeitamente limpo, sómente depois de peada a vaca, de lavado e enxuto o ubere, e depois de lavar as suas mãos é que inicia a ordenha. O balde admitido, é de abertura lateral e deve ser obrigatoriamente esterilizado antes do uso.

O leite obtido, (desprezados, naturalmente, os três primeiros jatos de cada têt, em vasilha especial) é pesado, para controle interno da granja e controle oficial, e em seguida transvasado para a aparelhagem de beneficiamento. As operações a que é submetido compreendem: a) filtração, b) pasteurização, c) refrigeração, d) engarrafamento e capsulamento, e e) armazenamento adequado. Essas operações são levadas a efeito na própria granja e imediatamente após a ordenha.

A distribuição é feita diretamente à domicílio ou para consumo em leiterias.

## III — ORIGEM DAS GRANJAS LEITEIRAS DE S. PAULO E SUA SITUAÇÃO ATUAL

A instalação das primeiras granjas leiteiras de São Paulo deu-se entre 1920 e 1925, aproximadamente.

O capricho que certos criadores pioneiros tinham na manutenção dos seus estábulos e demais instalações, e o amor que demonstraram pela higiene, fez com que aparecessem na legislação sanitária alguns capítulos espe-



Na alimentação  
perfeita

dos animais,  
use a econô-  
mica forragem  
concentrada

MISTURA PROTEICA  
IDEAL

Lic. Di. A. - 553

CONTRA A SAUVA

use os esplendidos formicidas

INGREDIENTE COTUBA

(em pó ou em pequenos pedaços)

FORMICIDA "IDEAL DUARTE"  
e "GARRAFÃO"

(Bisulfureto de carbono)

INDUSTRIAS J. B. DUARTE S/A.

R. Lib. Badaró, 595 - Cx. Postal 1002

Telefones: 2-1221 e 2-8689

ciais destinados a essas organizações, com o fim de estimular o seu incremento. Algumas vantagens foram concedidas e em troca, certas exigências foram estipuladas.

Rápidamente a iniciativa de uns encontrou eco e por volta de 1933, São Paulo possuía nove (9) estabelecimentos desse gênero. Algum rigor na fiscalização, e os atropelos comuns dos ramos de negócio altamente especializados e ingratos como esse, principalmente em sua fase inicial, fizeram com que em 1940 o número desses estabelecimentos, regularmente admitidos no abastecimento da capital paulista, ficasse reduzido para três. Nas cidades do interior do Estado, embora alguns criadores caprichosos apresentassem suas instalações em condições semelhantes, tal fiscalização até aí não se estendia e, portanto, não eram consideradas oficialmente granjas produtoras de leite tipo "A".

Até 1939 esses estabelecimentos distribuíam o leite produzido em estado cru, fazendo o mesmo beneficiamento que hoje é feito, exceto a pasteurização. A partir daquela data, a pasteurização foi adotada, vindo coroar a série de cuidados dispensados ao leite assim produzido com um atestado de sanidade.

Atualmente acham-se registrados na Secretaria da Agricultura do Estado de São Paulo, pelo seu Departamento da Produção Animal apenas quatro (4) granjas leiteiras. Três



estão instaladas nos arredores da cidade e uma nas proximidades de Campinas.

A produção global desses estabelecimentos não atinge os 4.500 litros diários. Os bem orientados métodos de trabalho aí adotados, fruto de uma estreita cooperação entre granjeiros e técnicos do serviço de fiscalização, fazem com que as contagens bacteriológicas das amostras de leite pasteurizado, alcancem comumente médias entre os 5 e 50 germes por cc. (1) Raramente e apenas em casos excepcionais, logo denunciando irregularidades momentâneas, são encontrados germes do grupo *escherichia aerobacter*, e mesmo assim em baixas contagens.

A ocorrência de moléstias infeto-contagiosas entre os animais é rara, em consequência do rigoroso controle exercido, quer por parte dos proprietários, quer por parte do serviço de fiscalização. A incidência de casos de mastite, só comprovada, prematuramente, por exames citológicos, e bem assim a possibilidade do aparecimento inesperado de outras infecções, apesar do rigor adotado, fazem com que a pasteurização seja reconhecida tanto pelos responsáveis pelo abastecimento como para os consumidores, como elemento indispensável e de segurança.

#### IV — POSSIBILIDADES E VANTAGENS DECORRENTES DA INSTALAÇÃO DE GRANJAS LEITEIRAS

As vantagens advindas da instalação de estabelecimentos tendo por escopo o fornecimento de leite tipo "A", obtido e distribuído em condições ideais, podem ser consideradas sob um duplo aspecto: do ponto de vista econômico e do ponto de vista social.

##### DO PONTO DE VISTA ECONÔMICO

A instalação de uma granja leiteira, deve ser dito de início, é trabalho complexo e bastante especializado. O sucesso desse gênero de empreendimento está estreitamente ligado a vários fatores, tais como, perfeito conhecimento por parte de seus responsáveis sobre o que seja a criação e trato de gado leiteiro; a existência de condições de produção, as melhores possíveis e, um mercado compensador, para a venda do leite. E' bem verdade que a conjugação destes três fatores é algo difícil,

porém, devem ser considerados indispensáveis ao sucesso de um empreendimento dessa natureza.

A existência de uma granja leiteira em um centro de consumo pôde ser considerada como fator de progresso à pecuária local, pois, como esses estabelecimentos não podem prescindir do emprêgo de vacas de elevada capacidade de produção, os criadores avançados ficam de ante-mão com um mercado certo para a colocação dos seus produtos. Isso implica, indiretamente num aumento geral de produção de leite.

Como empate de capital, hoje, com a esperança que temos de melhores dias, em virtude de uma defesa eficiente contra a febre aftosa, a instalação de uma granja leiteira já pôde ser comparada a muitas outras atividades, no que refere-se às rendas auferidas.

##### DO PONTO DE VISTA SOCIAL

Embora a criação e exploração dos rebanhos sejam atividades vistas sempre como ramo de negócio, na instalação de uma granja leiteira está compreendida, indistintamente, uma obra de elevado alcance social. Não queremos dizer com isto que alguém deve sacrificar-se em holocausto ao bem estar das populações, porque, apesar de todos os precalços, uma granja leiteira bem orientada e conforme o mercado de que dispõe, economicamente, não é nada desprezível.

O verdadeiro valor de uma granja leiteira está no papel que desempenha fornecendo o leite que tanto precisamos para a nossa infância. A mortalidade infantil que tão elevados índices apresenta em nosso país deve ser combatida por todas as formas e a produção de um leite são e puro é o melhor meio que temos ao alcance para reduzir, senão eliminar a considerável contribuição do leite. Cremos, portanto, ser desnecessário continuar procurar a encarecer as vantagens do fornecimento de um leite dessa natureza.

As possibilidades de instalação de granjas leiteiras no país são imensas. Sempre que em uma cidade é observado um padrão de vida razoável e haja possibilidade de serem distribuídos aí mais de 300 litros diários, a preço acima daquele do leite comum, naturalmente com a compensação do fator qualidade, eis um mercado para uma granja leiteira. Sobre



## ROLHAS METÁLICAS (CROWNCORK) S. A

FÁBRICA DE ROLHAS METÁLICAS PARA

VASILHAME DE LEITE, CERVEJAS E AGUAS MINERAIS

SÃO PAULO

RUA CACHOEIRA N.º 1827

FONE: 9-4139



as possibilidades de êxito na produção, já temos alguns exemplos característicos em São Paulo. As condições adversas do clima, terras, etc., têm sido vencidas brilhantemente, embora não sem sacrifício, e como resultado, hoje temos no momento 4 estabelecimentos funcionando e mais dois em vésperas de iniciarem suas atividades, constituindo ambos um reforço de quasi 4.000 litros diários ao abastecimento de Campinas e São Paulo.

Certos e sérios problemas são encontrados na instalação de uma granja leiteira, como por exemplo, na formação do rebanho. Não sendo compensador trabalhar em uma granja com vacas de baixa produção, esse é exatamente o maior problema, pois vacas com produções médias acima dos 2.500 litros anuais, na atualidade, não são muito comuns em qualquer parte do país.

Um outro problema, que agora pôde ser resolvido com mais facilidade, está na instalação propriamente dita. A construção dos edifícios como seja estábulos, usina, silos, banheiro carrapaticida, etc., não oferece grande dificuldade. Naturalmente grande cuidado é necessário no estudo de cada detalhe dessas construções, na sua orientação em relação ao sol, proteção aos ventos, medidas internas que nunca devem pecar pela falta e muito menos pelo excesso sob pena de se tornar antieconômica a sua utilização e conservação, etc.. A instalação da aparelhagem requer também um certo cuidado. Sendo as granjas leiteiras, em geral, estabelecimentos que trabalham com pequeno volume de leite, a escolha de maquinaria adequada onde em geral só se trabalha com aparelhagem de grande produção, constitui um problema. De cuidado com que é projetada e instalada a linha de beneficiamento depende a possibilidade de conseguir-se no leite as satisfatórias contagens bacteriológicas.

A distribuição, por sua vez, apresenta particularidades peculiares a cada cidade e como é natural certas dificuldades devem ser vencidas. Uma segurança para quem distribui leite de boa qualidade é representada pelos fechos invioláveis adotados nos frascos.

Enfim, como dissemos linhas atrás, possibilidades de êxito para a instalação de granjas leiteiras existem muitas e facilidades, de agora em diante podem ser esperadas, no que

refere-se à aquisição de maquinária, com o término da guerra.

#### V — PLANO SUGERIDO PELA ASSOCIAÇÃO PAULISTA DE CRIADORES DE BOVINOS

Tendo em conta os satisfatórios resultados que veem sendo obtidos na granja Vila Brandina, localizada em Campinas, onde são adotados métodos de trabalho que têm sido objeto de variadas observações, e, tendo em consideração as dificuldades dos nossos serviços de abastecimento de leite, principalmente no que refere-se à sua qualidade, vimos trazer ao III Congresso Pecuario do Brasil Central, em nome da Associação Paulista de Criadores de Bovinos um plano para a formação de núcleos de granjas leiteiras tendo aquele estabelecimento como ponto de referência.

Nesse plano que descrevemos em seguida, como é natural, nem tudo o que é feito naquela granja poderá ser repetido e constar, em outras zonas, pois, certas condições do ambiente, encontradas onde se acha a referida granja, representadas pela qualidade da terra, sua situação em relação aos ventos e geadas, dificilmente são vistas em outras zonas e, portanto, nem sempre será possível adotar-se única e exclusivamente os métodos lá empregados.

Na granja Vila Brandina o leite é produzido e beneficiado nos moldes descritos no início deste trabalho. Sendo objetivo do plano que ora apresentamos uma produção maior, como é natural, certas modificações devem ser introduzidas em relação à organização daquele estabelecimento. Além do mais, aquele estabelecimento trabalha com leite "A" e o objetivo dos núcleos de granjas será a distribuição de leite "B", embora seja possível a produção de leite "A". No entanto, considerando-se a quantidade a ser manipulada não é aconselhável assumir-se a responsabilidade de produção de um leite preso tão de perto a apertadas exigências sanitárias.

A idéia da formação dos núcleos de granjas leiteiras nasceu das dificuldades de ordem técnica que veem sendo observadas na instalação de uma granja leiteira. Chegou-se à conclusão que poucos são os que, num rasgo de força de vontade e excepcional capacidade



## ROLHAS PARA LEITE

A maior fabrica de rolhas metalicas para frascos de leite e de outros tipos, aprovados pelo Departamento de Fiscalização do Leite do Rio de Janeiro e de S. Paulo. — Maquinas para arrolhar frascos de leite, garrafas comuns, etc.

INDUSTRIA PEDRO GIORGI LIMITADA

FABRICA DE ROLHAS METALICAS

R. BENJAMIN CONSTANT, 77 — Telefone, 2-3725 — Telegr.: "GIORGI" — S. PAULO





## Agora resolvido o eterno problema na fonte de produção

Sintetizando HIGIENE, EFICIÊNCIA e RAPIDEZ na ordenha, a conhecida "Ordenhadora SURGE" abre novos horizontes na solução de antigo problema — tal o de produzir leite limpo em condições de um maior período de conservação.

Não foram os adjetivos encomiásticos nem anúncios que asseguraram a supremacia da "SURGE" nas Américas, mas tão somente as seguintes vantagens colocam-na em posição destacada dentre as congêneres:

1.º — O leite percorre apenas 10 cms. entre a teta e o balde coletor.

2.º — O balde coletor e a tampa são construídos em aço inoxidável.

3.º — Os insufladores uma vez soltos não caem ao chão dada a sua patente de suspensão bem como cerram-se automaticamente impossibilitando a aspiração de sujeiras.

4.º — Usa o próprio peso do leite para aumentar a tensão no fim da ordenha fazendo com que essa se processe a fundo.

5.º — Póde ser desmontada e pronta para uma limpeza em 20 segundos.

6.º — Cada unidade póde ordenhar 10 vacas por hora, sendo que um ordenhador póde atender a 4 ordenhadeiras, logo deduz-se que um só homem póde ordenhar 40 vacas. Cada ordenhadeira trabalha como se fossem 4 bezerros famintos.

Peçam demonstrações e impressos grátis aos seus distribuidores no Brasil:

**CIA. FABIO BASTOS**  
COMÉRCIO E INDÚSTRIA

São Paulo - R. Florêncio de Abreu, 367  
Caixa Postal, 2350.

Rio de Janeiro - Rua Visconde Inhaúma, 95 — Caixa Postal, 2031.

Belo Horizonte - R. Rio de Janeiro, 368  
Caixa Postal, 570.

conseguem organizar-se para produzir leite de boa qualidade e, através de uma cooperação inteligente, com a assistência dos poderes públicos, transformá-las em realidade.

O plano da formação de núcleos de granjas leiteiras consiste na reunião de várias pequenas granjas em uma só organização destinada a produzir, beneficiar e distribuir leite classificável como "B". A produção será procedida em pequenos núcleos que convimos em denominar "células de produção"; o beneficiamento do leite será feito em uma usina central, daí saindo para a distribuição.

Cada célula de produção representa a bem dizer uma granja isolada. Terá uma área de pastagens, proporcional ao número de vacas que abrigará, de acordo com a qualidade das terras e tudo o mais que necessite para a exploração da capacidade de produção das vacas aí reunidas. Terá, pois, um ou dois estábulos. O projeto inicial, em sua fase preparatória, prevê dois estábulos do tipo adotado na granja Vila Brandina, com capacidade para 80 vacas, cada um, e dotados de 4 salas individuais de ordenha localizadas em cada extremidade. A entrada dos animais se faz pelas aberturas centrais de cada extremidade, ficando as vacas acorrentadas ao coxo central, com a cabeça voltada para o interior do estábulo. Aí serão banhadas diariamente e receberão a sua ração de mistura e sal. Serão presas na hora de sol mais intenso, para a ordenha diurna e à noite, para a segunda ordenha. Cada célula terá para os dois estábulos desse tipo uma área de pastagem de 100 alqueires (paulistas) abrigando, portanto, um total de 160 cabeças. Além disso, cada célula possuirá as instalações para a sua própria administração, que será independente, porém obedecendo às normas padrão do conjunto; possuirá banheiro carrapaticida, pequenos bosques de eucaliptos localizados nos pastos, para proteção dos ventos, do sol e para fornecimento de lenha, depósito de forragem, compartimento de esterilização dos baldes de ordenha, filtros e latões, casas para o pessoal e um sistema de transporte de esterco. Esse sistema a ser adotado é o mesmo em uso na granja Vila Brandina, isto é, o do transporte em tubulação, com água, para as caixas de decantação. Esse método póde ser adotado porque nos estábulos não é fornecida cama para as vacas, pois, elas aí permanecem apenas o tempo suficiente para a toilette, fornecimento de concentrados e ordenha. Tal prática torna o serviço nos estábulos mais fácil, mais higiênico e econômico. O estérco obtido póde ser empregado nas hortas e lavouras da organização ou vendido. Neste último caso, a organização agirá como elemento de valorização das terras vizinhas, pois, dará lugar ao aproveitamento do esterco na formação de hortas, pomares e até na agricultura.

O pessoal a ser empregado em cada uma dessas células, na organização projetada,



constará de 19 pessoas, sendo 7 homens para a lavagem e toilete das vacas, 7 ordenhadores (as), 2 encarregados da limpeza dos estábulos, e dois campeiros e um encarregado geral.

O leite ordenhado será reunido em latões e transportado para a usina central de beneficiamento. As vacas serão fecundadas artificialmente, pelo serviço de inseminação artificial, central, razão porque nas células não haverá touros a alojar e tratar.

No projeto em estudos, a organização deverá ser constituída por dez células de produção. Calculando-se que cada uma deva produzir n'a média de 1.600 litros por dia, teremos ao todo 16.000 litros diários. Nessas condições, a organização deverá ter na sua sede todos os meios para o beneficiamento e distribuição do leite produzido, bem como todos os serviços centrais de administração, abastecimentos das células, assistência sanitária, zootécnica, etc.. A sede da organização será, pois, constituída dos seguintes órgãos:

1. **ADMINISTRAÇÃO** — Em prédio próprio, isolado ou não, abrigará os escritórios centrais de administração.

2. **BENEFICIAMENTO** — Constituído pela usina de pasteurização e dependências para a utilização das sobras, em prédio isolado. Para aí será conduzido diretamente e em seguida à ordenha, duas vezes por dia, todo o leite produzido nas células. Daí partirão os carros que se dirigem à distribuição, carregando leite já engarrafado e pronto para o consumo.

3. **LABORATÓRIOS** — Anexo à usina estarão os laboratórios de controle, para análises bacteriológicas e químicas do leite, para controle de outros produtos de consumo na granja bem como para serviços de pesquisas que forem indicados.

4. **GARAGE E OFICINAS GERAIS.**

5. **ALMOXARIFADO.**

6. **DEPARTAMENTO DE VETERINARIA, COM RESPECTIVA FARMÁCIA.**

7. **DEPARTAMENTO DE INSEMINAÇÃO,** constituído por laboratório, local de trabalho e dos alojamentos para os touros.

8. **RESIDÊNCIAS** do pessoal técnico, de administração, e auxiliares.

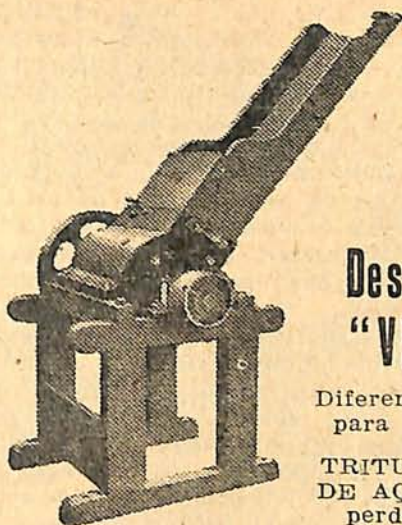
9. **GRUPO ESCOLAR** e outras dependências para fins sociais.

No projeto inicial a organização terá as seguintes bases econômicas:

a) **CAPITAL** — será formado por quotas, sendo que 50% deverão ser tomados pelo Estado, o qual deve participar da organização, não só para facilitar a sua realização como também porque é a parte interessada, considerando-se que a ele compete prover o abastecimento das populações.

Sua interferência na direção da organização será admitida em caráter excepcional, sempre que os juros apurados não atinjam os 6%, que é a sua taxa fixa de participação.

Dos restantes 50%, parte poderá ser tomada por interessados apenas no empate de capi-



## Desintegrador "VIANNA"

Diferente de todos  
para forragens.

TRITURA CANA  
DE AÇUCAR sem  
perder caldo.

REDUZ A FARELO as espigas de milho.  
CORTA CANAS DE MILHO, capins para  
silagem etc..

1000/2000 Qs. por hora, 2,5 a 5 H.P.  
Solicitem folhetos:

**Arthur Vianna** - Cia. de Materiais Agrícolas

R. Florencio de Abreu, 270 - S. PAULO

tal, com juros máximos de 7% e, parte, de preferência, por criadores, os quais participarão do negócio tomando quotas em proporção com o número de vacas que pretendem explorar na organização.

b) **DIREÇÃO** — sendo sociedade anônima, será dirigida por uma diretoria a qual deverá ser formada apenas por produtores e criadores, possuidores de quotas. Um corpo técnico deverá auxiliar a Diretoria na gerência dos destinos da organização.

c) **PARTICIPAÇÃO DO CRIADOR** — Os criadores de quotas, enviarão suas vacas para as células de produção, obedecendo o regulamento geral, e perceberão dividendos proporcionalmente à produção de seus animais. Da renda geral, serão separadas as despesas, os juros do Estado e das quotas, e o restante caberá proporcionalmente aos proprietários das vacas, em proporção ao leite produzido.

Do regulamento constarão certos detalhes que são a bem dizer a razão de ser do plano, no que refere-se à parte técnica. Assim, ficará bem claro o seguinte: a) cada organização deve eleger a raça que irá explorar, afim de evitar dúvidas e com isso orientar os trabalhos de seleção nas fazendas. Sob esse ponto de vista, não há dúvida que a raça eleita, de início, é a holandesa. Não será econômico, em nossas condições, pensar em outras raças, considerando-se os itens que seguem. Além disso, fixada a raça, um mínimo de grau de sangue deve ser exigido das mestiças, que



neste caso se nos afiguram adequados os 3/4;  
b) O regime da organização, visando a produção econômica de leite "B", como não pôde deixar de ser, será de duas ordenhas, no mínimo. A toilete do gado, indispensável à obtenção de leite de baixo teor bacteriano comporta naturalmente o banho diário, a lavagem de uberes, etc.; c) Tendo-se em consideração a experiência já adquirida na Granja Vila Brandina, confirmando os ensinamentos de ordem técnica, devem ser fixadas as produções mínimas dos animais a serem admitidos nos estábulos, bem como apenas em que se dará a sua retirada copulsória. Assim, no projeto inicial, considerando-se a raça holandesa, com grau de sangue mínimo de 3/4, à entrada, cada vaca deverá estar produzindo, fresca de leite e limpa, pelo menos 7 quilos diários e será retirada logo que sua produção baixe dos 6 ks. Esta norma faz com que a produção no estábulo seja sempre econômica e a retirada de uma vaca ainda produzindo quasi 6 quilos não só dará lugar a outra produzindo mais, como será um reforço para o criador para a alimentação dos seus bezerros, em sua propriedade particular; d) Naturalmente, obedecendo as exigências sanitárias legais e como é de toda conveniência, as vacas deverão estar isentas de tuberculose, brucelose, mastite crônica, bem como estarão sujeitas a rigoroso controle, do ponto de vista sanitário, ficando sujeitas ainda a afastamentos temporários ou definitivos; e) Os touros utilizados no serviço de inseminação artificial serão também de reconhecido valor e da mais alta linhagem possível. Aos criadores será facultado escolher a corrente de sangue que preferem, caso haja mais de um reprodutor em serviço. A adoção da inseminação artificial vem permitir o emprêgo de touros de elevado valor, acelerando assim o reerguimento dos rebanhos dos criadores ligados à organização. O beneficiamento do leite procedido em uma usina adequada e própria, poderá ser feito de forma não só a garantir uma perfeita sanidade do produto e a sua obtenção acondicionada de maneira final, dentro de contagens bacteriológicas satisfatórias, com o mínimo de alterações possível sobre a sua composição normal.

A realização desse plano, cujas linhas gerais aí estão, como é evidente, trará consideráveis vantagens para o abastecimento das cidades, pois, permite a obtenção de um leite de ótima qualidade, distribuído poucas horas depois de produzido e em volume sempre crescente. Para os criadores essa será uma excelente forma de exploração de suas vacas, porque em uma organização nesses moldes, produzindo barato e distribuído diretamente um produto de qualidade acima do comum, auferiram melhores rendimentos do que se o fizessem isoladamente. Com a adoção da inseminação artificial o criador levará para o seu rebanho correntes de sangue que de outra fór-

ma lhe seria muito difícil, senão impossível. Além disso, com o seu tempo disponível para cuidar a sério da criação, sem ter a sua atenção voltada para os problemas da produção e colocação do leite obtido, poderá o criador pensar seriamente no reerguimento de sua produção.

Para que se possa fazer uma idéia das possibilidades desse plano, é anexada uma estimativa das despesas que a direção da Granja Vila Brandina espera ter, tomando por base os preços atuais, e de acordo com o seu regime de texto, logo que esteja com os seus estábulos lotados e funcionando de acordo com as normas gerais do plano que acaba de ser exposto. Anexamos também um quadro da produção de leite obtida naquele estabelecimento nos últimos anos.

### CONCLUSÕES

Considerando as dificuldades com que o país se debate no abastecimento de suas cidades, com leite de boa qualidade;

considerando a necessidade premente de reduzir-se de qualquer forma a contribuição do leite para os nossos elevados índices de mortalidade infantil, e

considerando enfim, que ao Estado compete zelar pelo bem estar das suas populações,

a ASSOCIAÇÃO PAULISTA DE CRIADORES DE BOVINOS pede ao III CONGRESSO PECUÁRIO DO BRASIL CENTRAL que dê a maior difusão possível do plano que acaba de expôr e que em suas resoluções finais o envie ao Ministério e Secretarias de Agricultura do país e recomende para que se estudem as possibilidades de ser posto em execução, sob os auspícios oficiais.

### RESUMO

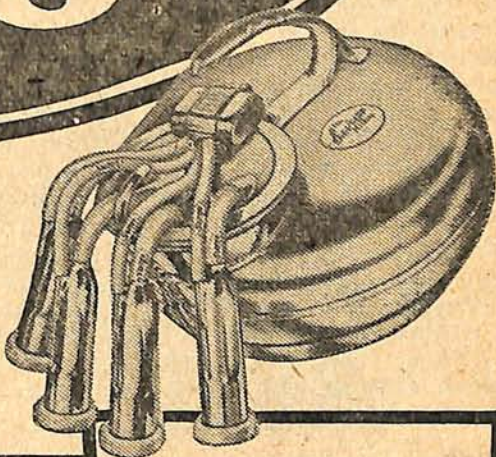
Na tese intitulada "POR UM MELHOR ABASTECIMENTO DE LEITE DAS NOSSAS CIDADES", contribuição da Associação Paulista de Criadores de Bovinos ao III Congresso Pecuário do Brasil Central, sugerindo a adoção de um plano para a formação de núcleos de granjas leiteiras, é feita uma exposição inicial sobre a organização do comércio de leite em espécie no Estado de São Paulo, de acordo com a sua legislação sanitária e consideradas as exigências estabelecidas para cada tipo de leite admitido ao consumo. Uma descrição sucinta é feita sobre o trabalho em uma granja leiteira produzindo leite tipo "A", pasteurizado e a seguir são tecidas considerações sobre a origem dessas granjas e a sua situação atual. Referências são feitas sobre as contagens bacteriológicas obtidas de leite produzido nas granjas em questão.

Em capítulo à parte são focalizadas as vantagens e possibilidades da instalação de novas granjas leiteiras no país, quer considerando-se a questão do ponto de vista econômico e



# A Surge

Muitos dos produtores de leite mais progressistas da América Latina já tinham as máquinas de ordenhar "Surge" instaladas nos seus estábulos, antes das Américas entrarem na guerra. Outros preparavam-se para fazer o mesmo. Desde então, milhares de produtores de leite têm aguardado ansiosamente o dia em que também eles poderão possuir estas moderníssimas máquinas de ordenhar.



## GRATIS! Peça o Seu Exemplar Hoje!



A popularidade deste folheto, entre os produtores de leite dos Estados Unidos, tem sido tão grande, que decidimos publicá-lo em espanhol. Peça um exemplar ao nosso distribuidor ou diretamente à fábrica. É absolutamente grátis e contém dados de aplicação prática, muito úteis para os que ordenham vacas.

São tantas as granjas leiteiras que desejam obter os equipamentos "Surge" e tantas as restrições que existem atualmente, que necessariamente nos não é possível atender todos os pedidos com a prontidão que merecem. Portanto, solicite detalhes completos ao nosso distribuidor e FAÇA O SEU PEDIDO HOJE MESMO.

**BABSON BROS. CO.**

2843 W. 19th St., Chicago 23, E. U. A.

*Distribuidor para o Brasil:*

**CIA. FÁBIO BASTOS, COMÉRCIO e INDÚSTRIA**

Rua Teófilo Otoni 81, Caixa 2031, Rio de Janeiro  
Rua Florencio de Abreu 367, São Paulo

Rua Rio de Janeiro 368, Belo Horizonte  
Av. Julio de Castilhos 30, Porto Alegre

Distribuidores em Argentina, Bolívia, Chile, Colombia, Costa Rica, Cuba, Equador, Espanha, Guatemala, Honduras, México, Nicaragua, Panamá, Paraguai, Perú, Portugal, Porto Rico, República Dominicana, Salvador, Uruguai e Venezuela



# Advertencia aos Criadores

Os pontos principais para a fixação de uma raça são a ginástica funcional e a alimentação. Entretanto qualquer desleixo quanto à alimentação de animais de fina estirpe e dos seus descendentes fará com que estes degenerem, perdendo-se, assim, o trabalho de muitos anos. Um tipo ideal estabelecido para qualquer animal só poderá ser conservado à custa de tratamentos especiais como fazem os ingleses, os maiores zootecnistas do mundo. Aqui no Brasil, os nossos pastos, em geral, são fracos, com teor baixo de cálcio, fósforo e ferro, além de faltarem outros elementos necessários à boa nutrição dos animais. Foi, por isso, que técnicos experimentados idealizaram, para o nosso meio, o maravilhoso "ZOOVIGON" que, além de garantir uma reação balanceada por baixo custo, é um agente preventivo de ação segura contra várias enfermidades que assolam os nossos rebanhos, sendo também um vermífugo de ação lenta, mas eficaz, recebendo, por esse motivo, o apoio unânime dos médicos veterinários.

Pedidos: Rua Itambé, 303 (Higienópolis) — Caixa postal 9004 — Tel. 4-5369 e Rua Senador Feijó, 30, 3.ºs/1 — São Paulo.

técnico quer do ponto de vista social. Suas possibilidades de êxito são condicionadas a três itens que o autor considera básicos: capacidade técnica dos dirigentes, condições ambientais favoráveis e mercado compensador. São colocadas em evidência, ainda, as dificuldades surgidas na instalação de uma granja leiteira e tecidas considerações sobre a forma e possibilidades de serem removidas.

Em capítulo final, é apresentado um plano para a formação de núcleos de granjas leiteiras, objetivo da tese em questão. É aí tomado como exemplo o que vem sendo executado na Granja Vila Brandina e são considerados os seus resultados, no Estado de São Paulo. Desenvolvendo o plano que tem por base a formação de núcleos de estabelecimentos desse gênero, trabalhando com os mesmos métodos, porém centralizando as operações de beneficiamento e distribuição do leite, serviços de administração, inseminação artificial, etc.. As bases econômicas para a instalação da organização são sugeridas, bem como é apresentado um esboço de regulamento a ser adotado, tendo traçadas inicialmente as linhas técnicas que deverá seguir. Uma estimativa de despesas é feita em separado, tendo em vista a experiência adquirida na Granja Vila Brandina, bem como é apresentada uma estatística de produção naquele estabelecimento, nos últimos anos.

Em suas conclusões, tendo em vista as dificuldades do país no abastecimento de suas cidades, com leite de boa qualidade, a neces-

sidade de ser posto um paradeiro à contribuição do leite à mortalidade infantil e a indispensável e necessária contribuição do Estado em iniciativas que visem esses fins, é solicitado ao III Congresso Pecuario do Brasil Central que dê a maior difusão possível da tese e a envie, em suas resoluções finais, ao Ministério e Secretarias de Agricultura do país para que sejam estudadas as possibilidades do plano ser posto em execução, sob os auspícios e a colaboração dos poderes públicos.

## AGRADECIMENTOS

Este trabalho só foi possível ser levado a efeito graças ao inteiro apoio do Dr. Lafayette Alvaro de Souza Camargo, proprietário e idealizador da Granja Vila Brandina. As idéias aqui expostas são de S. S., esposadas pela Associação Paulista de Criadores de Bovinos e pelo redator. De acordo com solicitação de S. S., devemos esclarecer, também, que as referências à sua obra o são apenas tendo em vista um elevado espírito de patriotismo e o desejo de bem servir o país, afastadas qualquer idéia de vaidade ou coisa parecida.

- (1) Existem amostras que chegam a não ter crescimento de germes nos meios comuns de cultura, de gelose padrão.

São Paulo, 19 de Maio de 1945

FIDELIS ALVES NETTO  
Redator

## A N E X O — A

### ESTIMATIVA DAS DESPESAS E LUCRO PROVAVEL PARA A PRODUÇÃO E VENDA DE 47.750 LTS. DE LEITE POR MÊS

Granja Vila Brandina

#### D e s p e s a s

ESTABULO — 148 vacas estabuladas

|                                      | Cr\$     |
|--------------------------------------|----------|
| Pessoal - 20 empregados diversos     | 7.610,00 |
| Farelo de Refinazil, 14.916 kgs.     | 7.399,40 |
| Farelinho de trigo, 12.432 kgs.      | 4.251,80 |
| Farelo de algodão, 4.730 kgs.        | 1.087,90 |
| Sal, 62 quilos                       | 55,80    |
| Mistura Iodo Cálcio Fosfatada 6 ks.  | 30,00    |
| Escovas de raízes, 52                | 276,00   |
| Sabão, 1.150 ped.                    | 942,50   |
| Medicamentos diversos, despesa média | 78,00    |

21.731,40



## BENEFICIAMENTO

|                                                                |          |
|----------------------------------------------------------------|----------|
| Rolhas metálicas, 47.740 .....                                 | 1.670,70 |
| Cito, 90 latas .....                                           | 72,00    |
| Desengordurante químico, para lavagem de frascos, 120 ks. .... | 960,00   |
| Quebra de frascos, média, 466 lts. ....                        | 681,79   |
| Lenha, 30 metros cúbicos .....                                 | 1.350,00 |
| Brilho, 8 pacotes .....                                        | 28,00    |
| Escovas para litros .....                                      | 90,00    |
| Correia para escovas .....                                     | 60,00    |
| Depreciação de maquinária .....                                | 1.000,00 |
| Pessoal — 8 encarregados .....                                 | 2.820,00 |
|                                                                | <hr/>    |
|                                                                | 8.732,40 |

## TRANSPORTE E ENTREGA

|                                          |          |
|------------------------------------------|----------|
| Gasolina, 1.600 lts .....                | 3.200,00 |
| Óleo, 25 lts .....                       | 150,00   |
| Depreciação de caminhões .....           | 1.400,00 |
| Ajuda aos entregadores .....             | 120,00   |
| Amortização de pneus .....               | 160,00   |
| Impostos de tráfego .....                | 56,00    |
| Aposentadoria de motoristas .....        | 68,60    |
| Despesas de consertos de caminhões ..... | 500,00   |
| Pessoal — 4 homens .....                 | 1.930,00 |
|                                          | <hr/>    |
|                                          | 7.584,60 |

## DESPESAS GERAIS

|                                        |          |
|----------------------------------------|----------|
| Pessoal — 4 homens .....               | 1.860,00 |
| Força e luz .....                      | 600,00   |
| Seguros contra acidente .....          | 400,00   |
| Capina de pastos .....                 | 800,00   |
| Selos e estampilhas .....              | 30,00    |
| Telefone .....                         | 40,00    |
| Impressos .....                        | 310,00   |
| Imposto de Ind. e profissões .....     | 56,00    |
| Imposto de renda .....                 | 250,00   |
| Imposto Territorial .....              | 63,40    |
| Imposto de vendas e consignações ..... | 1.432,20 |
| Imposto sanitário .....                | 31,00    |
|                                        | <hr/>    |
|                                        | 5.872,60 |

Despesa Total — Geral ..... 43.921,00

## R e c e i t a (estimativa)

|                                                           |           |
|-----------------------------------------------------------|-----------|
| Venda de 47.740 litros de leite a Cr\$ 2,00 o litro ..... | 95.480,00 |
| Despesas Gerais ,conforme demonstração .....              | 43.921,00 |

ESTIMATIVA DE LUCRO, NÃO CONTADOS JUROS DO CAPITAL 51.559,00



## TRAJES

para caça e  
lides campestres

JAQUETAS

CALÇAS

BLUSAS

CULOTES

CASA

ANGLO-BRASILEIRA

Sucessora de MAPPIN STORES

S. PAULO

Compre bonus de guerra!  
Seja um artifice da vitoria!



**ESTIMATIVA DE CUSTO DE PRODUÇÃO E DISTRIBUIÇÃO DE UM LITRO DE LEITE, CONFORME DEMONSTRAÇÃO ANTERIOR E NA GRANJA VILA BRANDINA**

**S e c ç õ e s**

|                      |                 |                     |
|----------------------|-----------------|---------------------|
| Estábulo             | Custo por litro | Absorção da despesa |
| Beneficiamento       | Cr\$ 0,45,5     | 49,5%               |
| Transporte e entrega | 0,18,2          | 19,8%               |
| Despesas gerais      | 0,15,8          | 17,2%               |
|                      | 0,12,3          | 13,4%               |
|                      | <b>0,91,8</b>   | <b>99,9%</b>        |

**ESTATÍSTICA DE PRODUÇÃO DA GRANJA VILA BRANDINA (em quilos)**  
Quantidades de vacas

| Meses     | 16-30<br>1936 | 30<br>1937 | 30<br>1938 | 30<br>1939 | 30-60<br>1940 | 60<br>1941 | 60-74<br>1942 | 74<br>1943 | 74<br>1944 |
|-----------|---------------|------------|------------|------------|---------------|------------|---------------|------------|------------|
| Janeiro   | 6.283,0       | 8.575,0    | 9.543,5    | 10.311,5   | 11.081,4      | 20.218,9   | 22.155,1      | 27.320,6   | 25.170,9   |
| Fevereiro | 7.082,5       | 7.410,0    | 8.633,0    | 9.392,2    | 11.401,3      | 19.160,9   | 20.427,6      | 24.076,6   | 24.990,2   |
| Março     | 7.948,0       | 8.032,5    | 9.349,5    | 10.066,5   | 15.132,0      | 23.061,0   | 23.061,0      | 25.431,5   | 26.349,7   |
| Abril     | 7.935,5       | 8.154,0    | 8.684,0    | 10.245,9   | 16.026,2      | 27.785,7   | 22.514,7      | 22.454,2   | 23.901,1   |
| Maior     | 7.683,0       | 8.040,0    | 8.592,0    | 10.918,1   | 16.138,2      | 21.933,8   | 22.355,7      | 24.401,1   | 27.043,1   |
| Junho     | 7.089,0       | 7.704,0    | 8.521,5    | 10.051,7   | 15.125,9      | 19.758,2   | 19.734,6      | 21.272,8   | 25.027,3   |
| Julho     | 7.385,5       | 8.448,0    | 7.963,0    | 10.748,0   | 15.724,2      | 19.062,2   | 19.025,2      | 19.938,4   | 25.869,0   |
| Agosto    | 7.073,4       | 8.436,0    | 9.328,5    | 10.647,5   | 15.137,0      | 20.481,2   | 21.316,0      | 20.090,4   | 24.250,9   |
| Setembro  | 6.860,5       | 7.991,0    | 8.808,5    | 8.985,0    | 16.299,7      | 20.244,9   | 22.084,2      | 22.246,6   | 21.950,3   |
| Outubro   | 8.199,0       | 8.654,5    | 9.331,3    | 10.095,4   | 18.119,5      | 21.388,7   | 24.408,8      | 24.866,2   | 23.298,9   |
| Novembro  | 7.642,5       | 8.383,0    | 9.942,0    | 10.362,2   | 18.985,6      | 20.461,3   | 24.681,7      | 25.395,4   | 26.061,0   |
| Dezembro  | 7.702,1       | 9.432,5    | 10.523,7   | 11.976,2   | 20.633,4      | 21.628,4   | 26.554,3      | 25.745,8   | 26.902,6   |
| Total     | 88.884,0      | 99.260,5   | 109.250,5  | 123.800,6  | 190.404,4     | 219.185,2  | 268.980,9     | 283.239,6  | 301.415,0  |

**MÉDIA DE PRODUÇÃO POR VACA — em quilos**

|             |     |      |      |          |      |          |          |         |      |
|-------------|-----|------|------|----------|------|----------|----------|---------|------|
| Janeiro     | 9,3 | 9,6  | 10,8 | 11,0     | 12,5 | 10,8     | 11,8     | 11,9    | 10,9 |
| Fevereiro   | 9,0 | 8,8  | 10,4 | 11,1     | 11,4 | 11,4     | 12,1     | 11,6    | 11,5 |
| Março       | 8,5 | 9,1  | 10,0 | 10,8     | 11,2 | 12,3     | 12,7     | 11,1    | 11,4 |
| Abril       | 8,6 | 9,3  | 9,6  | 11,3     | 11,8 | 12,0     | 12,4     | 10,8    | 10,8 |
| Maior       | 8,2 | 8,6  | 9,2  | 12,3     | 11,7 | 12,0     | 12,0     | 11,0    | 11,8 |
| Junho       | 7,9 | 8,6  | 9,1  | 11,1     | 11,2 | 10,8     | 10,9     | 9,5 Af. | 11,2 |
| Julho       | 8,6 | 9,6  | 8,8  | 11,5     | 11,3 | 10,2     | 10,1 Af. | 9,1     | 11,2 |
| Agosto      | 7,8 | 9,8  | 10,3 | 11,4 Af. | 9,7  | 11,2     | 10,0     | 8,9     | 10,5 |
| Setembro    | 7,7 | 9,0  | 9,8  | 10,1 Af. | 10,2 | 11,2     | 9,9      | 10,0    | 9,8  |
| Outubro     | 8,1 | 9,4  | 10,0 | 10,8     | 10,9 | 11,4 Af. | 10,6     | 10,8    | 10,4 |
| Novembro    | 8,6 | 9,7  | 11,0 | 11,5     | 11,3 | 11,4     | 11,1     | 11,4    | 12,0 |
| Dezembro    | 8,5 | 10,7 | 11,3 | 12,8     | 11,1 | 11,7     | 11,6     | 11,2    | 11,7 |
| Média Anual | 8,4 | 9,2  | 10,0 | 11,3     | 11,1 | 11,3     | 11,2     | 10,6    | 11,1 |

Af. = Febre aftosa — G. = Ganda.



## Novo tratamento de ferimentos

Copyright B. N. S.

"Os medicamentos e os métodos de tratamento de que dispõe o moderno médico veterinário modificam-se e progridem em nossos dias num ritmo assombroso", diz Ennis Martin, M.R.C.V.S., famoso médico veterinário inglês e colaborador de "The Dairy Farmer". "Mal um método se torna padrão no exercício de nossa profissão e logo um novo método, invariavelmente melhor, aparece, e temos por isso de adotá-lo.

O último exemplo disso foi-me proporcionado por um caso que tive há poucos dias. Uma bela vaca Jersey, já na segunda cria, havia sido levada para uma nova propriedade. Ela ficou muito excitada no percurso e, ao entrar na sua nova morada, enfiou a anca nos gonzos de ferro da porteira, sofrendo um ferimento muito sério, o qual se complicou com a fratura do ângulo externo da anca. Esse ferimento antigamente, seria tratado com os chamados óleos para ferimentos, e quando os inevitáveis abcessos se desenvolvessem nas bolsas não drenadas, incisões seriam feitas e proceder-se-ia à limpeza, sendo necessárias, de quatro a seis semanas para a cura.

Pouco depois, um ferimento da mesma natureza desse, teria sido tratado com medicamentos salinos, com muitos melhores resultados. Mais tarde, nele teria sido aplicado um dos novos pós de sulfanilamida; mas, presentemente, a melhor forma de tratamento, que estou usando, é um composto de sulfa que tem como base uma geléia não irritante. No caso ao qual estou me referindo, teria sido aplicada ao ferimento uma gase saturada com esse composto de sulfa e geléia. Quando o ferimento foi visto pela primeira vez ele estava grandemente infectado, o que para falar ruamente, significa que estava cheio de puz e cheirava mal.

Quarenta e oito horas após a aplicação, a gase com o medicamento foi retirada, e toda a cavidade do ferimento estava clinicamente esterilizada. A aplicação foi renovada, e não tenho dúvida de que a vaca estará em vias de completo restabelecimento dentro de dez dias.

## Assistência Jurídico-Administrativa

AOS SÓCIOS DA

ASSOCIAÇÃO PAULISTA  
DE

CRIADORES DE BOVINOS

Dispomos de um corpo jurídico para responder suas consultas e defender seus interesses em todos os juízos ou Tribunais em S. Paulo.



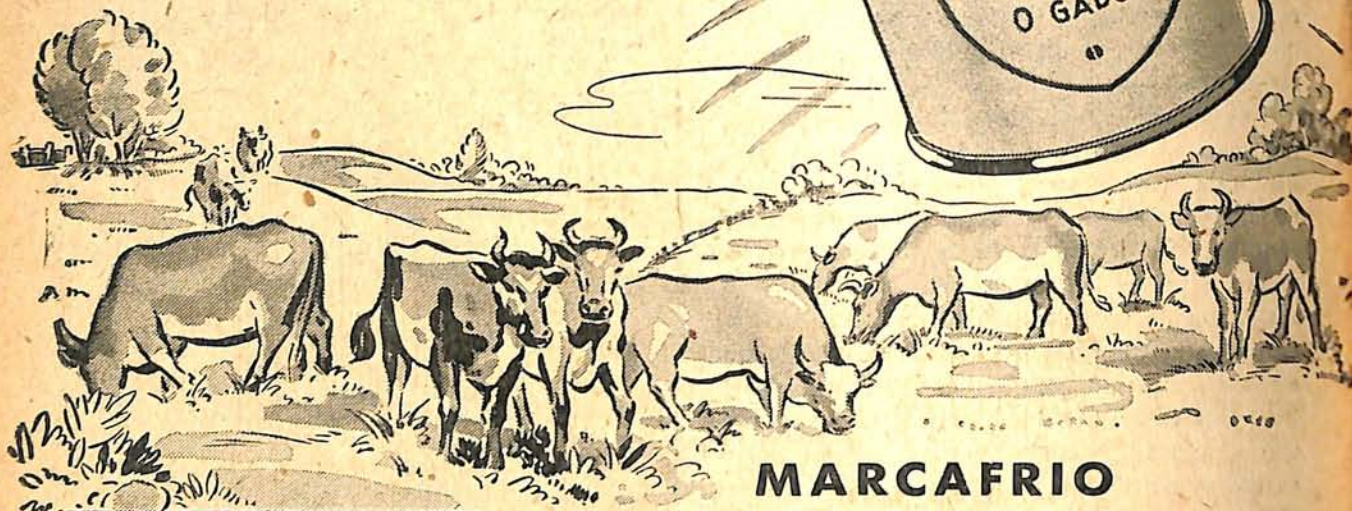
- ⚙ Direito Social e Legislação do Trabalho.
- ⚙ Direito Comercial.
- ⚙ Legislação Fiscal.
- ⚙ Institutos de Aposentadorias e Pensões.
- ⚙ Acidentes do Trabalho.
- ⚙ Advocacia Criminal e no Tribunal de Segurança.
- ⚙ Naturalizações e Titulos declaratórios.
- ⚙ Preparo, acompanhamento e defesa de processos na Capital.
- ⚙ Consultas, Exames de Autos e Documentos, Pareceres.
- ⚙ Pagamento de Impostos.
- ⚙ Compra de cadernetas no Departamento Estadual do Trabalho.

Dirijam-se à:

ASSOCIAÇÃO PAULISTA  
DE  
CRIADORES DE BOVINOS  
Rua Senador Feijó, 30  
São Paulo



**SURGE, ENFIM,  
UM NOVO PROCESSO  
DE MARCAR O GADO  
SEM FOGO!**



## MARCAFRIO TOFANA

**MARCAFRIO TOFANA  
é de fácil aplicação!**



Entorna-se numa  
vasilha o  
MARCAFRIO  
TOFANA

Mergulha-se o  
ferro no líquido



Aplica-se com  
o animal em pé

E a marca du-  
rará a vida  
inteira!



**HOJE**, com Marcafrio TOFANA, o Sr. pode evitar os inconvenientes que representam para seu gado a marcação a fogo. Este novo processo — Marcafrio TOFANA — adotado com êxito em vários países, permite marcar qualquer espécie de gado em tempo reduzido, usando-se os mesmos ferros de marcação a fogo. Seu custo é insignificante — cerca de 20 centavos por cabeça. Não produzindo dores, Marcafrio TOFANA pode ser aplicado com o animal em pé; além disso, Marcafrio TOFANA não desaparece com o tempo... nem prejudica o couro do animal.

## COSNEL

**INDÚSTRIAS REUNIDAS DO DISTRITO FEDERAL LTDA.**

Escritório:  
AV. NILO PEÇANHA, 12  
10.º AND. - S. 1010 T. 22-9811



Fábricas:  
R. RIACHUELO, 216 T. 22-6085  
AV. SUBURBANA, 4342

**GRATIS!**

Remeteremos o folheto  
explicativo sobre o Mar-  
cafrio TOFANA a quem  
nos enviar o cupão.



**Indústrias Reunidas do Distrito Federal Ltda.**  
AVENIDA NILO PEÇANHA 12 - 10.º ANDAR - SALA 1010 - RIO

Nome .....

Enderço .....



# MAIS LEITE

FERNANDO P. CARDOSO  
Engenheiro-agronomo

O assunto "falta de leite" está ficando crônico em São Paulo. Anualmente o problema é focalizado. Discutem-no técnicos sob todos os ângulos: pediatria, higiene, pecuária, economia, etc. Comissões são nomeadas nas quais sugerem-se medidas de emergência, ventilam-se planos, idéias e remédios. Por fim decretam-se alterações de preços e a questão é adiada para o ano seguinte. Nesse meio tempo o leite vai desaparecendo cada vez mais.

As usinas queixam-se, mas apresentam gordos balanços. Os criadores imploram melhores preços, mas mostram-se relutantes em abandonar a rotina dos métodos de criação. O governo multiplica as leis, decretos e regulamentos, sempre mal aplicados pelos seus departamentos burocráticos. Os defensores do povo clamam, mas o povo vai pagando cada vez mais pelos artigos industrializados.

Raramente tem-se conhecimento de um programa completo para a intensificação da produção leiteira, baseado num estudo detalhado das condições de produção. Será preciso primeiro ver porque falta leite, para depois elaborar um plano de ação realista, prático e duradouro.

Poderíamos encher páginas analisando todas as dificuldades por que passa a nossa pecuária leiteira. Uma análise completa precisa ser feita, partindo de um inquérito pormenorizado nas zonas de produção. Na impossibilidade

de fazermos tal estudo, vamos tentar resumir alguns fatores que atualmente retardam o incremento da produção leiteira.

1 — DESFAVORES DO CLIMA — A falta de chuvas, além do normal, tem agravado o problema da seca. As estiagens prolongadas começaram em 1941 e têm piorado anualmente. Hoje as perspectivas são sombrias pois as chuvas têm sido escassas desde 15 de fevereiro. Depois dessa data não tivemos em Descalvado uma só quinzena com mais de 50 mm. e isso é a primeira vez que acontece desde o início das grandes secas. A menos que as previsões falhem, tudo leva a crer que estamos em vésperas da maior das secas, cujos efeitos podem ser desastrosos. Consultem os incrédulos as anotações pluviométricas dos últimos meses e pasmem diante dos números.

Estamos em seca desde 15 de fevereiro e o frio antecipado em 1.º de maio veio agravar ainda mais a situação.

2 — DEFICIÊNCIA DE ALIMENTAÇÃO — A prática do provimento de forragens para a seca é pouco generalizada, embora indispensável. Enquanto não houver perfeita compreensão do problema da alimentação na seca, pouco se poderá progredir. Como consequência da propaganda em torno da torta de algodão, é comum ver criadores queixando-se do governo pela falta de torta, enquanto que em sua fazenda não existe um silo ou uma só



Explendido lote de Holandez, puro sangue, da criação do Dr. Freitas Santos, que mantém um estábulo ao lado de seu já afamado Sanatório Meduna, em Terezina, Estado do Piauí.



**RIAS** — Deve competir aos agrônomos regionais, disseminados por todo o Estado, os quais, inexplicavelmente, so cuidam de assuntos vegetais, realizar a magnífica tarefa de melhorar a técnica pecuária.

A Divisão de Fomento Agrícola precisa, para isso, ser ampliada afim de abranger atividades do ramo animal ao lado do vegetal. Não existindo, lamentavelmente, no Estado um serviço de fomento animal da amplitude do fomento vegetal, e sendo custoso criar ao lado deste último outro organismo de igual vulto para cuidar do ramo animal, seria acertado elevar a Divisão de Fomento à classe de Departamento, o qual absorveria parte do pessoal da Indústria Animal que hoje cuida, limitadamente, do fomento animal.

A evolução da Divisão de Fomento Agrícola para Departamento do Fomento Agro-pecuário terá que acontecer um dia fatalmente. Melhor seria que acontecesse já.

Os agrônomos regionais, transformados em verdadeiros assistentes dos lavradores e criadores, conseguirão milagres si dedicarem parte do seu tempo para os seguintes projetos de trabalho: (a) um silo e u'a mēda em cada fazenda; (b) emprēgo acertado dos alimentos concentrados; (c) melhor criação dos bezerros; (d) formação e manutenção das pastagens, etc.

Util seria também a instalação de cursos rápidos de 15 a 30 dias, operários vaqueiros, cursos esses que se localizariam nas Escolas Práticas de Agricultura, nas Fazendas de Criação do Estado ou mesmo em granjas modelo onde fosse possível um acôrdo com os proprietários. Trinta dias de boa prática de alimentação, cuidados com os animais, higiene, correta criação de bezerros, etc., muito auxiliariam a evolução do trabalhador especializado.

**2 — MAIOR AMPLIDÃO DA ASSISTÊNCIA VETERINÁRIA** — Os 19 veterinários do Instituto Biológico, incumbidos da assistência veterinária, constituem um magnífico início. Todavia esse quadro precisa, não só, ser aumentado, como os veterinários devem ter meios próprios de condução para atender aos chamados com rapidez.

Os esclarecimentos básicos de veterinária seriam prestados pelos próprios agrônomos regionais, mas especialistas deveriam estar à mão para os casos mais difíceis.

**3 — PLANEJAMENTO OBJETIVO DOS TRABALHOS EXPERIMENTAIS** — As pesquisas realizadas pelo Departamento da Produção Animal e pelo Instituto Biológico, devem obedecer a um programa único, elaborado com a finalidade de investigar os principais problemas, com que se defrontam os criadores.

Tal programa só pôde ser formulado por um trabalho conjunto entre os homens da ciência e entre os homens do campo. Os agrônomos regionais, quando o Fomento abranger também o ramo animal, poderão, melhor do

## Reprodutores da raça "EDEL"

PROLIFICA E DE CAPIDA ENGORDA



Venda de reprodutores na base de  
Cr\$ 12,00 o quilo

Cartas à:

F A Z E N D A B E L A V I S T A  
CX. POSTAL, 100 — S. CARLOS, C. P.  
ESTADO DE S. PAULO

que ninguém, esclarecer as dificuldades mais importantes que requerem pesquisas científicas.

**4 — AUXÍLIO PARA MELHORIA DO APARELHAMENTO** — Só o governo poderia conseguir condições especiais para importação da maquinária a preços acessíveis. Além disso, a aquisição da maquinária poderia ser parcialmente subsidiada ou pelo menos financiada.

Para a instalação de banheiros carrapaticidas, silos, etc. que são parcialmente subsidiados pelo Ministério da Agricultura — com bases de 10 anos atrás — o Estado poderia completar o subsídio assim como financiar como pretende fazer para o reflorestamento e projetos de irrigação.

Além de tudo seria indispensável facilitar a aquisição de materiais como cimento, arame farpado, etc.

**5 — MELHORIA DO REBANHO** — Caberia ao Estado, através de seus departamentos, intensificar os atuais trabalhos de divulgação de bons touros, seja criando postos de monta em fazendas, seja vendendo a preços razoáveis; quer financiando a aquisição, quer subsidiando as compras.

A importação de vacas e reprodutores da Argentina deve ser continuada mesmo para o gado não muito fino, mas essencialmente de produção.



**6 — DESENVOLVIMENTO DE NOVAS ZONAS DE PRODUÇÃO** — A título de exemplo, consideremos a região compreendida entre Jundiá e Campinas. Os sítios de figo e uva localizados, pagam preços caros e carrêtos exagerados para conseguir um caminhão de esterco. Para eles o adubo orgânico é indispensável, e seria razoável que eles o obtivessem no próprio local.

Si nessa zona frutícola fossem vendidas boas vacas com prazo de pagamento, si fossem instalados postos de monta em sítios com o compromisso de atender aos vizinhos, si se construíssem banheiros carrapaticidas regionais, e si os sítios recebessem assistência técnica e veterinária adequada, é muito provável que só essa zona poderia produzir, diariamente, milhares de litros de leite e ainda aperfeiçoar suas culturas pela abundância de esterco.

O restabelecimento da produção de leite nos arredores da capital também precisa ser considerado.

**7 — REAJUSTAMENTO EQUITATIVO DOS PREÇOS** — A solução natural seria abolir o tabelamento do leite afim de que esse produto obtivesse uma cotação normal dentro da escassez do produto, motivada por tantas dificuldades, e dentro do novo poder aquisitivo das populações urbanas, cujos salários têm crescido acentuadamente.

Uma vez que é impossível manter estáveis as condições de produção, como estabilizar os preços de venda?

Havendo razões poderosas para que o preço do leite seja mantido abaixo de sua cotação natural, então só resta o recurso do subsídio, aliás já empregado em vários países durante a guerra.

**8 — REVISÃO DA LEGISLAÇÃO** — Precisa ser feita para corrigir os erros já averiguados, simplificando os detalhes, para que se adapte melhor às condições atuais da produção.

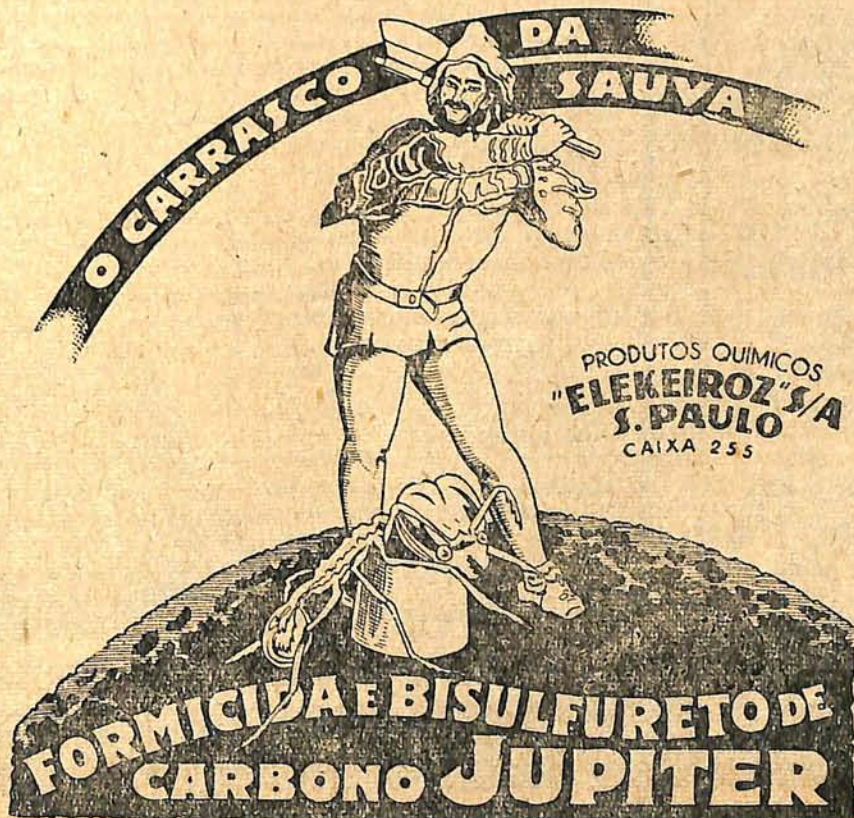
Reconhecemos, felizmente, que muitos itens do programa acima já estão sendo executados no momento. Isso vem facilitar a tarefa.

O que falta, todavia, é a direção única que deveria ser feita por uma comissão permanente — com funções executivas.

Nossa exposição é incompleta e constitui ligeiro esboço. Fazemos votos, contudo, para que nossas idéias sejam melhoradas, ampliadas e póstas em execução. Nosso argumento básico é este: Querer resolver o problema da falta de leite sómente com a elevação periódica dos preços — é erro e erro dos grandes.

A Secretaria da Agricultura tem elementos, o Governo do Estado tem meios para fazer alguma coisa mais do que ouvir reclamações de preços, impôr regulamentações impróprias, adotar medidas de emergência e testemunhar a lastimável continuação da falta de leite.

("O Comercio" — Descalvado)







# CONFIANÇA!

Os medicamentos veterinários U.C.B. pelas suas bases científicas com que são fabricados e a severa crítica a que são submetidos todos os novos produtos, antes de serem oferecidos à venda. Além disto, o cuidado dispensado na preparação de todos os produtos contribuiu para que aumentasse a confiança nos medicamentos U.C.B. na defesa da saúde dos animais.

FABRICAMOS SÓ-  
ROS, VACINAS E  
MEDICAMENTOS  
VETERINÁRIOS  
PARA:

  
**BOVINOS**

  
**EQUIROS**

  
**SUIROS**

  
**OVINOS**

  
**AVES**

  
**CANIS**



## ALGUNS DOS INSUPERÁVEIS E AFAMADOS PRODUTOS U.C.B.

**SOROLINA** — Evita a sangria em todos os casos de aguamento, arejamento e cólicas.

**PHENODRAL** — o 914 da Pecuária. Para restituir a saúde aos animais depauperados e convalescentes.

**TRISTEZINA** — Preventiva e Curativa — Contra a Pnemo-Enterite dos bezerros.

**COLARGOLINA** — Insuperável na cura do curso de sangue e curso preto.

**BENZOPHENOL-AZUL** — 100 % de eficiência na cura de bicheiras, frieiras, aftas da aftosa, umbigo e sapinho dos bezerros.

**PETRO-LANO** — Medicamento de alto valor terapêutico, na cura de feridas antigas, recentes, cortes e etc.

**POMADA VITAMINADA MANQUEIRA** — Antisséptica e cicatrizante das feridas, antigas ou recentes, umbigueiras e etc.

**FOSIRON** — Fortificante, recalcificante para animais agitados, depauperados, convalescentes e descalcificados.

**PLACENTINA** — Em todos os casos de retenção da placenta, partos tumultuosos, cólicas, etc.

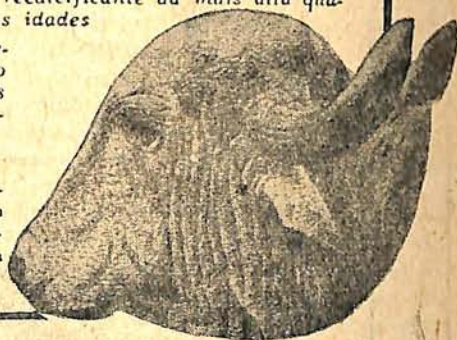
**SAL DIGESTIVO VITAMINADO** — O fortificante dos rebanhos que contêm Arsênico — Cálcio — Ferro — Quina — Herva Doce, e etc.

**KARABÉ** — O medicamento aviário mais eficiente e mais popular em todo o Brasil, contra a boubã, o gogo, coriza, coccidiose, ascaridose e etc.

**KALCEINO** — O tônico recalcificante da mais alta qualidade para as aves em todas as idades.

**SABÃO NELZINA** — Medicamento veterinário de efeito positivo nos banhos dos cães contra: Carrapatos, pulgas, sarnas, coceiras e etc.

**IMPORTANTE:** — Os nossos produtos encontram-se à venda em todas as farmácias, drogarias e casas de avicultura de todo o Brasil.



**UZINAS QUÍMICAS BRASILEIRAS LTDA.**

A ESPECIALISTA VETERINÁRIA

**C. POSTAL 74 - JABOTICABAL - E. S. PAULO**

OS AFAMADOS PRODUTOS U.C.B. ENCONTRAM-SE À VENDA NA  
ASSOCIAÇÃO PAULISTA DE CRIADORES DE BOVINOS





# Serviço de Controle Leiteiro da A. P. C. B.

## (15 - 5 a 15 - 6 - 1945)

### RESULTADOS DE CONTROLES

#### ANIMAIS INSCRITOS

Criador: Carlos Alberto Willy Auerbach, Fazenda Bela Vista, Mogi das Cruzes, S. Paulo.

| Nome   | Filiação |     | Raça e gráu<br>de sangue | N.º no<br>SCL |
|--------|----------|-----|--------------------------|---------------|
|        | Pai      | Mãe |                          |               |
| Hansa  | —        | —   | Holandêsa p b 3/4        | 143           |
| Rosita | —        | —   | Holandêsa p b n r        | 144           |
| Uta    | —        | —   | Holandêsa p b n r        | 145           |

### RESULTADOS DE CONTROLES

| Con-<br>tro-<br>le | Nome da vaca | N.º<br>SCL | Div. | Ctg. | Cle. | Prod.<br>Total<br>de<br>Leite<br>(ks.) | Prod.<br>Total<br>de<br>M. G.<br>(ks.) | Perc.<br>M.G | Dias<br>de<br>lact. | RAÇA |
|--------------------|--------------|------------|------|------|------|----------------------------------------|----------------------------------------|--------------|---------------------|------|
|--------------------|--------------|------------|------|------|------|----------------------------------------|----------------------------------------|--------------|---------------------|------|

Criador: D. Bertha Moraes Weiszflog, Caieiras, 23/5.

|     |              |    |   |   |     |        |       |      |    |             |
|-----|--------------|----|---|---|-----|--------|-------|------|----|-------------|
| 3.º | Flora-Farida | 90 | A | I | 1.a | 13,560 | 0,529 | 3,90 | 82 | Hol. p b PS |
|-----|--------------|----|---|---|-----|--------|-------|------|----|-------------|

Criador: Orlando de Barros Pereira, Rio Claro, 25/5.

|     |            |     |   |   |     |        |       |      |     |              |
|-----|------------|-----|---|---|-----|--------|-------|------|-----|--------------|
| 4.º | Pagã       | 51  | B | I | 7.a | 8,290  | 0,343 | 4,13 | 150 | Hol. v b 7/8 |
| 4.º | Vidraça    | 55  | B | I | 4.a | 13,000 | 0,551 | 4,23 | 154 | Hol. v b 3/4 |
| 4.º | Itatiba    | 88  | B | I | 2.a | 15,050 | 0,511 | 3,39 | 97  | Hol. v b 3/4 |
| 4.º | Resposta   | 89  | B | I | 2.a | 9,950  | 0,409 | 4,11 | 113 | Hol. v b 3/4 |
| 3.º | Tafetá     | 102 | B | I | 3.a | 12,600 | 0,433 | 3,57 | 85  | Hol. v b 3/4 |
| 3.º | Barbacena  | 105 | B | I | 3.a | 10,900 | 0,323 | 2,96 | 81  | Hol. v b 3/4 |
| 3.º | Duqueza    | 106 | B | I | 3.a | 15,320 | 0,519 | 3,38 | 68  | Hol. v b n r |
| 3.º | Pombinha   | 107 | B | I | 2.a | 12,010 | 0,467 | 3,88 | 121 | Hol. v b 3/4 |
| 3.º | Rumba      | 108 | B | I | 3.a | 14,940 | 0,528 | 3,35 | 66  | Hol. v b 3/4 |
| 2.º | Ypiranga   | 109 | B | I |     | 14,820 | 0,568 | 3,83 | 66  | Hol. v b n r |
| 2.º | Orgia      | 111 | B | I | 4.a | 14,100 | 0,572 | 4,05 | 48  | Hol. v b 7/8 |
| 2.º | Favela     | 112 | B | I |     | 15,330 | 0,630 | 4,10 | 42  | Hol. v b n r |
| 1.º | Serpentina | 123 | B | I | 4.a | 11,810 | 0,454 | 3,84 | 1   | Hol. v b 7/8 |
| 1.º | Mimosa     | 124 | B | I |     | 17,000 | 0,685 | 4,02 | 1   | Hol. v b n r |
| 1.º | Amazonas   | 125 | B | I | 6.a | 16,650 | 0,855 | 5,13 | 4   | Hol. v b 3/4 |
| 1.º | Fôrmosa    | 126 | B | I | 4.a | 13,780 | 0,390 | 2,83 | 1   | Hol. v b 1/2 |

Criador: Caio Pinto Guimarães, Campinas, 28/5.

|     |           |    |                      |   |     |        |       |      |     |                |
|-----|-----------|----|----------------------|---|-----|--------|-------|------|-----|----------------|
| 4.º | Briosa    | 1  | B                    | I | 4.a | 11,550 | 0,432 | 3,74 | 174 | Hol. p b PSNOB |
|     | Mineira   | 3  | retirada de controle |   |     |        |       |      |     |                |
| 4.º | Titina    | 5  | B                    | I | 5.a | 15,220 | 0,513 | 3,37 | 181 | Hol. p b 3/4   |
| 4.º | Maravilha | 6  | B                    | I | 5.a | 11,770 | 0,345 | 2,93 | 162 | Hol. p b 7/8   |
| 4.º | Glória    | 8  | B                    | I |     | 13,110 | 0,602 | 4,59 | 182 | Hol. p b n r   |
| 4.º | Moema     | 9  | B                    | I | 3.a | 18,950 | 0,585 | 3,24 | 139 | Hol. p b 3/4   |
| 3.º | Yolanda   | 10 | B                    | I | 4.a | 18,900 | 0,547 | 2,89 | 91  | Hol. p b 3/4   |
| 3.º | Marina    | 11 | B                    | I | 4.a | 22,050 | 0,760 | 3,44 | 70  | Hol. p b 7/8   |
| 3.º | Gelatina  | 12 | B                    | I | 3.a | 18,950 | 0,628 | 3,31 | 92  | Hol. p b 7/8   |
| 4.º | Herdeira  | 82 | B                    | I |     | 15,040 | 0,446 | 2,96 | 133 | Hol. p b n r   |
| 4.º | Almiranta | 83 | B                    | I | 4.a | 14,880 | 0,530 | 3,56 | 114 | Hol. p b 7/8   |



| Con-<br>tro-<br>le | Nome da vaca | N.º<br>SCL | Div. | Ctg. | Cle. | Total<br>Prod.<br>de<br>Leite<br>(ks.) | Total<br>Prod.<br>de<br>M. G.<br>(ks.) | Perc.<br>M.G | Dias<br>de<br>lact. | RACA         |
|--------------------|--------------|------------|------|------|------|----------------------------------------|----------------------------------------|--------------|---------------------|--------------|
|                    | Riqueza      | 84         |      |      |      |                                        |                                        |              |                     |              |
|                    |              |            |      |      |      |                                        |                                        |              |                     |              |
| 4.º                | Campinas     | 85         | B    | I    |      | 12,660                                 | 0,512                                  | 0,04         | 131                 | Hol. p b n r |
| 4.º                | Negrinha     | 86         | B    | I    |      | 17,420                                 | 0,504                                  | 2,89         | 147                 | Hol. p b n r |
| 3.º                | Joia         | 96         | B    | I    |      | 16,060                                 | 0,521                                  | 3,24         | 78                  | Hol. p b n r |
| 3.º                | Guaraina     | 97         | B    | I    |      | 19,100                                 | 0,663                                  | 3,47         | 70                  | Hol. p b n r |
| 3.º                | Flora        | 98         | B    | I    |      | 17,330                                 | 0,441                                  | 2,54         | 78                  | Hol. p b n r |
| 2.º                | Gazeta       | 117        | B    | I    | 6.a  | 20,250                                 | 0,597                                  | 2,94         | 39                  | Hol. p b 3/4 |
| 2.º                | Avenida      | 118        | B    | I    |      | 18,120                                 | 0,525                                  | 2,89         | 54                  | Hol. p b n r |
| 2.º                | Sônia        | 119        | B    | I    |      | 19,100                                 | 0,568                                  | 2,97         | 30                  | Hol. p b n r |
| 1.º                | Jurema       | 128        | B    | I    | 4.a  | 19,400                                 | 0,548                                  | 2,82         | 25                  | Hol. p b 7/8 |
| 1.º                | Altiva       | 129        | B    | I    |      | 24,450                                 | 0,835                                  | 3,41         | 29                  | Hol. p b n r |
| 1.º                | Baleia       | 130        | B    | I    |      | 18,140                                 | 0,460                                  | 2,53         | 8                   | Hol. p b n r |
| 1.º                | Laura        | 131        | B    | I    |      | 20,130                                 | 0,550                                  | 2,73         | 6                   | Hol. p b n r |

Criador: Lafayette Alvaro de Souza Camargo, Campinas, 28/5.

|     |                |     |   |   |     |        |       |      |     |                |
|-----|----------------|-----|---|---|-----|--------|-------|------|-----|----------------|
|     | Bocaina        | 25  |   |   |     |        |       |      |     |                |
|     | Garrucha       | 23  |   |   |     |        |       |      |     |                |
| 3.º | Paula III      | 26  | B | I | 4.a | 14,860 | 0,517 | 3,47 | 76  | Hol. p b PSNOD |
| 4.º | Kermesse       | 27  | B | I | 3.a | 14,310 | 0,658 | 4,59 | 105 | Hol. p b n r   |
|     | Rosquinha      | 28  |   |   |     |        |       |      |     |                |
|     | Ébe            | 30  |   |   |     |        |       |      |     |                |
|     | Vitrina        | 31  |   |   |     |        |       |      |     |                |
| 3.º | Paraná         | 32  | B | I | 6.a | 16,140 | 0,610 | 3,77 | 67  | Hol. p b 7/8   |
| 3.º | Malta          | 33  | B | I | 3.a | 19,300 | 0,841 | 4,35 | 72  | Hol. p b PSNOD |
| 1.º | Cançoneta      | 34  | B | I | 6.a | 16,060 | 0,583 | 3,63 |     | Hol. p b n r   |
| 2.º | Boina          | 36  | B | I | 5.a | 16,530 | 0,615 | 3,72 |     | Hol. p b PSNOD |
| 2.º | Jarra          | 37  | B | I | 5.a | 16,620 | 0,523 | 3,14 |     | Hol. p b n r   |
|     | Mariucha       | 38  |   |   |     |        |       |      |     |                |
| 3.º | Ramona         | 41  | B | I | 4.a | 14,620 | 0,518 | 3,54 | 70  | Hol. p b n r   |
| 1.º | Tigelinha      | 43  | B | I | 5.a | 19,380 | 0,654 | 3,39 |     | Hol. p b n r   |
| 3.º | Silhueta       | 99  | B | I | 7.a | 13,450 | 0,561 | 4,17 | 124 | Hol. p b PSNOD |
|     | Premissa       | 113 | B | I | 5.a | 14,390 | 0,502 | 3,48 | 32  | Hol. p b PSNOC |
| 2.º | Pinda          | 114 | B | I | 4.a | 18,200 | 0,690 | 3,79 | 56  | Hol. p b PSNOD |
| 2.º | Cimalha        | 115 | B | I | 4.a | 18,120 | 0,712 | 3,92 | 46  | Hol. p b 7/8   |
| 2.º | Naná           | 116 | B | I | 4.a | 15,350 | 0,617 | 4,01 | 35  | Hol. p b PSNOD |
| 1.º | Vila Rcai      | 132 | B | I | 6.a | 20,120 | 0,878 | 4,36 | 2   | Hol. p b n r   |
| 1.º | Granfina       | 133 | B | I |     | 21,140 | 0,714 | 3,37 | 12  | Hol. p b n r   |
| 1.º | Maringá        | 134 | B | I | 4.a | 17,640 | 0,718 | 4,07 | 13  | Hol. p b n r   |
| 1.º | Fábula         | 135 | B | I | 6.a | 18,760 | 0,620 | 3,30 | 15  | Hol. p b 7/8   |
| 1.º | Mme. Butterfly | 136 | B | I | 5.a | 20,120 | 0,640 | 3,21 | 13  | Hol. p b PSNOD |
| 1.º | Revolta        | 137 | B | I | 5.a | 18,180 | 0,803 | 4,41 | 13  | Hol. p b 7/8   |
| 1.º | Salamanca      | 138 | B | I | 5.a | 22,560 | 0,759 | 3,36 | 1   | Hol. p b PSNOD |
| 1.º | Balalaica      | 29  | B | I | 4.a | 19,850 | 0,729 | 3,67 |     | Hol. p b 7/8   |

Criador: Colégio Adventista Brasileiro, Santo Amaro, 5/6.

|     |            |     |   |    |     |        |       |      |     |                |
|-----|------------|-----|---|----|-----|--------|-------|------|-----|----------------|
| 5.º | Fortaleza  | 45  | A | II | 1.a | 13,110 | 0,465 | 3,54 | 253 | Hol. p b PSNOC |
| 2.º | Belinha    | 46  | A | II | 1.a | 18,780 | 0,675 | 3,59 | 58  | Hol. p b PSNOC |
| 5.º | Lorena     | 47  | A | II | 5.a | 12,300 | 0,424 | 3,44 | 131 | Hol. p b PSNOC |
| 3.º | Aliança    | 48  | A | II | 1.a | 14,579 | 0,508 | 3,48 | 74  | Hol. p b PSNOC |
| 5.º | Valisa     | 49  | A | II | 7.a | 17,730 | 0,508 | 4,17 | 125 | Hol. p b PSNOC |
| 2.º | Magnólia   | 50  | A | II | 6.a | 19,580 | 0,729 | 3,72 | 63  | Hol. p b PSNOD |
| 3.º | Faverrita  | 100 | A | II | 1.a | 13,260 | 0,468 | 3,52 | 76  | Hol. p b PSNOC |
| 2.º | Falua      | 120 | A | II |     | 17,650 | 0,567 | 3,40 | 38  | Hol. p b PSNOC |
| 1.º | Professora | 139 | A | II |     | 14,290 | 0,452 | 3,16 | 83  | Hol. p b n r   |
| 1.º | Rainha     | 140 | A | II |     | 16,420 | 0,571 | 3,47 | 30  | Hol. p b n r   |
| 1.º | Traituba   | 141 | A | II |     | 16,210 | 0,645 | 3,97 | 26  | Hol. p b n r   |
| 1.º | Angai      | 142 | A | II |     | 13,070 | 0,472 | 3,61 | 29  | Hol. p b n r   |



| Con-<br>tre-<br>le                                            | Nome da vaca | N.º | SCL | Div. | Ctg. | Cle. | Total<br>Prod.<br>de<br>Leite<br>(ks.) | Total<br>Prod.<br>do<br>M. G.<br>(ks.) | Perc.<br>M.G | Dias<br>de<br>lact. | RAÇA             |
|---------------------------------------------------------------|--------------|-----|-----|------|------|------|----------------------------------------|----------------------------------------|--------------|---------------------|------------------|
| Criador: Carlos Alberto Willy Auerbach, Mogi das Cruzes, 9/6. |              |     |     |      |      |      |                                        |                                        |              |                     |                  |
| 1.º                                                           | Hansa        | 143 | A   | II   | 5.a  |      | 19,310                                 | 0,788                                  | 4,08         | 19                  | Hol. p b 3/4     |
| 1.º                                                           | Rosita       | 144 | A   | II   | 4.a  |      | 12,660                                 | 0,451                                  | 3,56         | 56                  | Hol. p b n r     |
| 1.º                                                           | Uta          | 145 | A   | II   | 6.a  |      | 17,180                                 | 0,634                                  | 3,69         | 20                  | Hol. p b n r     |
| Criador: Dr. Joaquim de Barros Alcântara, Caçapava, 13/6.     |              |     |     |      |      |      |                                        |                                        |              |                     |                  |
| 1.º                                                           | Neblina      | 70  | B   | II   | 7.a  |      | 23,350                                 | 0,993                                  | 4,25         | 28                  | Hol. p b 7/8     |
| 4.º                                                           | Urânia       | 75  | B   | II   | 3.a  |      | 16,990                                 | 0,646                                  | 3,81         | 208                 | Hol. p b 7/8     |
| 2.º                                                           | Manchada     | 76  | B   | II   | 6.a  |      | 17,330                                 | 0,626                                  | 3,61         | 52                  | Hol. p b 7/8     |
| 4.º                                                           | Haia         | 78  | B   | II   | 7.a  |      | 17,320                                 | 0,642                                  | 3,66         | 183                 | Holst.-Frie. 3/4 |
| 2.º                                                           | Campineira   | 121 | B   | II   | 5.a  |      | 25,210                                 | 1,080                                  | 4,28         | 35                  | Hol. p b 3/4     |
| 2.º                                                           | Roca         | 122 | B   | II   | 3.a  |      | 17,750                                 | 0,675                                  | 3,80         | 34                  | Hol. p b PSNOD   |
| 1.º                                                           | Calçada      | 127 | B   | II   |      |      | 22,630                                 | 0,785                                  | 3,47         | 30                  | Hol. p b n r     |
| 1.º                                                           | Tosca        | 146 | B   | II   | 3.a  |      | 20380                                  | 0,713                                  | 3,49         | 4                   | Hol. p b 3/4     |

ABREVIACÕES: Div. — Divisão; Ctg. — Categoria; Cle. Classe. DIVISÕES — "A" — vacas estabuladas ou semi-estabuladas e "B" vacas em regime de campo com ou sem ração suplementar. CATEGORIAS — "I", vaca submetida a duas ordenhas; "II" vaca submetida a três ordenhas e "III" vaca submetida a quatro ordenhas. CLASSES — 1.a, novilhas até 3 anos; 2.a fêmeas de 3 a 4 anos; 3.a fêmeas de 4 a 5 anos; 4.a fêmeas de 5 a 6 anos; 5.a fêmeas de 6 a 7 anos; 6.a fêmeas de 7 a 8 anos e 7.a fêmeas de mais de 8 anos.

Comunicamos aos Srs. Criadores que o Controle Leiteiro aceita novas inscrições, bastando para isso pertencer ao quadro social da Associação Paulista de Criadores de Bovinos.

São Paulo, 16 de Junho de 1945.

(a.) FIDELIS ALVES NETTO

## Da Associação Paulista de Criadores de Bovinos

(Ex-Federação Paulista de Criadores de Bovinos)

Para boa marcha de nossos serviços comunicamos aos nossos associados que se acham à sua disposição, na Secretaria da Associação, os recibos da anuidade de 1945.

Os pagamentos poderão ser feitos pessoalmente em nossa Séde Social ou por cheque e vale postal.

Para maiores esclarecimentos dirijam-se à:

Associação Paulista de Criadores de Bovinos

Rua Senador Feijó, 30

S. Paulo



*Aos criadores do Brasil*



MATRIZ

Rua Libero Badaró, 158 - Salas 1208-9-10-11

Tel. 2-8831 e 4-1646 — Caixa Postal, 5013

SÃO PAULO

Endereço Telegráfico: "SOCILIL"

FÁBRICA: Avenida Santa Marina, 1571

— (Estação Água Branca) — Telef. 5-9229

**FILIAL EM UBERABÁ:**

Rua Olegario Maciel, 24 — Telefone, 1138

Caixa Postal N. 100 — Minas Gerais

**Oferece rações balanceadas  
de alta qualidade. O selo de  
garantia "Socil" - simbolo de  
seriedade - desafia qualquer  
contestação.**



# Notas

**E**stabelecimentos que contribuem para manutenção da secção "O Leite e seus Derivados", em nossas páginas:

A. J. Byington

Alves, Azevedo & Cia.

Companhia Fabio Bastos

Gonçalves Salles & Cia.

Usina Dominio

Usina União de Lactícínios

Fábrica de Lactícínios "Iris"

Fábrica Produtos Alimentícios "Vigor" S/A.

Cooperativa Central de Lactícínios

Lactícínios "Léco"

Fazenda Amalia — Conde Francisco Matarazzo Jor.

Usina de Lactícínios Rio Pardo — Ribeirão Preto

Usina "Vital" — Itapetininga.

A Associação Paulista de Criadores de Bovinos, em 20 de junho, endereçou ao Sr. Secretário da Agricultura do Estado, Prof. Mello Moraes, o seguinte telegrama:

Prof. Mello Moraes

M. D. Secretário da Agricultura  
CAPITAL.

"Levamos conhecimento V. Excia. que a medida de grande alcance obtida seu intermédio transporte farelo vagões retorno vasilhame leite pagando frete carga, foi revogada Diretoria Central do Brasil. Essa resolução mais o aumento de 40% preço farelo de trigo, trará sérios embaraços abastecimento leite Capital". p. Associação Paulista de Criadores de Bovinos, Arnaldo de Camargo - Diretor.

Em 23 do mesmo mês, a Associação Paulista de Criadores de Bovinos, recebeu a seguinte resposta:

Dr. Arnaldo de Camargo

D. D. Diretor da Associação Paulista de Criadores de Bovinos.

"Respondendo seu telegrama último, participo-lhe que o ilustre Tec. Cel. Alencastro Guimarães me enviou o seguinte despacho: Acusando recebimento radiograma 15 corrente, comunico que autorizei transporte de farelo e torta de algodão de acôrdo solicitação feita pelo ilustre e presado amigo. Saudações".

"Consequentemente restabeleceu-se transporte de farelo e torta na Central, nos moldes do que estava sendo realizado. Fica, portanto, atendida a justa pretensão dos pecuaristas do Vale do Paraíba, os quais abastecem com leite a Capital, graças ao Tec. Cel. Alencastro Guimarães. Saudações, J. de Mello Moraes - Secretário da Agricultura".



A Associação Paulista de Criadores de Bovinos, recebeu da Comissão Executiva do Leite, com sede no Rio de Janeiro, a seguinte carta:

Ilmo. Sr. Presidente

da Associação Paulista de Criadores de Bovinos

Rua Senador Feijó, 30-sobreloja.

SÃO PAULO.

## Annunciato de Bíaso & Irmãos

Casa Fundada em 1913  
Fabricantes de latas e utensílios para  
indústria de lactícínios.

Vasilhame para PRONTA ENTREGA

CAIXA POSTAL: 21  
TELEFONE: — 60

End. Teleg.:  
BIASOIRMÃOS

LAMBARI  
SUL DE MINAS



ANNUNCIATO DE BIASO & IRMÃOS  
FABRICANTES  
LAMBARY MINAS  
MARCA  REGIST.  
INDUSTRIA BRASILEIRA



# Manteiga Viaduto

A MANTEIGA DE PUREZA ABSOLUTA.  
QUALIDADE E SABOR INEGUALÁVEIS.  
FABRICADA COM TODOS OS REQUISITOS  
TÉCNICOS EM FÁBRICAS  
MODELARES.

Prefiram em sua mesa a melhor manteiga

**Fabricantes: Alves, Azevedo & Cia.**

RUA AURORA, 60 — SÃO PAULO

Fábricas em:

São Simão, Casa Branca, Rio Preto, Santa  
Barbara do Monte Verde, Traituba

MANTEIGA VIADUTO - sempre a melhor

No intuito de melhor incentivar o intercâmbio entre fazendeiros e criadores, o Boletim desta Comissão resolveu crear uma secção onde serão inseridos, gratuitamente, anúncios de reprodutores machos e fêmeas destinados à venda, bem como pedidos de compra por parte de interessados.

Ao iniciarmos esta nova fase de nossos trabalhos, vimos solicitar mais uma vez vossa Cooperação afim de informardes os fazendeiros, membros dessa Associação da deliberação tomada, fazendo-lhes ver os benefícios dela decorrentes para cada um, individualmente, e para a coletividade rural, em geral, que assim, mais unida por uma melhor compreensão de seus interesses comuns, derivada de conhecimentos mútuos mais perfeitos, poderá contribuir de maneira eficaz, para o movimento de soerguimento da economia nacional.

Conhecendo vosso espírito de colaboração, contamos com vosso apóio, e, neste sentido, chamamos vossa atenção para os próximos números do Boletim onde já se encontra inseridos alguns dos anúncios a que nos referimos acima, numa secção intitulada "COM-PRA E VENDA".

Mais uma vez gratos pela contribuição que prestardes a esta iniciativa, aproveitamos a oportunidade para apresentar-vos

Cordiais saudações

a.) Mario de Oliveira — Presidente.

O Presidente da Republica assinou dois decretos-leis prorrogando até 31 de dezembro, os decretos que isentaram de direitos de importação o leite fresco esterilizado, concentrado ou não, sem açúcar, condensado, em pó, tabloides ou em outro estado, a manteiga de

leite, os queijos de qualquer espécie, e por mais dois meses o decreto-lei que suspendeu a cobrança dos direitos e taxas sobre o cloreto de sódio. A importação desses produtos dependerá de prévia autorização da Comissão Executiva do Leite e das comissões de Abastecimento dos Estados ou da Coordenação da Mobilização Econômica, conforme o caso, que as concederão tendo em vista as dificuldades de transporte do produto nacional e devidamente resguardados os interesses da produção e as conveniências de preço para os consumidores.

O Conselho Municipal de Preços, de Uruguaiana, em reunião realizada com a presença de várias autoridades, resolveu baixar o preço do leite em 20 centavos. Assim sendo o litro do precioso alimento, que custava Cr\$ 1,40, passará a custar Cr\$ 1,20.

A Comissão de Abastecimento de Belem do Pará, acaba de majorar o preço do leite condensado e de outros alimentos infantis. A lata daquele produto passou a custar Cr\$ 4,50. Esta medida causou péssima impressão no público, tanto mais que vem agravar a quasi absoluta falta de leite naquela capital.



**Pecas para  
Desnatadeiras**

*A sua desnatadeira  
não funciona?  
Falta alguma peça?*

**Consulte**



*antes de  
encostar  
a sua máquina*



**P. A. ALMEIDA & CIA**

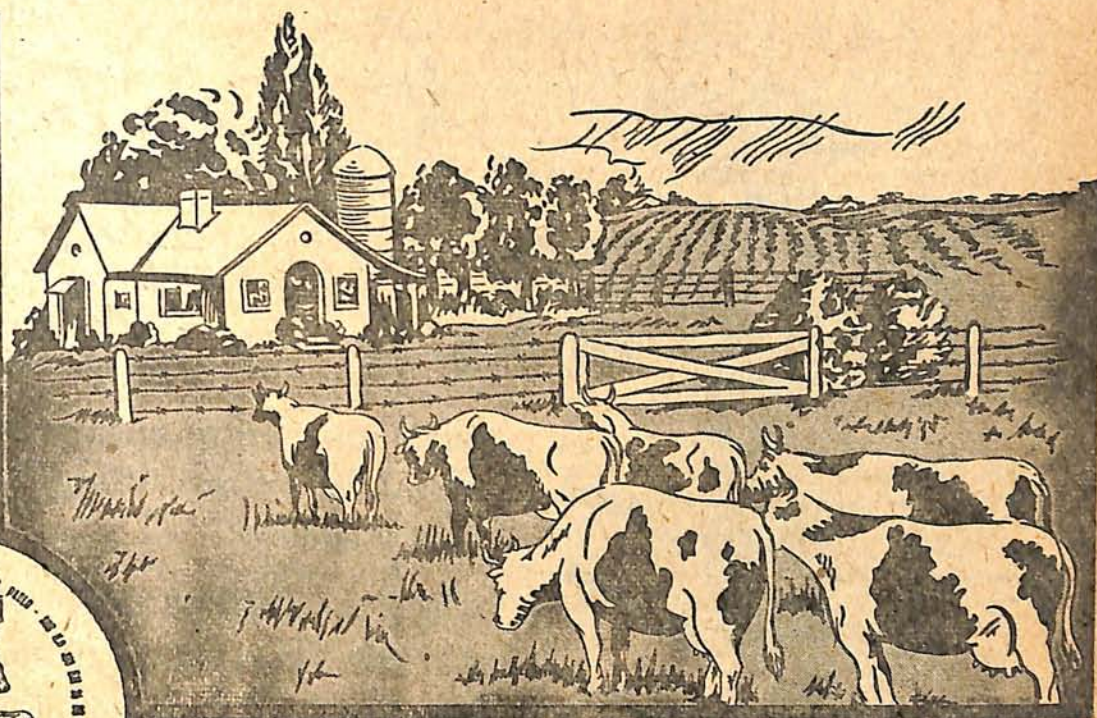
**QUIMO - LACTO - TECN**

**SÃO PAULO**

**R. AUGUSTO SEVERO, 108**



Feche  
a  
porteira  
às  
doenças!  
USANDO



# SAL INGLEZ

(COMPOSTO)

PINTO BUENO & CIA.  
RUA AURORA, 89  
SÃO PAULO  
**UNICOS  
FABRICANTES  
DO**



**PARA USO VETERINARIO**  
INDICADO NA ENGORDA DOS ANIMAIS EM  
GERAL E COMO TONICO NO TRATAMENTO  
ADJUVANTE DO CURSO DOS BEZERROS, DA  
BATEDEIRA, DOS LEITÕES, E PREVENTIVO DA  
FEBRE AFTOSA — INDICADO NA CURA DO  
GARROTILO, EMPACHAMENTO, AGUAMENTO  
E DEMAIS MOLESTIAS.

Nas vacas leiteiras aumenta o leite e facilita a  
assimilação dos alimentos.

DESPEZA MENSAL DE Cr\$ 0,30, COM A  
SALITRAÇÃO POR ANIMAL — LUCRO DE  
Cr\$ 20,00 a Cr\$ 30,00 POR CABEÇA.

## DISTRIBUIDORES:

- Minas Gerais - Belo Horizonte: — Secretaria da Agricultura do Estado de Minas Gerais  
J. Trajano dos Santos — Avenida Paroquial, 511
- Rio de Janeiro e Norte do Brasil: — Hasenclever & Cia. (Em liquidação) — Campo de São  
Cristovam, 110 - Caixa Postal, 640.
- São Paulo: — Almeida Silva & Cia. — Rua Brigadeiro Tobias, 502  
João Jorge Figueiredo S/A. — Rua Miguel Couto, 8  
Drogasil Ltda. — Rua José Bonifácio, 166  
Elekeiroz S/A. — Rua São Bento, 63





# Espantalho

- feio e  
util boneco

INTELIGENTEMENTE EMPREGADO PARA AFI-  
GENTAR OS INIMIGOS DE SUAS PLANTAÇÕES —  
OS PASSARINHOS.

E CONTRA OUTROS INIMIGOS ?  
INSÉTOS, FORMIGAS E CARRAPATOS ?

Para estes, empregue NÃO ESPANTALHOS,  
Mas sim, NOSSOS EXTERMINADORES

## INSETICIDAS:

|                                                  |             |
|--------------------------------------------------|-------------|
| Arseniato de alumínio — Barricas de 50 kgs. .... | Cr\$ 400,00 |
| Pó Bordalez — Barricas de 50 kgs. ....           | Cr\$ 500,00 |
| Verde Pariz — quilo .....                        | Cr\$ 28,00  |
| Arseniato de chumbo .....                        | a consultar |
| Timbopó — Pacote 300 grs. ....                   | Cr\$ 10,00  |
| Neocid (D. D. T.) — Lata 500 grs. ....           | Cr\$ 25,00  |

## FORMICIDAS:

### LÍQUIDOS EM GARRAFÕES:

|                                                  |            |
|--------------------------------------------------|------------|
| GARRAFAO — Engradado c  2 gões. de 4 litros .... | Cr\$ 58,00 |
| JUPITER — Idem 2 idem 3 1/2 kgs. ....            | Cr\$ 58,00 |
| JUPITER — Caixas c  2 latas de 4 kgs. ....       | Cr\$ 66,00 |

### GRANULADOS:

|                                            |             |
|--------------------------------------------|-------------|
| COTUBA — Caixa c  16 Pacotes de 1 kg. .... | Cr\$ 176,00 |
| COTUBA — Avulso — Pacote de 1 kg. ....     | Cr\$ 12,00  |
| GAFANHOTO — Saco de 5 quilos .....         | Cr\$ 50,00  |
| GAFANHOTO — Idem de 1 quilo .....          | Cr\$ 11,00  |
| WOLFF — Pacote de 1 quilo .....            | Cr\$ 12,00  |

### EM PÓ:

|                                                 |             |
|-------------------------------------------------|-------------|
| "3 CRUZES" — Caixa c  60 latas de 200 grs. .... | Cr\$ 380,00 |
| ARSENICO .....                                  | a consultar |
| ENXOFRE .....                                   | a consultar |

## CARRAPATICIDAS:

|                                                   |             |
|---------------------------------------------------|-------------|
| IDEAL — 1 litro para 300 de agua                  |             |
| Lata de 1 litro .....                             | Cr\$ 25,00  |
| Tambor de 5 litros .....                          | Cr\$ 95,00  |
| Tambor de 10 litros .....                         | Cr\$ 180,00 |
| COOPER — 1 litro para 140 de agua                 |             |
| Em latas de 1 litro e tambores de 20 litros ..... | a consultar |
| TIXOL COOPER — 1 litro para 500 de agua           |             |
| Em tambores de 10 litros .....                    | a consultar |
| GAVIAO — 1 litro para 600 de agua                 |             |
| Tambores de 10 litros .....                       | Cr\$ 240,00 |

PEDIDOS A

# Associação de Criadores

Rua Senador Feijó, 30 - S/loja - Fones: 2-3832 e 2-6429 — SÃO PAULO



# TRATO E MANEJO DAS POEDEIRAS EM CRIAÇÃO EM ABRIGOS FIXOS

*Henrique F. Raimo*

Méd. Vet. - D. P. A.

A exploração e criação das aves em postura, em abrigos fixos, permite a industrialização da avicultura, na mais elevada escala.

Considerando o vulto da exploração avícola, o trato e manejo das poedeiras, deverá obedecer aos ditames técnicos mais práticos, afim de prevenir o custo elevado da produção de ovos, pelo emprego exagerado da mão de obra.

A avicultura tende a eliminar ao máximo, os serviços braçais na exploração das aves em postura, o que equivale aumentar o número de poedeiras a ser manejado por um só tratador.

Portanto, as operações de trato e manejo das poedeiras, realizada com mínimo de trabalho, mas eficientemente, contribuem decisivamente para o completo sucesso da exploração avícola industrial.

No presente trabalho, são explanados os principais cuidados a serem observados nas operações de trato e manejo das poedeiras, em criação em abrigos fixos de postura.

## LOTAÇÃO DOS ABRIGOS

Como cuidado principal, o avicultor deverá evitar sempre, a superlotação dos abrigos ou galinheiros.

Entre nós, podem ser criadas 5 galinhas da raça Leghorn Branca ou 4 galinhas da raça Rhode I. Red, por metro quadrado de galinheiro. Esse número se refere ao máximo permitido, em se tratando de exploração avícola, dentro de preceitos técnicos e boas normas de higiene.

Melhor será adotar o seguinte critério: em um galinheiro de 10 x 5 metros, colocar 250 frangas da raça Leghorn ou 200 frangas da raça Rhode, com 4-5 meses de idade, ou seja, próximo da maturação sexual.

Pela escolha e retirada das aves de baixa produção, aves refugas e mortalidade havida, poderá haver uma quebra de 10 a 25% do total de aves colocado no galinheiro.

Portanto, desde que o avicultor não substitua as aves retiradas ou mortas, o número efetivo de poedeiras a

ser explorado no galinheiro, varia de 190 a 220 acbeças, no decurso do ano avícola.

## PREPARO DOS ABRIGOS

Ao terminar o ano avícola de criação e exploração das poedeiras e, antes de colocar nos galinheiros, novos lotes de frangas, a boa técnica recomenda uma caiação geral dos galinheiros, com broxa ou pulverizador, bem como pintura a carbolíneo, dos poleiros, ninhos e demais pertences de madeira.

Raspagem e lavagem cuidadosa do piso, bancas coletoras ou fossas coletoras do excrementos e bebedouros, empregando depois uma solução desinfetante.

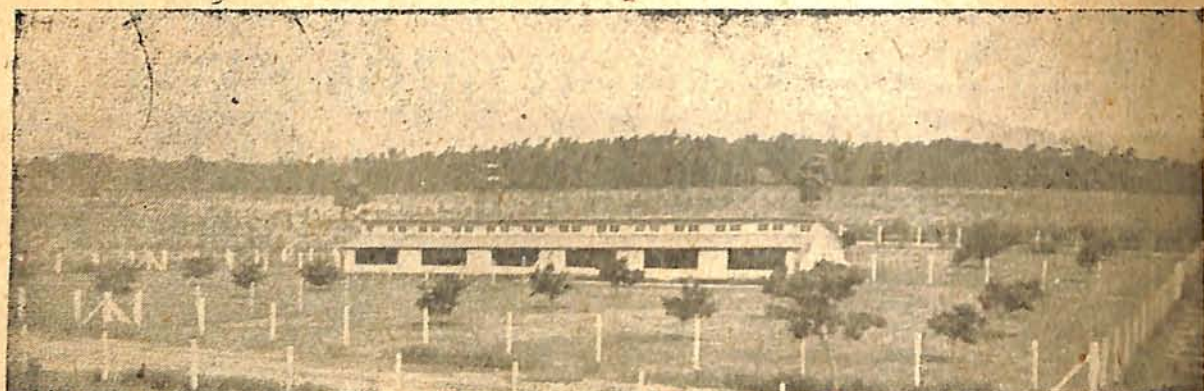
## AREA DOS PARQUES

A principal finalidade dos parques, na criação de aves em abrigos fixos, é a de proporcionar às aves, jovens ou adultas, a luz solar, necessária à síntese da vitamina D, no corpo das aves, além de manter a criação em contato



Vista de galinheiros para poedeiras (tipo semi-monitor) para 300 poedeiras Leghorn Branca, com parques simples. Notar que os parques são um pouco mais extensos que os abrigos. (Granja Guarulhos — São Paulo).





Galinheiro industrial (tipo semi-monitor) para 1.000 poedeiras, provido de parques duplos, proporcionando 5 metros quadrados por ave e plantados com capim "kikuio" e grama "paulista". Notar o sombreamento bem espaçado à intervalos regulares, com laranja "pera" e o cercado de tela de arame "Page" (1,80 mts. de altura). — (Estação Experimental de Avicultura — Pindamonhangaba).

diréto com as forças da natureza, mantenedoras de um grau de rusticidade satisfatório.

Além disso, poderá proporcionar, no caso de área suficiente (no mínimo 5 mts.2 por ave) e parque bem gramado, um suplemento de verdes, capaz de suprir possíveis deficiências em vitaminas, da ração fornecida às aves.

Partindo desse ponto de vista, deduz-se que os parques podem ter suas medidas condicionadas à:

1 — Área disponível para os cercados da propriedade.

2 — Capital a ser empregado nos cercados.

Nessa base, os cercados podem ser resumidos em um só, com as mesmas dimensões do galinheiro ou de cada divisão, no caso de galinheiros com múltiplas divisões.

Os parques podem ainda proporcionar um metro quadrado por ave, ou seja, no caso de um galinheiro de 10x5 metros, para 250 Leghorns, um parque correspondente de 10 x 25 metros. Em ambos os casos, as galinhas devem receber verdes picados na base de 10-20 grs. por cabeça, em comedouros apropriados.

Quando se proporciona 5 metros quadrados por galinha, há sempre possibilidade de uma menor contaminação do terreno e melhor aproveitamento do gramado.

No entanto, o empate de capital em extensos cercados,

será sempre oneroso, para a amortização rápida do capital invertido na exploração avícola.

#### OS PARQUES PODEM SER SIMPLES OU DUPLOS

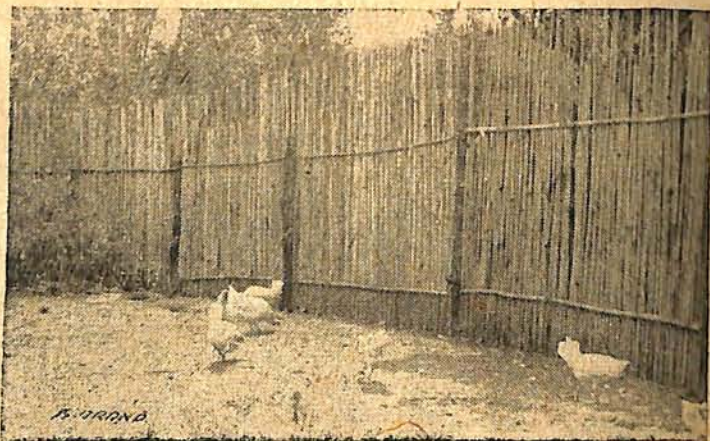
Os parques duplos permitem a rotação periódica da criação. Desse modo, previne-se um pisoteio exagerado dos gramados, e, haverá neutralização, pelo menos em parte, dos germes e ovos de vermes. A contaminação dos terrenos, portanto, será atenuada.

O interessado deverá consultar suas possibilidades, antes de plantar verdadeiros enredados de tela de arame, em sua propriedade, por vezes, desnecessários.

As aves têm na ração equilibrada, do suplemento de grãos e de verdes picados, a base de sua vida produtiva e resistência às várias moléstias.

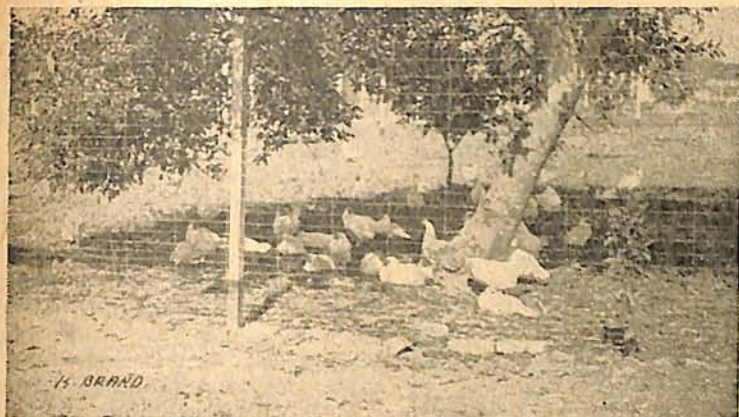
#### CERCAS

As cercas que dividem os parques devem ter 1,80 metros de altura, no caso da



Cercado de bambú roliço com 2 metros de altura. Os bambús apodrecidos podem ser substituídos por outros, prolongando indefinidamente a duração dos cercados. Representa solução econômica, nos sítios, nas fazendas e nas granjas, onde o bambú possa ser obtido com facilidade, substituindo a tela de arame. — (Granja Lucatelli — São Paulo).





O sombreamento dos parques não deve ser exagerado e a ramagem das arvores, não muito baixa. De preferência, nos parques extensos, a sombra deverá ser localizada próxima aos cercados. (Estação Experimental de Avicultura — Pindamonhangaba).

criação de aves da raça Leghorn Branca e 1,50 metros de altura, para a criação de aves das raças mistas (Rhode, Barrada, etc.). As cercas podem ser de tela de arame de malha de 2", tecido "Page" ou bambú roliço ou rachado.

### PREPARO DOS PARQUES

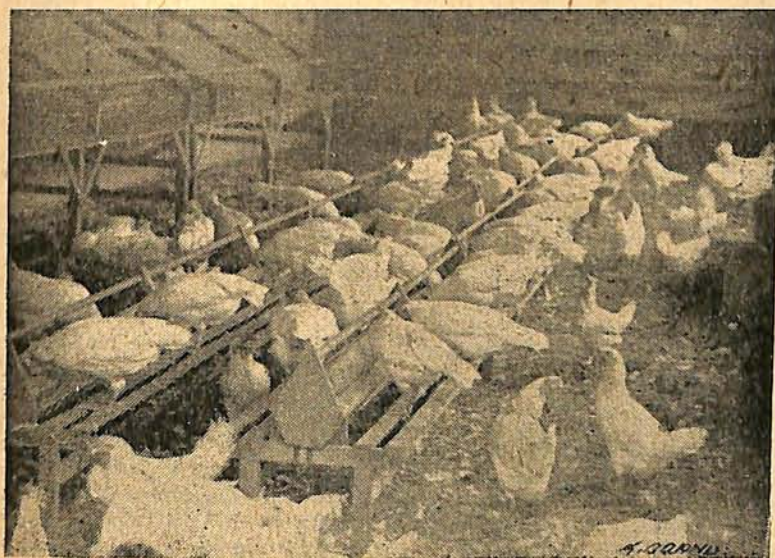
Os parques, principalmente junto aos galinheiros, apresentam-se desprovidos de vegetação e sempre sujos com excrementos das aves, devido ao pisoteio exagerado e

permanência das poedeiras nas proximidades dos abrigos.

Após o término de cada ano avícola e antes da entrada de novas frangas para os galinheiros de postura, convém que os parques recebam 500 grs. de cal virgem, para cada metro quadrado de chão.

O terreno será revolvido e replantado com uma gramínea forrageira: capim "kikuio" ou grama "paulista".

Os parques reduzidos, podem sofrer esse tratamento, pelo menos duas vezes ao ano.



As poedeiras devem receber comedouros em número suficiente, permitindo o acesso fácil e com dispositivos que evitem o empoleiramento das aves. — (Granja Lucatelli — São Paulo).

### SOMBREAMENTO

Os parques, principalmente os mais extensos, devem ser providos de arvores para o sombreamento.

Convém que não sejam de grande porte ou de ramagem muito baixa. As laranjeiras são as mais indicadas e distribuídas de preferência, mais próximas das cercas do que dos abrigos. Desse modo, os terrenos são bem batidos pelos raios solares e podem ser arados com facilidade, sem os empecilhos de arvoredo basto.



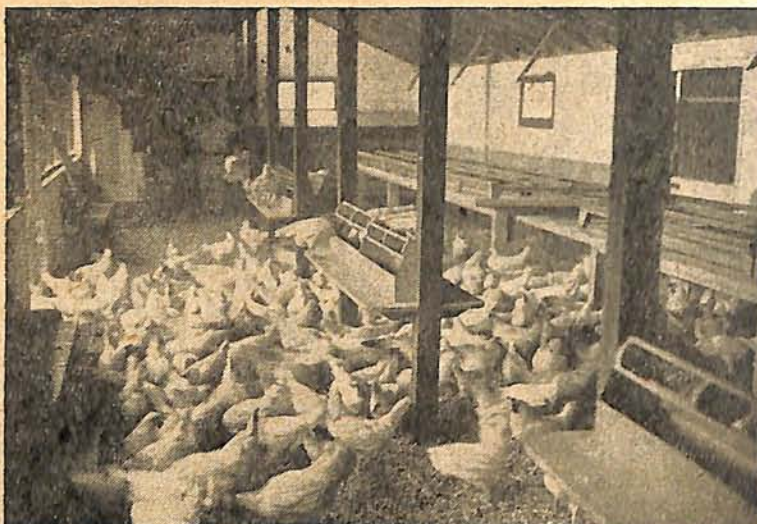
As bancas coletoras de excrementos podem ser limpas com jato d'água que será recolhida por ralo colocado junto à parede do fundo do galinheiro. — (Granja Guarulhos — São Paulo).

### FORRO OU CAMA DOS GALINHEIROS

O piso dos galinheiros deverá receber um forro ou cama, que poderá ser dos mais variados materiais: capim seco, palha de milho, palha de arroz, colmos de arroz, etc., dispostos em camada espessa, como seja de 10 a 15 centímetros de espessura ou melhor, altura.

Poderá ainda ser empregado, sabugos de milho, picados em pedaços de 3 cms.





Interior de um galinheiro de postura e seu respectivo mobiliário. Notar as bancas coletoras de excrementos, providas de poleiros, comedouros de madeira colocados sobre plataformas elevadas, bebedouros com água corrente e ninhos-alcapão colocados nas paredes laterais do galinheiro. (Granja Guarulhos — São Paulo).

mais ou menos. E' um forro recomendavel, pois poderá durar até um ano. Uma vez por mês, afastar os sabugos e varrer a moínha que fica por baixo, esparramando depois e nivelando a camada de sabugos, com a ajuda de ancinhos, com pontas mais compridas.

O bagaço de cana bem seco e picado em pedaços de 3-5 cms., poderá igualmente forrar os galinheiros, comparando-se com o forro de sabugos de milho.

Como se poderá notar, a qualidade principal do material a ser empregado como forro ou cama dos galinheiros, deverá ser a de poder absorver a humidade dos galinheiros e dos excrementos.

#### COMEDOUROS

As poedeiras devem receber comedouros em número suficiente, permitindo o acesso facil e com dispositivos que evitem o empoleiramento das aves.

O espaço exigido por galinha, nos comedouros de farelada e grãos é de 6 centímetros, espaço esse que prevê o forrageamento de grãos, no mesmo comedouro de farelada.

Haverá necessidade de comedouros automáticos para receber cascas de ostras trituradas, colocada à disposi-

ção das aves e sempre que possível, comedouros apropriados para verduras picadas.

Podem ser ainda empregados, comedouros automáticos para farelada, capazes de alimentar um número determinado de poedeiras, por vários dias.

#### BEBEDOUROS

Os bebedouros se apresentam em vários tipos. Convem frizar, que a água a ser fornecida às poedeiras, deve ser calculada na base de 12 a 24 litros para 100 galinhas, diariamente.

#### NINHOS

Os ninhos podem ser simples ou de alcapão, destinados à postura das aves.

Os ninhos simples, desprovidos de porta escamoteadora, são empregados nos aviários especializados na produção ovejira comercial, na base de um ninho para 5-7 galinhas.

Os ninhos-alcapão, providos de portinholas escamoteadoras, são empregados pelos avicultores especializados na criação de aves reprodutoras, na base de um ninho para 3-4 poedeiras.

Em todos os casos, os ninhos devem receber um forro de capim fino seco ou de raspas de madeira.

## COLHEITA E REGISTO DOS OVOS

As observações realizadas revelam que a produção de ovos é mais intensa, até às 12 horas do dia.

No caso dos ninhos simples, a colheita de ovos poderá ser realizada às 9, 13 e 17 horas do dia.

Os ninhos-alcapão exigem colheita mais amidiada, podendo ser de hora em hora, a partir das 9 horas, até às 13 horas. Realizar depois mais duas colheitas: às 14,30 e 17 horas.

No entanto, o avicultor, conhecedor do valor biológico de suas aves em postura, acertará as melhores horas para realizar a colheita de ovos, podendo ser até de 2 em 2 horas.

Os ovos devem ser colhidos, de preferência, em cestas de arame galvanizado.

O registro dos ovos, quando se emprega o ninho simples, poderá ser realizado, por média de galinheiro. Colocando-se um determinado número de poedeiras em um galinheiro, o avicultor registrará a produção diária de ovos e as ocorrências havidas: mortalidade, aves refugadas, etc. No fim de cada mês, o avicultor terá em percentagem a produção de suas aves, isto é, total mensal de ovos, dividido pelo total de aves, na proporção de 100 poedeiras.

Uma agenda comercial será muito facil, para a fiscalização e registro da produção dos galinheiros.

O registro dos ovos, no caso do emprego de ninhos-alcapão, exige:

1 — marcação das poedeiras com anel de metal, numerado.

2 — ficha de registro diário de postura.

Resumidamente, o controle poderá ser coletivo. Uma folha, colocada (colada ou pregada) em tábua fina (planqueta) poderá receber os números correspondentes das galinhas de um galinheiro. A folha terá 31 divisões, correspondentes ao máximo de dias de um mês e acompanhará o encarregado da colheita de ovos.

(Conclue no próximo n.º)



# ENTREPOSTO DE CARNES DE S. PAULO

*Relação de Carnes e Visceras em (Kgs.) consumidas no Município da Capital, durante o mês de Fevereiro de 1945, de animais abatidos nos diversos Matadouros e Frigoríficos abaixo discriminados:*

## PROCEDÊNCIA

|                                         | Bovinos          | Suínos         | Ovinos       | Caprinos     | Vitêlos        | Leitões      | Aves         | Visceras       |
|-----------------------------------------|------------------|----------------|--------------|--------------|----------------|--------------|--------------|----------------|
| Matadouro Nacional — Carapicuíba.....   | 1.151.169        | 160.777        | 3.920        | 4.972        | 90.688         | 1.276        | —            | 133.562        |
| Frigorífico Wilson do Brasil — Osasco.. | 450.239          | 47.521         | 2            | —            | 19.873         | 566          | —            | 30.228         |
| Frigorífico Armour — Vila Anastácio...  | 534.741          | 36.917         | 3.329        | —            | 16.773         | 58           | —            | 17.350         |
| Frigorífico Anglo do Brasil — Barretos. | 434.589          | 1.852          | —            | —            | 8.249          | —            | —            | 35.114         |
| Frigorífico Dimar — Utinga .....        | 272.821          | 141.562        | —            | —            | 6.421          | 97           | 2.484        | 21.780         |
| Matadouro de Santo Amaro.....           | 62.777           | 6.576          | —            | —            | 1.201          | —            | —            | 1.684          |
| Procedência Argentina .....             | 1.455            | —              | —            | —            | —              | —            | —            | —              |
| Matadouro de Guarulhos.....             | —                | 37.261         | 266          | 779          | 18.784         | 84           | —            | —              |
| Matadouro de Barueri.....               | —                | 208.897        | —            | —            | —              | 27           | —            | —              |
| Frigorífico F. Matarazzo — Jaguariava.  | —                | 209.527        | —            | —            | —              | —            | —            | 119            |
| <b>Total em quilos.....</b>             | <b>2.907.789</b> | <b>850.890</b> | <b>7.517</b> | <b>5.751</b> | <b>161.989</b> | <b>2.108</b> | <b>2.484</b> | <b>239.737</b> |

## TABELAMENTO DA CARNE

"De acôrdo com instruções recebidas do Serviço de Abastecimento da Coordenação da Mobilização Econômica, ficam permitidos, a título precário, os seguintes preços para a venda da carne bovina nacional:

### I — No Tendas Municipal de São Paulo:

|                                           |                |
|-------------------------------------------|----------------|
| Quarto trazeiro comum de 8 costelas ..... | Cr\$ 4,30 Kgs. |
| Quarto trazeiro serrote .....             | 4,50 Kgs.      |
| Quarto dianteiro de 5 costelas .....      | 2,05 Kgs.      |
| Boi casado .....                          | 3,40 Kgs.      |

A proporção permitida para entrega de quarto trazeiro

ro serrote não poderá exceder de 40% das entregas de cada abastecedor.

### II — Do açougueiro para o consumidor:

|                                        |                 |
|----------------------------------------|-----------------|
| File mignon .....                      | Cr\$ 18,00 Kgs. |
| Carne de 1a., especial, sem osso ..... | 6,00 Kgs.       |
| File sem aba .....                     | 6,00 Kgs.       |
| Carne de 2a., sem osso .....           | 4,20 Kgs.       |
| Carne de 2a., com osso .....           | 3,50 Kgs.       |

Constituem carne de 1a. qualidade as seguintes peças: coxão mole, coxão duro, patinho, lagarto, alcatra, filé, capa de filé e braço; e as de 2a.: ponta de agulha, peito, pescoço e musculo.



# Cotações dos Produtos Lácteos

Movimento de Junho  
de 1945

## LEITE (Litro)

### 1.º DE CONSUMO EM S. PAULO E SANTOS:

|                                                                                                                      |             |
|----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-------------|
| Preço para o consumo em S. Paulo e Santos, aos produtores de<br>acôrdo com deliberações da C.A.E.S.P. — mínimo ..... | Cr\$ 1,00   |
| Preço de venda a domicílio: tipo A (de granja) de .....                                                              | 4,00 a 5,00 |
| " B .....                                                                                                            | 2,80 a 3,00 |
| " O .....                                                                                                            | 1,80        |

### 2.º DE CONSUMO NA CIDADE DO RIO DE JANEIRO (De acôrdo com resolução n.º 102 de 29/3/45).

#### LEITE "IN NATURA"

#### PREÇO DE COMPRA

|                                                  |                   |
|--------------------------------------------------|-------------------|
| Ao Produtor pelas Usinas (preço mínimo) .....    | Cr\$ 0,90 o litro |
| As Usinas pela Comissão Executiva do Leite ..... | Cr\$ 1,20 o litro |

#### PREÇO NO ATACADO, NAS LEITERIAS

|               | Balcão    | A domicílio | Nas mesas |
|---------------|-----------|-------------|-----------|
| 1 litro ..... | Cr\$ 1,50 | Cr\$ 1,80   | Cr\$ 2,20 |
| ½ litro ..... | Cr\$ 0,80 | Cr\$ 0,90   | Cr\$ 1,20 |
| ¼ litro ..... | Cr\$ 0,50 | Cr\$ 0,70   | —         |

#### EM CARROS TANQUE

1 litro, Cr\$ 1,50 — ½ litro Cr\$ 0,80 (Nas Ilhas mais Cr\$ 0,10 por litro)

#### LEITE NA C.E.L.

A granel, nos Postos da C.E.L. — engarrafado, c/ fecho inviolável, "CEL"

|               | Balcão    | Domicílio   |
|---------------|-----------|-------------|
| 1 litro ..... | Cr\$ 1,30 | 1,70 — 1,90 |
| ½ litro ..... | Cr\$ 0,70 | 0,90 — 1,00 |
| Copo .....    | Cr\$ 0,60 | —           |

### 3.º DE CONSUMO EM CIDADES NO INTERIOR DO ESTADO DE S. PAULO.

De acôrdo com portarias da C.A.E.S.P.:

|                                                                    |                 |
|--------------------------------------------------------------------|-----------------|
| Preços para os produtores — mínimo .....                           | Cr\$ 0,80       |
| Preço de venda a varejo, em cidades onde existem usinas, até ..... | 1,50            |
| Idem em Rio Preto e Sorocaba .....                                 | 1,60            |
| Idem em Marília e Campinas .....                                   | 1,80            |
| Idem, em cidades onde não existem usinas, de .....                 | 1,00 a 1,30 (*) |

#### DESTINADO AO FABRICO DE DERIVADOS — Est. de São Paulo

|                                                                                                                         |                    |
|-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|--------------------|
| Leite ácido, nas U.B. ....                                                                                              | Sem cotação        |
| Integral, entregue na fábrica ou usina — mínimo .....                                                                   | Cr\$ 0,80          |
| Leite int. posto na fábrica pago pela forma de gord. butirométrica                                                      | 17,00 a 19,00      |
| Em creme, entregue na fábrica, ficando o produtor com o leite<br>desnatado .....                                        | 0,62 a 0,65        |
| Em creme, na fazenda .....                                                                                              | 0,52 a 0,60        |
| Gordura butirométrica, na fábrica, ficando o produtor com o leite<br>desnatado, por quilo .....                         | Cr\$ 15,00 a 17,00 |
| Gordura butirométrica, na fazenda, transporte por conta da fá-<br>brica, ficando o produtor com o leite desnatado ..... | 12,00 a 13,00      |

| M A N T E I G A<br>(KG.) (**)                                         | São Paulo                     |            |            | Rio de Janeiro                   |                         |                                   |
|-----------------------------------------------------------------------|-------------------------------|------------|------------|----------------------------------|-------------------------|-----------------------------------|
|                                                                       | Fabricante<br>e<br>Importador | Atacadista | Varejista  | Produtores<br>aos<br>atacadistas | Atacad<br>aos<br>varejt | Varejistas<br>aos<br>Consumidores |
|                                                                       | Cr\$                          | Cr\$       | Cr\$       |                                  |                         |                                   |
| Emp. e Rot. automati-<br>mente ou em latas de<br>peso inferior a 4 ks | 19 a 20,00                    | 20 a 22,50 | 24 a 26,00 | N O M I N A L                    |                         |                                   |
| Extra .....                                                           |                               |            |            |                                  |                         |                                   |
| De 1a. ....                                                           |                               |            |            |                                  |                         |                                   |
| 2a. (sem sal) .....                                                   |                               |            |            |                                  |                         |                                   |
| 2a. (com sal) .....                                                   |                               |            |            |                                  |                         |                                   |
| Estrangeira .....                                                     |                               | 19,00      | 21,00      |                                  |                         |                                   |

(\*) Atinge às vezes Cr\$ 1,80 e mais.

Nota — Os mercado de queijo está pouco firme devido às entradas de queijo argentino, especialmente o Reggianito.



**QUEIJO Kg. — produtos de 1a. qualidade**  
(Atacado)

Prato .....  
Parmesão Nacional .....  
Parmesão Argentino .....  
Minas .....  
M. Curado (há falta) .....  
Tipo Reino — enlatado, ex. de 12 formas .....  
embrulhado papel celofane, idem ..

Clab (fundido) ex. c/ 48 pacotes de ¼ kg., c/ pacote  
(Marca "Borboleta") ex. c/ 4 blocos de 2½ kgrs.....

**LEITE CONDENSADO**

Caixa de 48 lata de 400 grs., liquido .....

**LEITE EM Pó — (a granel) Kg.**

Magro .....  
Gordo .....

**LACTOSE "Boeke" — Kg.**

Em saca de 30 kgs. ....  
Em lata de 10 kgs. ....  
Em lata de ½ kg. ....

**CASEINA — Kg.**

Da 1a. qualidade .....  
Argentina .....

**Atacado**

| São Paulo          | Rio de Janeiro |
|--------------------|----------------|
| Cr\$ 14,00 a 16,00 | 14,00 a 16,00  |
| 10,00 a 15,00      |                |
| 15,00- 16,00       |                |
| 10,00 a 12,00      | 10,00 a 12,00  |
| 12,50 a 13,00      | 12,50 a 13,00  |
| 380,00-420,00      | 380,00-420,00  |
| 5,00-5,30          | 5,00-5,30      |
| 48,00              | 48,00          |
| 155,00             | 155,00         |
| 8,00- 9,00         | 8,00- 9,00     |
| 10,00- 11,00       | 8,00           |
| 6,00-7,00          | 6,00-7,00      |
| 7,00-8,00          | 7,00-8,00      |

★ **Ofertas e Procura** ★

**BOVINOS**

**GADO MESTIÇO ZEBÚ** — Vendem-se boas vacas leiteiras e novilhas creadas. Holandês-Gir e Caracú-Gir, à preços convidativos. Informações com o Sr. Antonio A. Braulio. Telefone, 4-6262. Este gado se acha à 112 kms. de S. Paulo.

**GADO "HOLANDES" e "GUERNSEY"** — Vendo 1 touro com 30 vacas e novilhas, "HOLANDES PRETO e BRANCO", por Cr\$ 180.000,00; 1 touro com 30 vacas e novilhas, "GUERNSEY", também por Cr\$ 180.000,00. Todas as cabeças de gado acima oferecido à venda, estão registradas nas respectivas associações. Correspondência para: Ismael Vivacqua, Fazenda "Cidade Branca", Distrito de Condurú, Municipio de Cachoeiro de Itamirim, Estado do Esp. Santo. (2)

**VACAS "HOLANDEZAS"** — Vendem-se diversas, de Cr\$ 2.500,00 a Cr\$ 5.000,00. Ver na Granja "VIANNA", km. 24 da Estrada de Cotia e informações pelo telefone 2-7101 ou Caixa Postal, 3520, S. Paulo.

**SUINOS**

**PORCOS BRANCOS (EEDELSWEIN)** — Puro Sangue — Temos diversos cachos e porcas de diversas idades. Preço a razão de Cr\$ 7,00 o quilo peso vivo. Fazenda Rio Pardo - Caixa Postal, 5 — Avaré — E.F.S. — Est. de S. Paulo.

*Revista dos Criadores*

Volumes encadernados. Temos à venda edições de 1944, 41, 40 e 39. Pedidos à redação.

**CALDO DE CANA**

**AÇUCAR-RAPADURA-MELADO**

Fazem-se em casa, adquirindo o Engenho "TUPI MIRIM", de prender na moza. Peça folheto. R. Galvão Bueno, 20-S. Paulo.



Preço para publicidade: - Altura, 2 cms.: 1 vez, Cr\$ 40,00; 6 vezes, Cr\$ 230,00 e 12 vezes, Cr\$ 460,00.





# Evite preocupações e desperdício de fosfatos,

No estudo de planos para suas Construções Rurais

NOSSA EXPERIÊNCIA DE 18 ANOS, LHE INDICA O QUE DE MAIS PRÁTICO, CÔMODO E ECONÔMICO CONVÉM ADOTAR

## ADQUIRA NOSSAS PLANTAS PARA CONSTRUÇÕES RURAIS

### PLANTAS

|                                                           | Cr\$  |
|-----------------------------------------------------------|-------|
| Cocho Coberto para dar sal ao gado                        | 10,00 |
| Tronco para ordenha                                       | 10,00 |
| Banheiro para Suínos                                      | 10,00 |
| Estábulo para 60 vacas                                    | 20,00 |
| Estábulo Econômico                                        | 20,00 |
| Estábulo para 26 vacas                                    | 20,00 |
| Estábulo MODELO                                           | 20,00 |
| Estábulo para 48 vacas                                    | 20,00 |
| Plataforma para banho carrapaticida com bomba de aspersão | 10,00 |
| Aprisco para 70 carneiros                                 | 10,00 |
| Projeto de uma grande estrumeira                          | 10,00 |
| Projeto de uma pequena estrumeira                         | 10,00 |
| Tipo de pequena pocilga                                   | 10,00 |
| Cavalaria mixta                                           | 20,00 |
| Tronco para apartação de gado                             | 10,00 |
| Paiol                                                     | 10,00 |
| Tronco para cobertura                                     | 10,00 |
| Fábrica de Manteiga                                       | 20,00 |
| Silo Subterrâneo                                          | 10,00 |
| Silo de 130 toneladas                                     | 20,00 |
| Silo Aéreo                                                | 20,00 |
| Silo de Encosta                                           | 20,00 |
| Projeto de um Silo Econômico                              | 20,00 |
| Projeto de um Rolo de Faca                                | 10,00 |
| Galpão esterqueira                                        | 20,00 |
| Cocheira                                                  | 30,00 |
| Banheiro Carrapaticida                                    | 20,00 |
| Tipo de maternidade dupla para 24 suínos                  | 20,00 |

### PLANTAS

|                                             | Cr\$  |
|---------------------------------------------|-------|
| Curral                                      | 20,00 |
| Currais com apartação e tronco para ordenha | 20,00 |
| Abrigo Mixto                                | 10,00 |

### RESFRIAMENTO DE LEITE, ENGARRAFAMENTO E CONSERVAÇÃO ATÉ O MOMENTO DA ENTREGA

Estes projetos contém: planta, cortes, fachadas, esquemas e dados de toda espécie para a construção completa; além de um memorial descritivo do maquinário necessário com todas especificações técnicas e orientadoras para a instalação.

### PROJETOS COMPLETOS (planta e memorial)

|                                                                        | Cr\$   |
|------------------------------------------------------------------------|--------|
| Fábrica de Manteiga - Cap. 100 lts.                                    | 100,00 |
| Fábrica de Manteiga - Cap. 300 lts.                                    | 100,00 |
| Fábrica de Manteiga - Cap. 500 lts.                                    | 100,00 |
| Posto de Resfriamento de latões por circulação - Capacidade 200 litros | 100,00 |
| Posto de Resfriamento - Cap. 200 lts.                                  | 100,00 |
| Posto de Resfriamento - Cap. 500 lts.                                  | 100,00 |
| Posto de Resfriamento e Engarrafa-mento - Cap. 200 litros diários      | 100,00 |
| Posto de Resfriamento e Engarrafa-mento - Cap. 500 litros diários      | 100,00 |

Os associados gozam o desconto de 20% sobre os preços desta lista



PEDIDOS À

## Associação Paulista de Criadores de Bovinos

(EX-FEDERAÇÃO DE CRIADORES)

RUA SENADOR FELIJO, 30 — S/LOJA — FONES: 2-3832 e 2-6429 — S. PAULO



## CAPAS DE LONA



### TIPO PASTORIL



PONCHE: cobre até à garupa do animal, livrando os braços para a lida.

|         |      |      |        |
|---------|------|------|--------|
| De 1m10 | .... | Cr\$ | 90,00  |
| De 1m20 | .... | Cr\$ | 95,00  |
| De 1m30 | .... | Cr\$ | 105,00 |

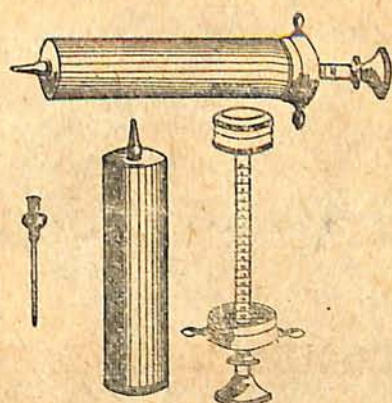
### TIPO AGRÍCOLA



SOBRETUDO:

|              |      |      |        |
|--------------|------|------|--------|
| De 1m10      | .... | Cr\$ | 95,00  |
| De 1m20      | .... | Cr\$ | 105,00 |
| De 1m30      | .... | Cr\$ | 115,00 |
| Capuz avulso | .... |      |        |
| cada         | .... | Cr\$ | 10,00  |

## Seringas Veterinárias



SERINGAS "CALOA" — Novidade em seringas inteiriças de metal sendo o seu embolo de borraça, de modo que pode ser trocado quando o mesmo estragar

|                    | Cr\$  |
|--------------------|-------|
| Seringas de 10 cc. | 35,00 |
| Seringas de 20 cc. | 45,00 |

### SERINGAS DE VIDRO E METAL — F.C.

Artigo superior

|        | Cr\$  |
|--------|-------|
| 10 cc. | 75,00 |
| 20 cc. | 95,00 |

## Agulhas Veterinárias

|                        | Cr\$        |
|------------------------|-------------|
| Tipo Federação         | Duzia 40,00 |
| Tipo Federação "Forte" | Duzia 60,00 |

### ARGOLINHAS PARA FUCINHO DE PORCOS



Evitam que os porcos fucem.

Caixa com 100 argolinhas .. Cr\$ 20,00

Alicate próprio para a colocação das mesmas ..... Cr\$ 25,00



*Associação Paulista de Criadores de Bovinos*

Rua Senador Feijó, 30 - S. Paulo



# Sementes e Mudas de Capim para Pasto

**SEMENTES NOVAS E DE ALTO VALOR  
GERMINATIVO**

(Sob o controle do Serv. Fisca. e Comerc.  
da Secretaria da Agricultura)

## SEMENTES

|                               | Cr\$  |
|-------------------------------|-------|
| Capim Catingueiro Roxo ..     | 2,50  |
| Capim Jaraguá, col.º no cacho | 3,00  |
| Capim Jaraguá, col.º no chão  | 2,00  |
| Capim Cabelo de Negro ...     | 2,50  |
| Capim Colônia .....           | 6,00  |
| Alfafa Murcia .....           | 12,00 |

## SEMENTES PARA REFLORESTAMENTO EUCALIPTOS

|              | Cr\$        |          | Cr\$ |
|--------------|-------------|----------|------|
| Saligna      | quilo 40,00 | 100 grs. | 6,00 |
| Tereticornis | " 40,00     | 100 "    | 6,00 |
| Alba         | 40,00       | 100 "    | 6,00 |

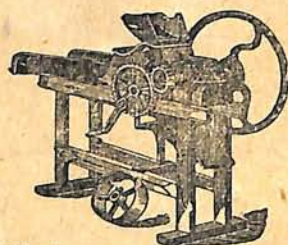
## SEMENTE DE NOGUEIRA BRASILEIRA

Para cercas vivas, cortinas protetoras e  
sebe — Semente oleaginosa e combustível  
Até 100 sementes ..... Cr\$ 0,15 cada  
De 101 a 999 sementes .. 0,12 "  
Para milheiro ..... 0,10 "

## ADUBAÇÃO VERDE

Semente de Feijão de Porco  
Quilo Cr\$ 1,00 — sacco 60 quilos  
Feijão Mucuna - sacco 60 quilos —  
à Cr\$ 1,50

**Maquina para picar cana,  
capim e milho para  
ensilagem**



Modelo Ohio ..... Cr\$ 2.500,00



**Associação Paulista de Criadores de Bovinos**

**Rua Senador Feijó, 30-s/loja - Tel. 2-3832**

**S. PAULO**

## FORMICIDAS

### FORMICIDA 3 CRUZES

Caixa 60 latas - 200 grs. .. 380,00

### FORMICIDA GARRAFAO

Engradado com 2 garrações 58,00

### INGREDIENTE CUTUBA

Caixa com 16 quilos — quilo 10,00

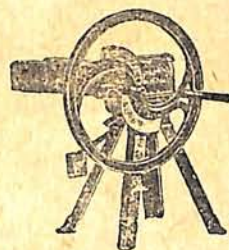
(Próprio para queimar, em  
fogareiros, e outras maquinas)

## Encerados

LONA VERDE — Artigo superior nos  
seguintes tamanhos:

|             |             |
|-------------|-------------|
| 3 x 4 ..... | Cr\$ 228,00 |
| 4 x 4 ..... | 304,00      |
| 5 x 4 ..... | 380,00      |
| 5 x 5 ..... | 475,00      |
| 6 x 5 ..... | 570,00      |
| 6 x 6 ..... | 684,00      |

## Cortador de capim e cana



Indispensavel nas fazendas de criar.  
Proporciona economia de trabalho e é  
muito simples. Construção forte. Facas  
de tempera especial, durissimas.

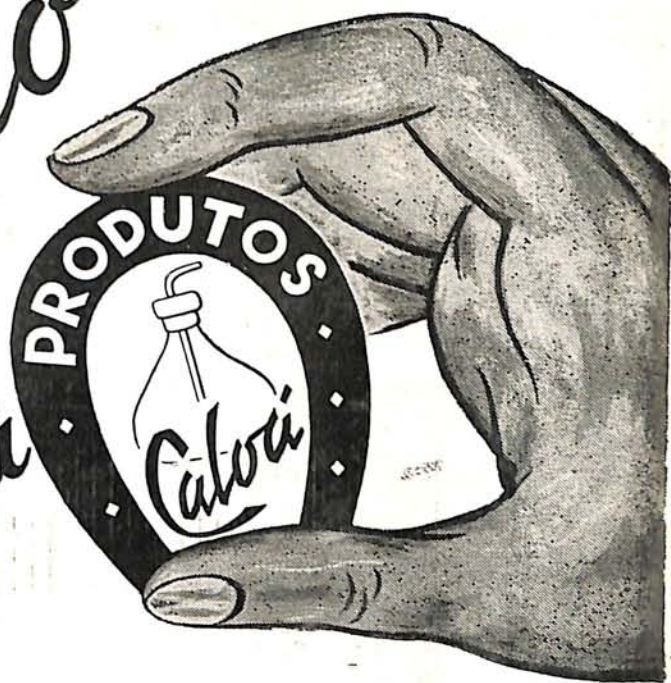
As pernas são feitas de ferro batido,  
inquebraveis.

N.º 3 ..... Cr\$ 1.000,00

N.º 3 Com pé de madeira Cr\$ 750,00



# Simbolo de defesa



ESTA MARCA CONSA-  
GRA OS PRODUTOS  
PROTETORES DA SAÚDE  
DE SEUS ANIMAIS



## Federação de Criadores

Solicitem-nos

Preços e maiores informações

R. Senador Feijó, 30 S/loja — Fone: 2-38.32

SÃO PAULO

O.B.



# D-D-T

## Na agricultura

**GESAROL** é o moderno inseticida à base de D. D. T. (Dicloro-Difenil-Tricloroetana) que atua como forte veneno do sistema nervoso dos insetos.

- Age tanto por contato como por ingestão, e apresenta qualidades que o realçam entre os demais inseticidas.
- Possui uma notável durabilidade de efeito por sua estabilidade química.
- É insolúvel n'água.
- Insensível à ação da luz.
- Praticamente não é tóxico aos animais de sangue quente nas concentrações usadas.

Supera por isso, com grande vantagem, os inseticidas comumente usados, principalmente na horticultura.

Sua ação sobre os vegetais em geral não é nociva.

### O "GESAROL" É APRESENTADO SOB DUAS FORMAS:

**GESAROL "A"** - Para pulverização com água numa suspensão a 1% (1 Kg de Gesarol "A" para 100 Lts d'água). Aplica-se com pulverizador comum.

**GESAROL "P"** - Para polvilhamento, sendo aplicado por meio de polvilhadores ou enxofradeiras.

Esta forma é muito econômica para o expurgo e preservação de cereais armazenados, contra os carunchos.

Experiências realizadas com o Gesarol no Brasil já demonstraram a grande eficiência do mesmo contra numerosas pragas, porém esta fase de experimentação ainda não está completa. Apelamos, portanto, para que cada agricultor se torne um colaborador, e apresente sugestões no sentido de melhor se estudarem e se utilizarem as qualidades inseticidas deste preparado.

**Escrevam-nos pedindo amostras e instruções:**

DISTRIBUIDORES EXCLUSIVOS  
RIO DE JANEIRO - C. POSTAL 2222

DR. BLEM & CIA. LTDA.  
SAO PAULO - C. POSTAL 3116

